



**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília**

Campus Estrutural

**PLANO DE CURSO TÉCNICO EM RECICLAGEM INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO -
MODALIDADE PROEJA - NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA**

Brasília – DF

2017

REITORIA:

Wilson Conciani
Reitor

Adilson Cesar de Araújo
Pró-Reitor de Ensino

Claudio Nei Nascimento da Silva
Diretor de Desenvolvimento de Ensino

Ana Carolina Simões Lamounier Figueiredo dos Santos
Diretora de Políticas de Ensino

Maria Lucia Castilho
Coordenação Geral de Ensino

CAMPUS ESTRUTURAL:

Marcelo Silva Leite
Diretor Geral

Caroline Soares Santos
Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão

Crisonéia Nonata de Brito Gomes
Coordenadora Geral de Ensino

Márcia Pereira da Silva
Coordenação Pedagógica

Comissão de Elaboração do Plano de Curso:
(Portaria nº 1950, de 14 de agosto de 2017)

Aline Yasnara Soares Feitosa
Áurea Sousa Oliveira

Caroline Soares Santos

Eneida Campos Felipe de Brites
Denise Bogéa Soares
Maria Cristina Madeira da Silva
Nádia de Matos Franco

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Dados da Unidade Escolar

Instituição Mantenedora: Ministério da Educação

Nome de Fantasia: MEC

CNPJ: 00.394.445/0124-52

Unidade Escolar Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

CNPJ: 09.266.912/0001-84

Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Nome Fantasia: IFB

Campus Estrutural

Esfera Administrativa: Federal

Categoria: Pública Federal

Endereço: Quadra 16 Área Especial 01 SCIA/Cidade do Automóvel. CEP 71250-000.

E-mail de contato: todos.cest@ifb.edu.br

Sítio do *Campus*: <http://www.ifb.edu.br/campus-estrutural>

Dados de identificação do curso

Denominação: Curso Técnico em Reciclagem.

Modalidade oferecida: PROEJA.

Forma: Integrado.

Modalidade de ensino: Presencial.

Regime de Matrícula: Semestral.

Carga horária total do curso: 2.400 horas.

Carga horária específica profissionalizante: 1.200 horas

Número de vagas oferecida por processo seletivo: 40 (quarenta).

Turno de funcionamento: diurno e/ou noturno.

Forma de ingresso: Sorteio

Eixo Tecnológico do curso: Meio Ambiente e Saúde.

Titulação conferida: Técnico em Reciclagem.

Total de horas de Estágio Supervisionado na área: não obrigatório.

Duração do Curso: 2 anos (4 semestres).

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	6
1.1.	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	6
1.2.	HISTÓRICO DO CAMPUS	9
1.3.	APRESENTAÇÃO DO EIXO TECNOLÓGICO	10
1.4.	CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO	10
2.	JUSTIFICATIVA DA OFERTA	15
3.	OBJETIVOS	21
3.1.	OBJETIVO GERAL	21
3.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	21
4.	REQUISITOS DE ACESSO.....	22
5.	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	24
5.1.	COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS GERAIS	24
5.2.	COMPETÊNCIAS PESSOAIS.....	25
6.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	26
6.1.	ESTRUTURA	27
6.2.	ITINERÁRIO FORMATIVO	29
6.3.	FLUXOGRAMA DO CURSO	30
6.4.	MATRIZ CURRICULAR.....	33
6.5.	EMENTÁRIO	36
6.6.	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	84
6.7.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES, PESQUISA E EXTENSÃO.....	89
6.8.	PRÁTICA PROFISSIONAL/ ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO.....	89
6.9.	ESTRATÉGIA DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS DISCENTES.....	90
7.	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM..	92
7.1.	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	92
7.2.	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE RECUPERAÇÃO	93
7.3.	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE DEPENDÊNCIA.....	94
8.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE ADQUIRIDAS	96
9.	INFRAESTRUTURA – INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA ..	97
9.1.	INFRAESTRUTURA – INSTALAÇÕES.....	97
9.2.	EQUIPAMENTOS - EXISTENTES E NECESSÁRIOS	98
9.3.	BIBLIOTECA.....	104
9.4.	ACERVO	104
QUADRO 7.	ESTRUTURA DA BIBLIOTECA DO <i>CAMPUS</i> ESTRUTURAL.....	104
9.5.	MOBILIÁRIO.....	105
9.6.	VEÍCULOS.....	105
9.7.	CORPO TÉCNICO E DOCENTE.....	105
10.	CERTIFICADOS E DIPLOMAS	107
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	108

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma do curso técnico em reciclagem, modalidade proeja na pedagogia da alternância.	31
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Quadro resumo do itinerário formativo	32
Quadro 2. Ementas das componentes curriculares – módulo I.....	36
Quadro 3. Ementas das componentes curriculares – módulo II.....	49
Quadro 4. Ementas das componentes curriculares – módulo III	61
Quadro 5. Ementas das componentes curriculares – módulo IV	74
Quadro 8. Mobiliário disponível do campus estrutural.....	105
Quadro 9. Veículos disponíveis do campus estrutural.....	105
Quadro 10. Relação do corpo docente do <i>campus</i> estrutural.....	105
Quadro 11. Relação do corpo técnico administrativos do <i>campus</i> estrutural	106

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Matriz curricular do curso técnico de nível médio em reciclagem na modalidade proeja, na pedagogia de alternância.	35
Tabela 2. Infraestrutura – instalações do <i>campus</i> estrutural	97
Tabela 3. Equipamentos do laboratório de física.....	98
Tabela 4. Equipamentos do laboratório de química.....	99
Tabela 5. Equipamentos do laboratório de biologia	101
Tabela 6. Equipamentos para educação física	103

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Histórico da Instituição

A história da educação profissional e tecnológica brasileira remonta ao século XIX, quando foi instituído o ensino de ofícios, começou com o objetivo de oferecer à província a qualificação dos trabalhadores e artífices, em atendimento às demandas de um sistema econômico até então pautado pela agricultura em expansão, como por uma produção industrial que ainda dava os seus primeiros passos.

Esse tipo de escola expandiu-se nas diversas regiões do país progressivamente, junto aos Liceus de Arte e Ofício, a cargo de quem era delegado o ensino secundário. No ano de 1909 foram criadas as primeiras Escolas de Aprendizes Artífices subordinadas ao governo federal, pelo então Presidente Nilo Peçanha. Vale ressaltar que tais centros educativos foram responsáveis pela implantação dos primeiros laboratórios de marcenaria e demais ofícios ligados à construção civil, comércio, artes decorativas etc., e que isso demarcou uma notável inovação pedagógica no Brasil.

Foram marcantes as conquistas que sucederam os avanços acima mencionados, com destaque para as seguintes:

- ✓ 1927 - o ensino profissional torna-se obrigatório em todo território nacional;
- ✓ 1930 - surge o Ministério da Educação e Saúde Pública, com a responsabilidade de supervisionar as Escolas de Aprendizes e Artífices;
- ✓ 1937 - promulgada a primeira Constituição a mencionar o ensino técnico, profissional e industrial;
- ✓ 1941- a Reforma Capanema equipara o ensino técnico profissional ao nível médio;
- ✓ 1942 - governo federal cria as primeiras Escolas Técnicas e Industriais, seguindo-se as ações de Estados e municípios;
- ✓ 1961 - o ensino profissional é equiparado ao de nível superior;
- ✓ 1971 - torna-se obrigatório o ensino profissionalizante na educação básica (1o. e 2o. graus);
- ✓ 1974 - instituído o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, estabelecendo a transformação das ETs e EAFs em CEFETs, que passaram a ofertar o ensino em nível médio e superior, conjugado à pesquisa e extensão;
- ✓ 1996 - um capítulo próprio sobre a Educação Profissional é inscrito na LDB.

Tendo como pano de fundo esse cenário, foi instituída pela lei nº 11.195/2005 a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, fato que propiciou uma expansão na oferta dessa modalidade educativa sem precedentes na história nacional, bem como a criação dos Institutos Federais (2008). No ano seguinte, foi comemorado o Centenário da Rede Federal, e a seguir o MEC instituiu o PRONATEC (2011), alargando ainda mais o sentido da educação profissional, científica, técnica e tecnológica.

Os IFs nasceram com a finalidade de ter uma forte inserção nas áreas de pesquisa e extensão, sendo que, na perspectiva do ensino, metade das vagas são destinadas aos cursos técnicos de nível médio, em especial aos cursos de currículo integrado. Na educação superior, além dos cursos de tecnologia, engenharia, química e outros, ganharam destaque as licenciaturas e a ênfase nos conteúdos específicos da educação profissional e tecnológica. Portanto, são instituições dotadas de autonomia para criar e extinguir cursos, a exemplo das universidades, bem como para registrar diplomas dos cursos por elas oferecidos.

Hoje, o Brasil conta com mais de seis centenas de IFs que atuam nas diversas unidades da federação e atendem a todos os níveis e modalidades educativas, numa articulação conjunta entre ensino, extensão e pesquisa, além de um estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão. Ao praticar uma articulação institucional inovadora, os IFs visam atender aos princípios fundamentais do Plano de Desenvolvimento da Educação, intervindo em suas áreas de influência, identificando problemas e criando soluções.

Essa nova conjuntura política nacional abriu perspectivas no âmbito regional, favorecendo, em especial, à criação do Instituto Federal de Brasília / IFB (2008), marcado pela preocupação com o desenvolvimento sustentável e a inclusão social na região de influência da capital do Brasil.

A Escola Técnica Federal de Brasília (ETFB) foi fundada no final da década de 1950, como Escola Agrotécnica de Brasília, na cidade de Planaltina, pelo Plano de Metas do Governo do Presidente Juscelino Kubitschek e inaugurada em 21 de abril de 1962, subordinada à Superintendência de Ensino Agrícola e Veterinário do Ministério da Agricultura, tendo como objetivo ministrar os cursos regulares dos antigos Ginásio e Colegial Agrícola. Por meio do Decreto nº 60.731 de 19 de maio de 1967, determinou-se a subordinação das Escolas Agrícolas do Ministério da Agricultura ao Ministério da Educação e da Cultura. Com a extinção da Escola Didática do Ensino Agrário, os colégios de aplicação voltaram a ter a denominação anterior de Colégio Agrícola de Brasília.

O Colégio Agrícola de Brasília foi transferido para o Governo do Distrito Federal por meio do Decreto nº 82. 711 de 24 de novembro de 1978, celebrado entre a então Fundação Educacional do Distrito

Federal (FEDF) e a Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário do Colégio Agrícola. A partir da Portaria nº 129, de 18 de julho de 2000, o Colégio Agrícola de Brasília passou a denominar-se Centro de Educação Profissional - Colégio Agrícola de Brasília (CEP/CAB), com a finalidade de qualificação e requalificação profissional, objetivando a realização de Cursos de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores e Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, direcionados à demanda mercadológica, principalmente em sua área de abrangência.

A transformação do Centro de Educação Profissional/CAB em Escola Técnica Federal de Brasília se dá em 25 de outubro de 2007, por intermédio da Lei nº 11.534. Como parte do plano de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, a Lei nº 11.534, de 25/08/07, cria como entidade, de natureza autárquica, a Escola Técnica Federal de Brasília, com vistas à implantação de Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED). Nesse mesmo ano, o Colégio Agrícola de Brasília, até então, pertencente à rede de Educação Profissional do Governo do Distrito Federal, foi integrado a Rede Federal de Educação Profissional, por meio de um acordo entre os governos local e federal, tornando-se, assim, a UNED Planaltina.

Em 29 de dezembro de 2008, em razão do plano federal de educação técnica e tecnológica na implantação de um novo modelo de instituição de educação profissional, é criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), por intermédio da Lei nº 11.892, como entidade de natureza autárquica, vinculada ao Ministério da Educação.

Pela força da lei de criação dos institutos federais, a UNED Planaltina passou a ser *Campus* e deu-se início à implantação de quatro novos *Campi*: Brasília, Gama, Samambaia e Taguatinga. Em virtude da visão estratégica do IFB, de fazer a educação profissional e tecnológica alcançar mais capilaridade no Distrito Federal, essa expansão do IFB para outras Regiões Administrativas foi passo natural, levando-se em consideração o significativo contingente populacional, o baixo índice de desenvolvimento socioeconômico e a abrangência do IFB nas RAs do DF.

O IFB oferece Educação Profissional gratuita na forma de cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores (FIC), educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação, em articulação a projetos de pesquisa e extensão, atendendo à vocação econômica das regiões administrativas do DF, através dos seguintes campi: Brasília, Ceilândia, Estrutural, Gama, Planaltina, Riacho Fundo, Samambaia, São Sebastião, Taguatinga e Taguatinga Centro, todos eles administrados pela Reitoria.

1.2. Histórico do Campus

Dando andamento ao plano de expansão da rede federal de educação, o IFB cria novos campi, entre eles o Campus **Estrutural**, com a finalidade de atender aos diversos níveis e modalidades da educação profissional, possibilitando o desenvolvimento integral do discente, de forma ágil e eficaz, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais. Atualmente, o Campus **Estrutural** oferece cursos Formação Inicial e Continuada (FIC), Licenciatura em Matemática e Subsequente em Manutenção Automotiva, futuramente, oferecerá, nos termos da Lei nº 11.892, educação de jovens e adultos na modalidade PROEJA e ensino médio integrado. Também em consonância com a referida legislação, o Campus **Estrutural** tem-se preparado para dar oportunidade aos seus discentes de desenvolver atividades de pesquisa e extensão nas várias áreas em que atua.

A partir do primeiro semestre de 2012, em convênio com o Governo do Distrito Federal, que cedeu parte das instalações do CREAS (Centro de Referência e Assistência Social) da Cidade Estrutural e algumas salas de aula da Escola Classe 02, vizinha ao CREAS, foram iniciados os trabalhos no Campus **Estrutural** mediante a oferta de cursos FIC na área de Gestão.

No segundo semestre de 2012, iniciaram-se os cursos de FIC nas áreas de Gestão, Informática e Línguas. Considerando a crescente carência de mão de obra especializada nas diversas áreas do conhecimento, bem como a necessidade de continuar promovendo a educação profissional e tecnológica de qualidade nos diversos níveis, e a necessidade de proporcionar o desenvolvimento das regiões atendidas pelo Campus **Estrutural**, a instalação do IFB representa um marco porque centra suas discussões em torno das competências e habilidades dos futuros profissionais a serem formados.

Em 2013 foram iniciadas as obras de construção do Campus definitivo, localizado à Área Especial 01, Quadra 16, Cidade do Automóvel/SCIA/Estrutural-DF, CEP 71255-200.

O IFB tem a missão de oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da educação profissional e tecnológica, por meio da produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável. Com uma visão futurística, trabalha para ser reconhecido como instituição pública federal de excelência e reconhece a educação como um bem público e de qualidade, mas que possui ainda os seguintes valores: formação crítica, gestão democrática e participativa, respeito à diversidade, inovação, empreendedorismo e cooperativismo, desenvolvimento sustentável e otimização dos recursos públicos.

1.3. Apresentação do eixo tecnológico

O Curso Técnico Em Reciclagem Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – na Pedagogia da Alternância, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016), faz parte do Eixo Tecnológico de Meio Ambiente e Saúde.

A verticalização profissional do egresso possibilita uma ampla gama de atuação, com condições de prosseguir sua formação em cursos superiores em tecnologia como: gestão ambiental, saneamento ambiental ou segurança do trabalho, no bacharelado em engenharia ambiental ou sanitária, e também em licenciatura em biologia.

1.4. Caracterização da região

A ocupação da Cidade Estrutural ocorreu em meados dos anos setenta como consequência da instalação na região do Lixão de Brasília pelo Governo do Distrito Federal - GDF. Algumas famílias com membros catadores de material reciclável fixaram residência no local devido à proximidade do trabalho. Essa ocupação era de baixa densidade populacional e não trazia grandes preocupações para o GDF. Estima-se que até 1992 a população da Estrutural correspondia a cerca de 800 pessoas. A partir da década de 1990, a cidade teve um expressivo crescimento, não acompanhado por igual desenvolvimento socioeconômico.

Com a intenção de remover a ocupação para outro local, várias ações foram realizadas, no entanto, houve uma luta histórica da população local para que o Estado reconhecesse sua condição de cidade e passasse a garantir mais efetivamente o direito aos lotes e o acesso a outros direitos sociais. A invasão, então, foi transformada na Vila Estrutural, oficialmente pertencente à Região Administrativa do Guará, desde 25 de outubro 1989, por meio do Decreto nº 11.921, que fixou limites para as Regiões Administrativas do Distrito Federal. Em janeiro de 2004, o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA), até então chamado de SIA, também um território da Região Administrativa X - Guará, foi transformado na Região Administrativa XXV, Lei nº 3.315, tendo a Cidade Estrutural como sua sede urbana, além da Cidade do Automóvel.

Finalmente, em 24 de janeiro de 2006, a Lei Complementar nº 530 foi revogada, dando origem à Lei Complementar nº 715, que torna a Vila Estrutural em Zona Especial de Interesse Social - ZEIS. Por meio dessa lei, a Vila Estrutural passou a ser objeto de regularização fundiária e urbanização das áreas ocupadas, levando-se em consideração a situação socioeconômica da população e as restrições ambientais indicadas pelos estudos pertinentes, além da remoção de edificações erigidas em áreas consideradas de risco ambiental. A cidade recebeu o nome de Cidade Estrutural em função da

proximidade com a rodovia DF-095 (Estrada Parque Ceilândia, também chamada de Via Estrutural), que interliga a cidade do Cruzeiro a Taguatinga.

Em 2008, o Programa Brasília Sustentável, financiado pelo Bando Mundial (Bird), teve como foco assegurar a qualidade dos recursos hídricos do Distrito Federal, em especial, da Cidade Estrutural, mediante obras de infraestrutura como saneamento, pavimentação, regularização fundiária e implantação de equipamentos públicos (como escolas, posto policial e de saúde). Neste contexto histórico, a Estrutural alcançou avanços no que se refere à infraestrutura da região, entretanto os avanços alcançados não foram acompanhados por progressos significativos no contexto social, pois a população da região ainda apresenta baixa escolaridade e renda domiciliar *per capita*, bem como pouco ou nenhum acesso à cultura e lazer.

Dentre as atividades econômicas para a geração de renda familiar, o trabalho no Lixão da Estrutural continua sendo uma das principais ocupações. Apesar da previsão de desativação do lixão tramitar desde 2004, até o presente, o local continua ativo sendo depositadas cerca de 2 toneladas de lixo por dia, ocupando mais de 200 hectares e recebendo mais de 600 trabalhadores diariamente realizando a atividade de catação e separação de resíduos sólidos.

Para ajudar a compreender a complexidade do cenário socioeconômico da Cidade Estrutural, analisamos os resultados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD (2015), realizada pela Codeplan (Companhia de Planejamento do Distrito Federal), a cada 2 anos, nas 31 regiões Administrativas do DF. A pesquisa possibilita conhecer a situação socioeconômica, demográfica e residencial dos moradores de áreas urbanas do DF e os resultados servem para balizar o planejamento de ações do governo, bem como de setores da sociedade civil como os movimentos sociais, sindicatos e empresariado.

Segundo dados da PDAD 2015, a Região Administrativa SCIA - XXV, tendo a Cidade Estrutural como sua sede urbana, tem população estimada de 39 mil habitantes, alocados em cerca de 10 mil domicílios, numa média de 3,9 moradores por domicílio urbano. Vale ressaltar que a Cidade Estrutural teve um crescimento populacional de 9% nos últimos 2 anos, segundo a comparação com a pesquisa anterior, especialmente em virtude da expansão dos setores Santa Luzia e Quadra 12.

A pesquisa revela ainda que, de 4.000 mil domicílios pesquisados, mais de 1.700 apresentam a renda per capita mensal de menos de ¼ de salário mínimo e mais de 400 são chefiados por mulheres e idosos em situação de vulnerabilidade, possuindo uma média de 3,8 pessoas por domicílio. Quanto à auto declaração da população sobre cor/raça, a maioria (63%) se autodeclarou de cor parda, 26% brancos, 11% pretos, e não houve declarações de amarelos nem indígenas. Portanto, 74% população

da Cidade Estrutural se autodeclararam pardos ou pretos, sendo o maior percentual de auto declarados pretos e pardos do DF.

No tocante à ocupação dos moradores do SCIA-Estrutural, observa-se que entre os acima 10 anos, 49% (menos da metade) da população exercem atividades remuneradas e 9,6% encontram-se desempregados. Do contingente de trabalhadores ativos, a maioria (61,7%) é constituída por empregados. Destes, 52,7% têm carteira assinada e 8,64% são empregados sem carteira de trabalho. Os autônomos representam 32% da força de trabalho local. Os estagiários e aprendizes representam apenas 3%, numa comunidade em que 24% dos moradores tem entre 15 e 24 anos.

Entre os trabalhadores residentes na Região Administrativa do SCIA-Estrutural, 36,12% trabalham na própria RA e 24,26% na RA I – Plano Piloto. As demais Regiões Administrativas recebem, individualmente, parcelas pouco significativas de trabalhadores oriundos da RA SCIA-Estrutural. Portanto, diferentemente da maioria das regiões administrativas do Distrito Federal, a Cidade Estrutural não se caracteriza como cidade-dormitório, já que a maior parte dos trabalhadores reside e trabalha nela.

No que se refere à educação, se comparado aos resultados divulgados pelo governo em 2011 e 2013, a escolarização é um dos aspectos em que houve maior estagnação. Portanto, o maior desafio do Instituto Federal de Brasília – Campus Estrutural é oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável da região.

No SCIA- Estrutural, apesar do número elevado de jovens e crianças, apenas de 34% das pessoas nesta comunidade frequentam a escola. Revelando que as políticas públicas para a educação na Cidade Estrutural têm sido inexistentes ou pouco eficazes, esse percentual vem diminuindo nos últimos dois anos, que em 2013 era de 37%. Dentre os que estudam, 31,6% frequentam a escola pública e apenas 2,41% a escola privada. Assim, quase a totalidade dos estudantes depende da educação pública e de qualidade para a superação da estagnação social em que vivem.

Embora, nos últimos anos tenha aumentado o número de escolas na região de 1 para 5 estabelecimentos de ensino (já contando o IFB Campus Estrutural), os níveis de escolarização ainda são muito baixos. A maior parte da população concentra-se na categoria dos que não concluíram o ensino fundamental (45,21%), mas há ainda 2,55% de analfabetos e cerca de 2% que sabem apenas ler e escrever e 0,1% que estuda ou estudou apenas em alfabetização de adultos. Portanto, se somarmos esses grupos, o percentual daqueles que não concluíram o ensino fundamental, representa na verdade 45,89%, praticamente a metade da população da Cidade Estrutural. O público alvo do

PROEJA Técnico em Reciclagem, ou seja, a população com ensino fundamental completo representa 8,9% da população, equivalendo a cerca de 3.500 pessoas aproximadamente.

Diferentemente dos trabalhadores da região, é elevadíssimo o número de estudantes que precisam se deslocar para outras regiões administrativas do DF para estudar: cerca de 62,67%, principalmente no Guará, Cruzeiro e Plano Piloto: 32,08%, 12,29% e 8,85%, respectivamente, o IFB será a primeira instituição de educação da Região a ofertar o Ensino Médio regular, neste caso de forma integrada ao curso técnico em Manutenção Automotiva, e na modalidade PROEJA o Técnico em Reciclagem. A dificuldade de acesso à escola pode ser um dos fatores para explicar o elevado número daqueles que não estudam e os baixos índices de escolaridade na Cidade Estrutural, realidade essa que esperamos enfrentar com a oferta do curso.

O acesso dos moradores da Cidade Estrutural à cultura também é extremamente limitado. Em 2013, mais de 97% da população nunca frequentou bibliotecas, museus e teatros, 89% nunca assistiram a uma sessão de cinema e cerca de 82% não lê sequer um livro ao ano. Quanto a atrativos turísticos, além da cidade não possuir nenhum, apesar da proximidade geográfica com o Plano Piloto, mais de 21% da população desconhece qualquer ponto turístico no Distrito Federal. A abertura do espaço da Biblioteca, tanto para discentes quanto para a comunidade externa, além das visitas técnicas de acesso à cultura como concertos e exposições, representa grande oportunidade de minimizar esse déficit cultural.

Apesar dessa grave situação socioeconômica, a experiência com a separação de resíduos ao mesmo tempo que significou um problema ambiental, social e de saúde para a população da Estrutural, promoveu um acúmulo de saberes relacionados à reciclagem que pode ser considerado o maior arranjo produtivo local que envolve a maior empresa de recicláveis da região Centro Oeste e uma das maiores do país, bem como a maior parte dos catadores do Distrito Federal, cerca 2.200¹ (dois mil e duzentos), organizados em pelo menos seis cooperativas de serviços ambientais.

A grande mudança esperada com preocupação na região é a questão da desativação do Lixão, que já é o maior a céu aberto da Américas, causando conflitos sobretudo porque dele dependem milhares de catadores no exercício da atividade de coleta, separação, triagem e comercialização dos materiais reutilizáveis e recicláveis como forma de promover a subsistência pessoal e de suas famílias, impacto esse que irá atingir toda a cidade e não apenas a esse grupo específico.

¹ Dados do “RELATÓRIO DA REALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL CONTENDO INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS CATADORES(AS) QUE RESIDEM E/OU TRABALHAM NO LIXÃO E EM OUTROS PONTOS DO DISTRITO FEDERAL PARA SUBSIDIAR A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS” do Programa Pró-Catador organizado pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos – INESC, 2016.

O fechamento do Lixão da Estrutural deverá acontecer até o final de 2018 em razão da lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS que traz consigo uma mudança na sociedade e para os governantes, sendo uma delas a obrigatoriedade do encerramento dos lixões e implantação da coleta seletiva em todo território nacional. Além disso, a PNRS no Art. 40 do Decreto Federal nº 7.404/2010, que regulamenta a lei, estabelece que o sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos e a logística reversa priorizarão a participação de cooperativas ou de outras formas de associações de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis constituídas por pessoas físicas de baixa renda, o que irá beneficiar as cooperativas, mas também exigir delas um aprimoramento organizacional e técnico nunca antes alcançado.

2. JUSTIFICATIVA DA OFERTA

A primeira designação da Comissão de Elaboração do Plano de Curso – Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos foi feita pela Portaria 1930, de 16 de setembro de 2015, e os trabalhos da Comissão, seguindo as possibilidades do eixo tecnológico do Campus, a saber, Controle e Processos Industriais, previam criação do curso PROEJA em Refrigeração e Climatização, conforme determinava o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do IFB. Os trabalhos da Comissão seguiram por alguns meses nessa direção, sendo a Comissão reconduzida ainda por duas outras Portarias, a 2519, de 25 de novembro de 2015, e a 600, de 14 de março de 2016.

Simultâneo aos trabalhos da Comissão PROEJA, outra comissão discutia o Projeto Político e Pedagógico do Campus Estrutural e, como parte desse trabalho, realizou rodas de conversa com representantes de organizações e moradores da cidade. No encontro com a comunidade realizado no dia 20 de setembro 2016, foram feitas avaliações dos projetos e cursos realizados pelo Campus desde a sua inauguração na cidade, e se apontou a necessidade de aproximação das ofertas aos interesses e necessidades da Estrutural, dado o baixo percentual de estudantes do Campus que moravam na cidade. Na oportunidade também foi apresentada a preocupação de muitos presentes com a situação em que ficaria a cidade quando o Lixão fosse definitivamente encerrado, uma vez que, segundo os relatos, os catadores não estavam devidamente preparados para essa transição.

Durante as oitavas que fazia a Comissão PROEJA para confirmar a existência de demanda pelo curso de Refrigeração e Climatização, procurou-se ouvir tanto o setor produtivo quanto representantes da Secretaria de Educação que já trabalham com a EJA na região. No dia 01 de setembro de 2016 foi convidado a participar de uma reunião da comissão o senhor Luzimar Pereira, presidente do Sindicato dos Técnicos Industriais do DF – SINTEC/DF, que confirmou a escassez do Técnico em Refrigeração e Climatização no mercado do DF, considerando que esse mercado poderia se expandir ainda mais se houvessem profissionais com essa formação técnica.

Discutidas as impressões da conversa com o representante do setor produtivo, a Comissão recebeu no dia 29 de setembro de 2016 a Diretora da Educação de Jovens e Adultos da SEDF, Maria Leoneide, que compartilhou o perfil da EJA na Estrutural. Segundo a Diretora, os dados sobre a EJA na região mostravam que o público dos cursos é cada vez mais jovem e que um grande empecilho para a permanência desses jovens nos cursos da Secretaria era a falta de perspectiva profissional, o que podia ser, segundo ela, o grande atrativo da proposta do PROEJA do Campus Estrutural. Entretanto, Maria Leoneide explicou que a Escola Técnica do GDF já tinha ofertado o curso de Refrigeração e Climatização e que o mesmo teria sido descontinuado em razão da alta taxa de evasão e da baixíssima

procura pelo curso, o que, segundo ela, era ocasionado pelo fato de ser um curso voltado para um público muito específico, que de alguma forma já era da área.

As conversas com especialistas da área e as trocas com a Comissão do PPP levaram a uma série de debates na Comissão sobre a manutenção ou não do curso escolhido. Em meio ao impasse e a necessidade de ter mais elementos para propor o curso, a Comissão PROEJA promoveu, nos dias 26 e 27 de outubro do mesmo ano, uma oficina com o professor Casemiro José Mota, do Instituto Federal Catarinense, sobre a Construção do Currículo PROEJA. O espaço, que foi aberto a todos os profissionais da instituição que se interessassem pelo tema, teve como principal discussão o entendimento da natureza específica dos institutos federais e a necessidade que os Planos de Curso estivessem em harmonia e em direta relação com as questões e problemas dos seus territórios, além do que as propostas precisavam ser construídas em permanente diálogo com o público alvo dos cursos.

Após a atividade de formação com o professor Casemiro Mota, a Comissão PROEJA chegou ao consenso que a oferta do curso poderia representar, de fato, uma oportunidade de responder às demandas que a comunidade da Estrutural levantou nas conversas com a Comissão PPP, mas que para isso seria necessário mudar o curso ofertado de Técnico em Refrigeração e Climatização para um curso Técnico na área de Meio Ambiente, levando assim à abertura de um novo eixo de formação no Campus, o eixo de Meio Ambiente e Saúde. Assim, a mudança da oferta do curso, diferente da prevista no PDI, responde a uma necessidade de repactuação com a comunidade, para responder a um problema premente (o fechamento do Lixão), fortalecer o principal arranjo produtivo local, promover o desenvolvimento da região, respeitar e reconhecer os saberes e fazeres acumulados na cidade e, por fim, enfrentar a questão social que é parte do cotidiano da cidade.

A partir desse momento, a Comissão PROEJA, que já tinha seu plano de curso quase pronto, apresenta a proposta de mudança do curso em reunião da Direção Geral e, depois de debate, decide por priorizar o Plano de Curso na área de Meio Ambiente, ficando a proposta do curso PROEJA Técnico em Refrigeração aguardando para ser ofertada em outro momento do Campus. Assim, a Comissão recomeça suas atividades novamente do início.

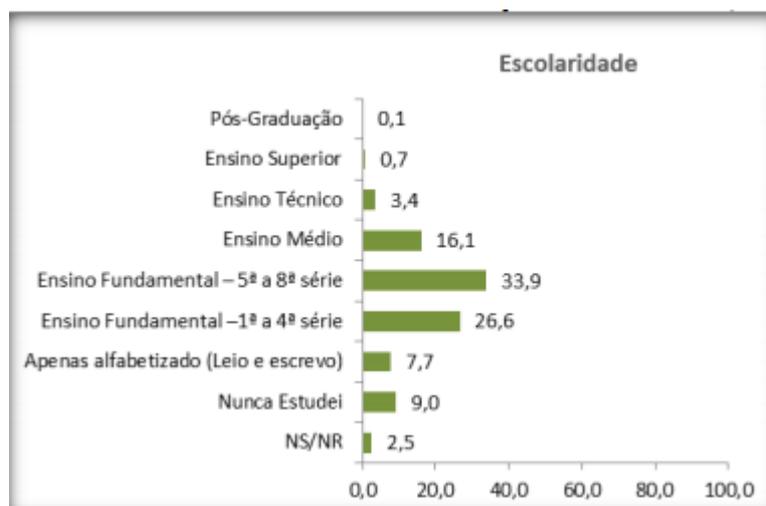
A Comissão decidiu então elaborar o novo Plano de Curso iniciando por uma aproximação do público alvo do curso que, pelas escutas realizadas até aquele momento, seriam os catadores e catadoras trabalhadores do Lixão. A primeira oitiva feita pela Comissão, então, foi com o representante da Central da Cooperativas – CENTCOOP, Ronei Alves, no dia 06 de dezembro de 2016. Na conversa, Ronei destacou a necessidade de apoio que as cooperativas tinham para que de fato a coleta seletiva

no DF fosse assumida por elas. Segundo ele, a proposta que vinha sendo discutida, que inclusive já dispunha de recursos do BNDES para ser executada, era a construção de cinco centros de triagem que seriam geridos pelas cooperativas na região do SCIA. A grande questão, de acordo com Ronei, era que a distância entre a realidade atual de trabalho das cooperativas e o que vinha sendo preparado era grande, sobretudo em razão da falta de preparo técnico e organizacional das cooperativas e isso, segundo ele, reforçava a importância do curso técnico que o Campus poderia oferecer aos catadores. Na oportunidade, Ronei fez considerações sobre o foco do curso, sugerindo que estivesse mais voltado à Gestão de Resíduos do que à Indústria da Reciclagem, uma vez que o DF apenas distribui o material triado e seria esse o processo que continuaria a ser feito pelos catadores.

Ainda com o representante da CENTCOOP foi apontado a necessidade da construção de um currículo mais flexível, dada as condições de trabalho do catador, que geralmente tem uma jornada de trabalho exaustiva e acaba abandonando a escola por cansaço, e, ainda, que o currículo fosse muito integrado ao mundo do trabalho do educando. Em razão disso, a Comissão iniciou estudos sobre currículos em alternância, para que se buscasse o máximo possível a proximidade com o dia a dia de trabalho do catador e que não exigisse presença diária em sala de aula. No dia 15 de dezembro participaram da reunião convidados pela Comissão, Davi Lucas Macedo Neves Cruz (Campus Planaltina), fazendo um relato de experiência do Campus Planaltina com pedagogia da alternância, Renato Mendes (Campus Riacho Fundo), contribuindo com um relato de experiência com catadores/as da Cooperativa de Trabalho Reciclável em Santa Maria/DF, e Eneida Brites (na época ainda no Campus Samambaia), dando um relato da experiência do Curso Técnico em Reciclagem na modalidade PROEJA em Samambaia.

Dessa primeira rodada de conversas, a Comissão foi juntando subsídios para a construção do perfil do egresso. No dia 20 de março de 2016, estiveram presentes na reunião representantes das cooperativas de catadores: a Cooperativa Ambiente, a Coopernoes, a Coorace, a Plasferro e a Construir. As cooperativas validaram a oferta do curso, reforçaram a importância da formação, entretanto, demandaram que cursos dentro do mesmo eixo fossem ofertados para o público que não tem Ensino Fundamental completo, que constitui a maioria dos catadores. A Comissão, então, levantou a preocupação a respeito da existência de demanda suficiente para formar turma, ao que as cooperativas responderam que não seria um problema, uma vez que era considerável o percentual de catadores com ensino fundamental completo. A esse respeito, segundo os dados levantados pelo Instituto de Estudos Socioeconomicos – INESC, o percentual de catadores por escolaridade é o seguinte:

Percentual de catadores segundo a escolaridade.



Fonte: INESC, 2016.

Seguindo o processo de pesquisa sobre o público alvo, arranjo produtivo local e metodologias de ensino, a Comissão voltou a conversar com o servidor do Campus Planaltina, Davi Lucas, que aprofundou a reflexão sobre a pedagogia da alternância, uma vez que essa também foi uma das demandas confirmadas na conversa com as cooperativas. Sabendo da experiência que tinham no trabalho e pesquisa com as cooperativas do Lixão da Estrutural, os servidores Pedro Isaac (Campus São Sebastião) e David Frederik (Campus Gama), a Comissão, a fim de chegar a uma definição do perfil do ingressante e do egresso do curso, convidou os dois para uma conversa no dia 12 de maio de 2017.

Segundo o professor Pedro Isaac, que defendeu tese de doutorado sobre as cooperativas do Lixão, existem, predominantemente, três perfis de catadores: 1. O catador de rua - geralmente trabalham de forma individualizada e desorganizados (com exceções) e vendem para atravessadores o material que pegam na rua; 2. O catador de Galpão - organizados em cooperativas, com vínculo maior e com turnos de trabalho definidos; 3. O catador do Lixão - compõem a grande maioria dos catadores, são cooperados (com exceções), mas a relação é mais fluida e os vínculos mais frágeis. De acordo com o professor, dentre todos os grupos, os catadores do Lixão são os melhor remunerados, entretanto, os que trabalham em situações mais degradantes, condições violentas em diversos aspectos. Em razão dessas violações são difíceis de estabelecer relações de confiança, geralmente são competitivos, precisam de algum benefício imediato (bolsa) e a escolaridade é bem baixa.

Além de traçar esse perfil, Pedro e David levantaram alguns desafios à Comissão. De acordo com o que explicaram, o trabalho do catador hoje não exige capacitação/qualificação profissional, já que se resume à catação, o que representa um risco de não despertar interesse do público alvo se a proposta não apresentar perspectivas claras de empregabilidade. Isso pode ser diferente se, segundo eles,

trabalharmos com cooperativas/catadores que estejam interessados em avançar na cadeia produtiva. Além disso, o curso precisa pensar possibilidades de empregabilidade em empresas, para além do trabalho nas cooperativas. Considerando esta preocupação, Pedro e David reforçaram que os pontos fortes do curso a ser ofertado deveria ser não a reciclagem em si, mas a Gestão de Resíduos (Coleta Seletiva), acondicionamento e prensagem do material e organização do trabalho e do cooperativismo.

No dia 30 de maio de 2017, a Comissão visitou a empresa Capital Recicláveis, a maior empresa do ramo no Centro Oeste, foram feitas observações sobre as principais atividades realizadas na gestão dos resíduos e sobre a cadeia produtiva do lixo. No dia 25 de agosto de 2017 a Comissão visitou o Galpão dos Catadores, espaço onde as cooperativas estão operando com a desativação gradual do Lixão, e identificou espaços para acontecerem as alternâncias previstas no Plano de Curso. Com uma proposta de perfil do egresso e matriz curricular previamente desenhada a Comissão realizou apresentações na Secretaria de Meio Ambiente – SEMA, no dia 27 de julho de 2017, e no Serviço de Limpeza Urbana – SLU, no dia 11 de setembro de 2017, onde foi validada a oferta do curso, em acordo com o projeto de tratamento dos resíduos sólidos urbanos do Governo do Distrito Federal e também firmadas parcerias para a realização das alternâncias nos galpões dos catadores.

Após todo esse processo de pesquisa e diálogo com os envolvidos na temática, não restou dúvidas à Comissão da importância da formação técnica dos catadores, não apenas por uma questão social, ou pelo compromisso do Campus com as demandas do território, mas também pela centralidade que esse ator ganha na Política Nacional de Resíduos Sólidos e na implementação da Coleta Seletiva. Ainda que construído de maneira piloto, dadas as inovações propostas, o Plano de Curso Técnico em Reciclagem Integrado Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos, representa um passo com vistas a inclusão social e reconhecimento de um grupo de trabalhadores por muito tempo esquecido, ao mesmo tempo que o compromisso com o desenvolvimento sustentável, responsável e consciente.

Torna-se uma necessidade premente na rede pública a garantia de direitos e a oferta de cursos para o público Jovem e Adulto. Dessa forma, o Plano de Curso deve ser fundamentado em uma proposta educativa amparada por princípios político-pedagógicos humanos e democráticos. Tais princípios devem orientar para:

- A integração curricular que contribua para a qualificação social e profissional, aliada à elevação da escolaridade;
- Formação de sujeitos emancipados e autônomos;
- Compreensão das especificidades, como tempo e espaço adequados à formação de sujeitos

jovens e adultos em situação de aprendizagem;

- Valorização dos saberes já trazidos pelos sujeitos da EJA;
- Propostas de ensino e aprendizagem vinculadas à realidade dos sujeitos;
- Compreensão do trabalho como princípio educativo.

Estes princípios orientam uma proposta de ensino que visa a superação da perspectiva fragmentada de ensino, que pressupõe a separação entre teoria e prática, pensar ou fazer, formação para o ensino médio e fundamental ou formação profissional. A proposta deste Plano de Curso orienta-se para a integração entre formação geral e profissional.

Nesse sentido, faz-se necessário que o estudante seja reconhecido como sujeito ativo no processo de ensino/aprendizagem e que a escola seja um espaço de valorização dos saberes produzidos na sociedade e que assume as diferenças do público jovem, adulto, idoso e trabalhador, promovendo alternativas de tempo, espaço e metodologias de ensino apropriadas a cada público.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Proporcionar aos trabalhadores/as jovens e adultos, catadores/as de materiais recicláveis e reutilizáveis a formação técnica associada à elevação da escolaridade (Ensino Médio), integrando conhecimentos de ambas as formações (geral e profissional), oportunizando o reconhecimento de saberes adquiridos no trabalho e na vida pelo diálogo entre esses e os conhecimentos escolarizados.

3.2. Objetivos específicos

- Realizar a integração entre os conhecimentos da formação geral com os da formação profissional, em grandes áreas representadas pelos componentes curriculares.
- Promover o diálogo entre os conhecimentos profissionais empíricos dos trabalhadores e os conhecimentos científico-profissionais.
- Reconhecer os saberes profissionais dos trabalhadores-estudantes adquiridos ao longo de sua trajetória laboral, na área de reciclagem e beneficiamento de materiais reaproveitados como matéria prima para novos produtos, a fim de promover o avanço curricular.
- Realizar a formação no trabalho, reconhecendo este espaço como ambiente de aprendizagem, na perspectiva da Pedagogia da Alternância.
- Compreender e explorar a estrutura e funcionamento da língua, sob o ponto de vista pragmático, comunicativo e discursivo.
- Promover o conhecimento das Ciências da Natureza e da Matemática, destacando a educação tecnológica básica e a compreensão dos fenômenos naturais, da ciência e suas tecnologias, contribuindo no processo de desenvolvimento dos educandos e da sociedade.
- Possibilitar a compreensão do mundo e suas transformações históricas, geográficas, sociais, culturais, políticas e econômicas, e o estabelecimento de relações com conhecimentos de reciclagem e do cotidiano dos educandos.
- Desenvolver competências e habilidades necessárias para uma formação profissional, fundamentada no conhecimento técnico, pertinente à área de reciclagem, preparando-os para uma atuação ética, com responsabilidade social e ambiental.
- Integrar os saberes através de Componentes curriculares.

4. REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso ao curso Técnico em Reciclagem, na forma de Educação de Jovens e Adultos oferecida pelo IFB, em regime de alternância, do Instituto Federal de Brasília - IFB, Campus Estrutural, será realizado através de Edital próprio, cujas etapas serão definidas no âmbito do IFB, com base nos requisitos de acesso e forma de ingresso previsto no Manual do Ensino Técnico do IFB, especificamente os artigos 17 e 18 da seção III do referido documento:

Art. 17. A oferta de vagas e as formas de ingresso para cada curso técnico de nível médio integrado são definidas, a cada período letivo, em edital específico, obedecendo às diretrizes constantes no Projeto Pedagógico Institucional – PPI.

Art. 18. É garantida condição necessária à realização do processo seletivo aos candidatos com Necessidades Educacionais Específicas.

Respeitando-se os termos da legislação vigente e todos os documentos que norteiam a EJA (Educação de Jovens e Adultos), são requisitos para ingresso no Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA no Instituto Federal de Brasília – IFB Campus Estrutural:

- Idade mínima de 18 anos de idade completo até a data da matrícula (conforme o inciso II, parágrafo 1º art. 38, seção v da lei Nº 9.394, de 20/12/1996);
- Conclusão do Ensino Fundamental;
- Realização e homologação da matrícula, observado o período, a documentação e demais determinações do IFB – Campus Estrutural.

As vagas são destinadas preferencialmente ao público de catadores das cooperativas da região administrativa da Estrutural e familiares para atuarem dentro de uma perspectiva de fortalecimento do setor da Reciclagem e na sustentabilidade ecológica, econômica e social do grupo. Deverão ser observadas as especificidades do curso bem como as experiências a serem vivenciadas no tempo comunidade.

A distribuição das vagas segue legislação específica de reserva de vagas, instituídas por meio de edital próprio. Como estratégia de alcance do público alvo do curso será destinado o mínimo de 30% das vagas aos catadores das cooperativas da região administrativa da Estrutural. A reserva de vagas para trabalhadores do arranjo produtivo local justifica-se pela finalidade e características dos Institutos Federais disposto na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008:

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características:

IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O profissional concluinte da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Reciclagem, na forma de Educação de Jovens e Adultos, em regime de alternância, oferecida pelo IFB – Campus Estrutural deverá ser capaz de atender ao perfil descrito no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, bem como para a função de trabalhadores da coleta e seleção de material reciclável, representado pelo código de família no 5192 na CBO.

Os egressos do curso estarão habilitados para exercer funções de Auxiliar de Desenvolvimento Socioambiental e Assistente de Desenvolvimento Cooperativista, conforme previstos no Catálogo Nacional do Curso Técnico e Agente de Gestão de Resíduos Sólidos, conforme a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO.

Os egressos do curso Técnico em Reciclagem na modalidade Proeja poderão atuar preferencialmente no âmbito das comunidades e/ou cooperativas e associações de catadores e reciclagem de resíduos sólidos, na perspectiva de inclusão e desenvolvimento social das comunidades, bem como em instituições de gestão, tratamento, comercialização, reciclagem e ou disposição final dos resíduos sólidos; estações e usinas de tratamento de resíduos sólidos e instituições de proteção ambiental promovendo uma visão estratégica globalizada do setor de resíduos sólidos.

5.1. Competências profissionais gerais

- Produzir e gerenciar informações sobre os resíduos recicláveis como alternativa sustentável e socioeconômica.
- Receber, selecionar e manejar resíduos recicláveis.
- Realizar a triagem, o enfardamento, o armazenamento e a comercialização dos resíduos.
- Organizar processos de trabalho em um centro de triagem.
- Organizar e executar projetos de capacitação em reciclagem de resíduos.
- Identificar tecnologias e as repassar para organizações de catadores.
- Planejar e executar ações de economia solidária, educação ambiental e políticas ambientais.
- Realizar a coleta seletiva.
- Identificar os diversos tipos de materiais recicláveis e os equipamentos necessários ao processo de reciclagem.

5.2. Competências pessoais

O Técnico em Reciclagem age com ética profissional, revelando iniciativa empreendedora, responsabilidade social e domínio do saber-fazer, do saber-ser, do saber-saber e do saber-conviver. O profissional concluinte do Curso Técnico em Reciclagem deve apresentar algumas características importantes sobre o saber ser, tais como: iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança, capacidade empreendedora, ser cooperativo e atuar em equipes multidisciplinares e ter bom relacionamento interpessoal.

O profissional do Técnico em Reciclagem compreende as técnicas de comunicação, o funcionamento das organizações associativas, executa atividades previstas nos cronogramas, elabora cronogramas de atividades e compreende o funcionamento das organizações associativas.

Por fim, o perfil do profissional do curso Técnico em Reciclagem constituirá de conhecimentos de todos os elementos curriculares oficiais necessários ao estudante e de princípios éticos, políticos e filosóficos.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Reciclagem, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) coaduna com as determinações legais presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, dentre seus princípios, observando o Art. 39, a integração da Educação Profissional às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia. Recomenda, também, a integração da educação profissional com o processo produtivo, com a construção de conhecimentos científicos e tecnológicos, garantindo o direito legal e humano aos Jovens e Adultos brasileiros de formação geral e o desenvolvimento da habilitação profissionalizante técnica conjuntamente com o Ensino Médio.

O referido Plano de Curso observa as determinações legais para o Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA e é fundamentado pelas(os):

- Lei 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
- Decreto nº 5.154/2004, que regulamenta os dispositivos referentes à educação profissional previstos na LDB;
- Decreto nº 5.840/2006 que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA;
- Resolução CNE/CEB nº 1/2014 que atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;
- Resolução CNE/CEB nº 06/2012- que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- Resolução CNE/CEB nº 01/2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos;
- Resolução CNE/CEB nº 01/2004, que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos;
- Resolução CNE/CEB nº 03/2010, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância;

- Resolução CNE/CEB nº 04/1999 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

6.1. Estrutura

O Ensino Médio Integrado constitui-se a etapa de consolidação da formação básica, atendendo à finalidade essencial de formar sujeitos autônomos, protagonistas de sua cidadania, tecnicamente capazes de responder às exigências do mundo do trabalho e aptos a seguir os estudos.

Nesse sentido, a estrutura curricular do curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Reciclagem, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) na pedagogia da alternância, está definida com base em um desenho pedagógico fundamentado na articulação dinâmica das experiências, dos valores, do trabalho e do ensino, respeitando as características próprias da comunidade e dialogando com esta.

A Educação Profissional tem seu foco nos conhecimentos tecnológicos, seu ensino é orientado predominantemente para a atividade do trabalho. No processo de ensino-aprendizagem devem-se considerar as diversas dimensões da vida dos estudantes e suas práticas sociais, promovendo transformação do sujeito crítico. A habilidade de integrar, diz respeito a um conjunto de ações e não a uma disciplina única e nem a um conteúdo determinado. Por isso, é fundamental a seleção de conteúdos que viabilizem o conhecimento da realidade vivida e das experiências dos sujeitos, reafirmando suas histórias como protagonistas da cultura.

A organização curricular deste curso pautou-se pelo princípio do trabalho como princípio educativo; da integração por meio de projetos e do conhecimento trabalhado de forma integral, portanto, deve assegurar esses princípios estruturantes do currículo integrado, permitindo desenvolver uma formação articulada com as dimensões do ensino médio: trabalho, cultura, tecnologia e ciência.

Este curso tem como base a articulação entre as quatro áreas do conhecimento científico, que neste plano foram consideradas como componentes curriculares, que abrangem os saberes básicos da formação do ensino médio (Linguagens, códigos e suas tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias), com as componentes da formação profissional do Técnico em Reciclagem. A articulação curricular se concretiza, dentre outros elementos, por meio da adoção da metodologia de projetos, da aprendizagem significativa e metodologias ativas.

A pedagogia da alternância vem como facilitador no processo de integração da educação, sendo fundamental para a ressignificação dos valores sociais presentes na instituição. Essa ressignificação resgata os valores, as características, as qualidades, as necessidades e os anseios presentes no dia-a-

dia da comunidade escolar e local e isso é fundamental para o fortalecimento da autoestima dos envolvidos no processo e, conseqüentemente, no desejo de continuar e não desistir de seus sonhos.

A estrutura curricular do curso, objeto deste Plano Pedagógico, visa proporcionar o trabalho interdisciplinar, a organização e a dinamização dos processos de ensino-aprendizagem, com foco na formação integral do cidadão, tendo por características:

- Atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado e da sociedade;
- Conciliação das demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília.
- Estrutura curricular que evidencie as competências gerais, da área profissional e específicas de cada habilitação técnica e do Ensino Médio;
- Articulação modular das competências, por semestre;
- Integração curricular por meio do trabalho com componentes curriculares que dialogam e se articulam entre si a partir da abordagem por projetos, que devem guiar o desenvolvimento dos conteúdos mínimos exigidos para cada área; e
- O curso possui módulos semestrais programados de forma a otimizar o período total para a execução do curso, respeitando a carga horária mínima do conhecimento geral e da formação profissional, de acordo com a legislação vigente; e
- Prática Profissional (Estágio Curricular não obrigatório).

No que se refere à estrutura do currículo da educação básica, a LDB (BRASIL, 1996) menciona que este nível de educação pode ser organizado em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Analisando as características dos conhecimentos a serem desenvolvidos ao longo do curso proposto, o curso Técnico em Reciclagem de Nível Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) na pedagogia da Alternância proposto, apresenta uma estrutura modular com tempo escola e tempo comunidade de forma a atender o perfil dos discentes desejados.

A estrutura geral do curso permite sua oferta nos turnos matutino, vespertino ou noturno. O Campus Estrutural optou pelo turno diurno e noturno por considerá-lo mais adequado às demandas e às características da comunidade das cooperativas a quem pretende atender, bem como a pedagogia da alternância no espaço tempo escola e tempo comunidade.

6.2. Itinerário formativo

O Curso Técnico de Nível Médio em Reciclagem na modalidade PROEJA ofertado pelo Campus Estrutural apresenta as competências e habilidades extraídas dos parâmetros curriculares nacionais, e a partir delas foram feitas análises acerca da distribuição das mesmas nos respectivos módulos, assim como a proposição de habilidades específicas que tivessem integração e interação curricular com as habilidades e competências dos componentes curriculares.

O Campus Estrutural optou em implementar um currículo a partir de uma nova visão que deriva da supressão da divisão curricular tradicional em disciplinas. As competências, habilidades e bases tecnológicas referentes a cada componente curricular, foram assim identificadas:

- **Linguagens, Códigos e suas tecnologias:** competências, habilidades e bases tecnológicas integradas originárias das tradicionais disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Arte e Educação Física;
- **Ciências da Natureza e Matemática e suas tecnologias:** competências, habilidades e bases tecnológicas integradas originárias das tradicionais disciplinas de Biologia, Física, Química e Matemática;
- **Ciências Humanas e suas tecnologias:** competências, habilidades e bases tecnológicas integradas originárias das tradicionais disciplinas de Sociologia, Filosofia, História e Geografia.

Para evitar a disciplinarização da Matemática e suas tecnologias, optou-se por agregá-la à área de conhecimento da Ciência da Natureza e suas tecnologias, formando um único componente curricular, coadunando com o perfil do curso.

Segundo diretrizes do Decreto nº 5.840/2006 (BRASIL, 2006), da Resolução CNE/CEB nº 06/2012 (CNE/CEB, 2012b) e da Resolução IFB 010-2013/CS (IFB, 2013), os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma articulada integrada com o Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos devem ter carga horária mínima total de 2.400 horas, devendo assegurar, cumulativamente, o mínimo de 1.200 horas para a formação no Ensino Médio, e o mínimo de 800, 1.000 e 1.200 horas destinadas à formação profissional do técnico de nível médio, conforme o curso a ser ofertado (CNE/CEB, 2014).

Após a integralização de todas as Componentes Curriculares que compõem o curso, o discente será habilitado como Técnico em Reciclagem. O curso tem duração de 4 semestres de formação técnica integrada ao Ensino Médio, perfazendo um total de 2.400 horas, sendo 1.200 horas para a formação

no Ensino Médio e 1.200 horas destinadas à formação profissional do técnico em Reciclagem do Eixo Meio Ambiente e Saúde, conforme preconiza o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

O Módulo I, com 583,3 horas, é composto por conteúdos que permitem a capacitação dos concluintes para atuação como Auxiliar de Desenvolvimento Sustentável, sobretudo devido às componentes curriculares da formação técnica Higiene, Saúde e Meio Ambiente; Educação Ambiental; Legislação e Políticas Ambientais; Informática Aplicada.

O Módulo II, com 616,7 horas, permite atuar como Assistente de Desenvolvimento Cooperativista e apresenta como componentes curriculares: gestão de empreendedorismo; economia solidária de cooperativismo, gestão de centros de reciclagem e metodologia projetual.

O Módulo III, com 650 horas, apresenta disciplinas que permitem uma capacitação como Agente de Gestão de Resíduos Sólidos, composto pelas componentes curriculares: processamento e equipamentos recicláveis; gerenciamento de resíduos sólidos urbanos e; coleta seletiva e manejo de resíduos orgânicos.

O Módulo IV consubstancia na formação do Técnico em Reciclagem possuindo, em 550 horas, as seguintes componentes curriculares: gestão ambiental; ergonomia e segurança do trabalho e; noções de resíduos especiais.

6.3. Fluxograma do curso

O Curso Técnico de nível médio em Reciclagem integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA ofertado pelo Campus Estrutural tem duração mínima de 4 semestres, perfazendo um total de 2.400 horas. O detalhamento do fluxo e da duração do curso são representados na Figura 1 e no Quadro 1.

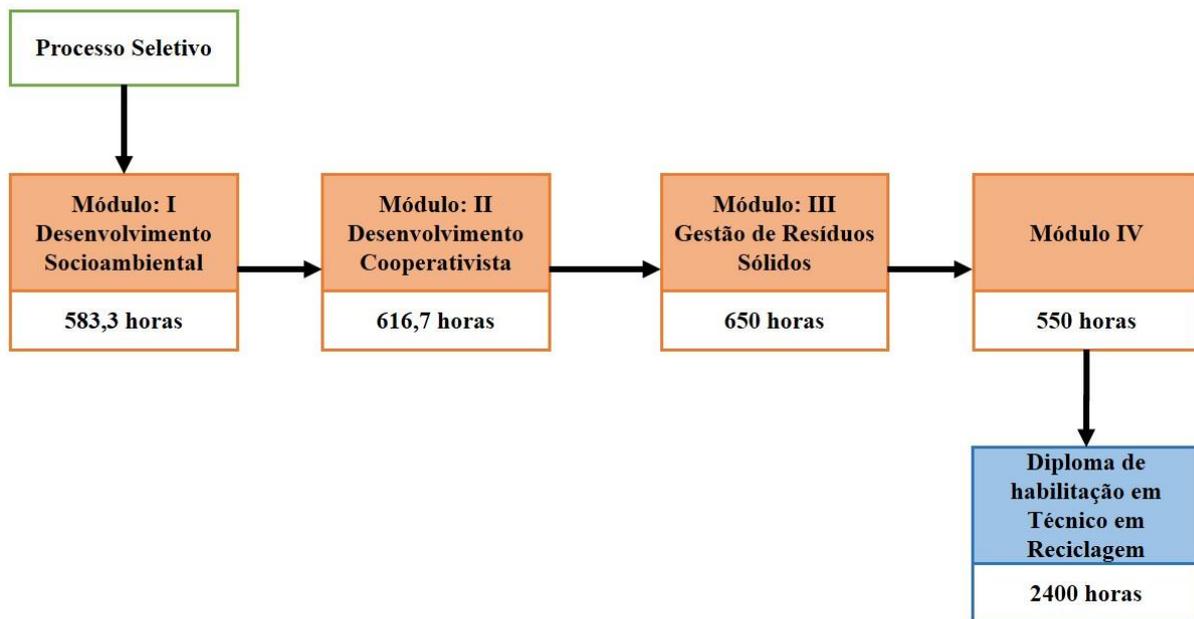


Figura 1 - Fluxograma do Curso Técnico em Reciclagem, modalidade Proeja na Pedagogia da Alternância.

Quadro 1. Quadro Resumo do Itinerário Formativo

Módulo I - Desenvolvimento Socioambiental				Módulo II - Desenvolvimento Cooperativista				Módulo III - Gestão de Resíduos Sólidos				Módulo IV				Total Horas Aula	Total Horas
FORMAÇÃO GERAL (FG)																	
Linguagens, códigos e suas tecnologias (competências, habilidades e bases tecnológicas integradas originárias das tradicionais disciplinas: Línguas: Portuguesa, Inglesa e Espanhola, Arte e Ed. Física)				Linguagens, códigos e suas tecnologias				Linguagens, códigos e suas tecnologias				Linguagens, códigos e suas tecnologias				480	400
120	h/a	100	h	120	h/a	100	h	120	h/a	100	h	120	h/a	100	h		
Ciências da natureza e Matemática e suas tecnologias				Ciências da natureza e Matemática e suas tecnologias				Ciências da natureza e Matemática e suas tecnologias				Ciências da natureza e Matemática e suas tecnologias				600	500
(competências, habilidades e bases tecnológicas integradas originárias das tradicionais disciplinas de Biologia, Física, Química e Matemática)																	
150	h/a	125	h	150	h/a	125	h	150	h/a	125	h	150	h/a	125	h		
Ciências humanas e suas tecnologias (competências, habilidades e bases tecnológicas integradas originárias das tradicionais disciplinas de Sociologia, Filosofia, História e Geografia)				Ciências humanas e suas tecnologias				Ciências humanas e suas tecnologias				Ciências humanas e suas tecnologias				360	300
90	h/a	75	h	90	h/a	75	h	90	h/a	75	h	90	h/a	75	h		
FORMAÇÃO PROFISSIONAL (FP)																	
Higiene, Saúde e Meio Ambiente				Gestão de Empreendimentos				Processamento e equipamentos de				Gestão Ambiental				380	317
60	h/a	50	h	100	h/a	83,3	h	100	h/a	83,3	h	120	h/a	100	h		
Educação Ambiental				Economia Solidária e Cooperativismo				Gerenciamento de Resíduos Sólidos				Segurança do Trabalho				370	308
60	h/a	50	h	100	h/a	83,3	h	120	h/a	100	h	90	h/a	75	h		
Legislação e Políticas Ambientais				Gestão de Centros de Triagem				Coleta Seletiva				Noções de Resíduos Especiais				380	317
100	h/a	83,3	h	90	h/a	75	h	100	h/a	83,3	h	90	h/a	75	h		
Informática Aplicada				Metodologia Projetual				Manejo de Resíduos Orgânicos								310	258
120	h/a	100	h	90	h/a	75	h	100	h/a	83,3	h						
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO GERAL																1440	1200
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL																1440	1200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO																2880	2400

6.4. Matriz curricular

A organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Reciclagem integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA busca atender a autonomia da instituição e as necessidades da região local, sem, contudo, perder a visão de uma formação geral que dê conta da percepção dos processos sociais e profissionais do local e do global.

A matriz curricular é constituída por uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos da Educação Básica, integrada por três áreas de conhecimento do Ensino Médio, observando as especificidades de um currículo integrado com a educação profissional e da Educação Profissional, integralizada por Componentes Curriculares voltados para uma maior compreensão das relações existentes no Mundo do Trabalho, para uma articulação entre a experiência profissional e os conhecimentos acadêmicos e disciplinas específicas do curso Técnico em Reciclagem.

O curso Técnico em Reciclagem integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA na pedagogia de alternância tem como orientação o desenvolvimento das atividades de tempo comunidade e tempo escola que se caracterizam por tempos educativos diferenciados, porém, se inter-relacionam de forma dialógica a partir das relações estabelecidas pedagogicamente.

Para Bernartt (2011), a Pedagogia da Alternância necessita de uma articulação entre os momentos de aprendizagens escolares (conhecimento sistematizados) e familiares (sócio profissional), nos quais o conhecimento acumulado entre os dois é considerado sempre a partir das experiências concretas dos estudantes. Então, torna-se necessário uma eficiência nas interações das disciplinas curriculares básicas, estabelecidas pelo currículo nacional. Além disso, é imprescindível o trabalho com temáticas relacionadas à vida associativa e comunitária, ao sistema da biodiversidade e ao meio ambiente, e principalmente na profissionalização, num aspecto social, político e econômico.

Desta forma, importante ressaltar que para o presente Plano de Curso o tempo comunidade delineado na Pedagogia de Alternância, estará se referindo ao Tempo Trabalho dos catadores em suas cooperativas, uma vez que a integração curricular por meio do trabalho com componentes curriculares dialogam e se articulam entre si a partir da abordagem por projetos temáticos, que devem guiar o desenvolvimento dos conteúdos mínimos exigidos para cada área, desta forma realizando a formação no trabalho, reconhecido espaço como ambiente de aprendizagem, na perspectiva da Pedagogia da Alternância. Contudo convencionou-se continuar a utilizar a terminologia tempo comunidade, uma vez que o referido arranjo produtivo local no território da Cidade Estrutural representa não apenas uma forma de trabalho possível, mas tem estrita relação com a identidade sociocultural da cidade,

com implicações que são de organização comunitária, de relação com a natureza, de militância política e de transmissão de saberes no âmbito familiar.

Os espaços de tempo comunidade/trabalho são complementares aos encaminhamentos das atividades de tempo escola, assim, são momentos educativos de extrema formação com base na realidade, a partir da junção teoria-prática. Desta forma, da carga horária prevista no plano de curso, 50% (cinquenta por cento) será destinada para o desenvolvimento das atividades de tempo comunidade/trabalho e os demais 50% (cinquenta por cento) atividades de tempo escola.

As atividades a serem desenvolvidas serão planejadas especificamente para cada módulo, em função do perfil dos alunos matriculados em cada turma e em função dos conhecimentos, habilidades e atitudes que se espera desenvolver em cada componente ao longo do curso.

No início de cada semestre letivo serão realizadas atividades com vistas a construção de um planejamento didático pedagógico das atividades que serão realizadas no semestre. Com participação de docentes do módulo e estudantes, será definido um tema que orientará as atividades do tempo escola e do tempo comunidade. Nesse planejamento deverão ser previstos os dias de encontro comunidade e atividades que integrem componentes técnicas e propedêuticas que serão realizadas no centro de triagem em que trabalham os catadores, bem como no tempo escola. A partir da articulação já feita com o SLU, os centros de triagem servirão como laboratório do curso. Importante ressaltar que a carga horária da área técnica e da educação básica ocorreram tanto no tempo escola como no tempo comunidade.

Seguindo o princípio da pedagogia da alternância de que o processo de aprendizado deve ocorrer a partir de uma sinergia entre teoria e prática, entre abstrato concreto, saberes formalizados e habilidades, trabalho intelectual e trabalho físico, formação profissional e cultural, as atividades realizadas nos centros de triagem, que funcionarão como laboratórios do curso, devem integrar saberes da educação básica e da formação técnica. No desenvolvimento das atividades previstas para alternância, portanto, estarão presentes no Centro de Triagem docentes da área técnica e da área da educação básica.

Assim, caberá ao grupo de professores (conhecimento gerais e específicos) de cada módulo estabelecer de forma integrada, nos Planos de Ensino, as atividades a serem desenvolvidas em cada módulo do curso.

A Tabela 1 apresenta a Matriz Curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Reciclagem na Modalidade PROEJA, na pedagogia de alternância.

Tabela 1. Matriz Curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Reciclagem na Modalidade PROEJA, na pedagogia de alternância.

COMPONENTES CURRICULARES		Módulo 1					Módulo 2					Módulo 3					Módulo 4					Total Horas Aula	Total Horas	
		H/A	H	TE	TC	A/S	H/A	H	TE	TC	A/S	H/A	H	TE	TC	A/S	H/A	H	TE	TC	A/S			
FORMAÇÃO GERAL	Linguagens, códigos e suas tecnologias	120	100	50	50	6	120	100	50	50	6	120	100	50	50	6	120	100	50	50	6	480	400	
	Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias	150	125	62,5	62,5	8	150	125	62,5	62,5	8	150	125	62,5	62,5	8	150	125	62,5	62,5	8	600	500	
	Ciências humanas e suas tecnologias	90	75	37,5	37,5	5	90	75	37,5	37,5	5	90	75	37,5	37,5	5	90	75	37,5	37,5	5	360	300	
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Higiene, Saúde e Meio Ambiente	60	50	25	25	3																60	50	
	Educação Ambiental	60	50	25	25	3																	60	50
	Legislação e Políticas Ambientais	100	83,3	41,7	41,7	5																	100	83,3
	Informática Aplicada	120	100	50	50	6																	120	100
	Gestão de Empreendimentos						100	83,3	41,7	41,7	5												100	83,3
	Economia Solidária e Cooperativismo						100	83,3	41,7	41,7	5												100	83,3
	Gestão de Centros de Triagem						90	75	37,5	37,5	4,5												90	75
	Metodologia Projetual						90	75	37,5	37,5	4,5												90	75
	Processamento e equipamentos de Recicláveis											100	83,3	41,7	41,7	5							100	83,3
	Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos											120	100	50	50	6							120	100
	Coleta Seletiva											100	83,3	41,7	41,7	5							100	83,3
	Manejo de Resíduos Orgânicos											100	83,3	41,7	41,7	5							100	83,3
	Gestão Ambiental																120	100	50	50	6		120	100
	Ergonomia e Segurança do Trabalho																90	75	37,5	37,5	5		90	75
	Noções de Resíduos Especiais																90	75	37,5	37,5	5		90	75
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO GERAL		360	300	150	150	18	360	300	150	150	18	360	300	150	150	18	360	300	150	150	18	1440	1200	
GARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL		340	283,3	141,7	141,7	17	380	316,7	158,3	158,3	19	420	350	175,0	175,0	21	300	250	125,0	125,0	15	1440	1200	
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		700	583,3	291,7	291,7	35	740	616,7	308,3	308,3	37	780	650	325,0	325,0	39	660	550	275,0	275,0	33	2880	2400	

Legenda: H/A: Horas/Aula de 50 minutos; H: Horas relógio; TE: Carga horária (em horas relógio) destinada ao Tempo Escola; TC: Carga horária (em horas relógio) destinada ao Tempo Comunidade/Trabalho; A/S: Número de aulas por semana.

Da carga horária prevista na Matriz Curricular, 50% (cinquenta por cento) será destinada para o desenvolvimento das atividades de tempo comunidade/trabalho e os demais 50% (cinquenta por cento) atividades de tempo escola.

6.5. Ementário

Relação de ementas das Componentes Curriculares do Curso do Técnico de Nível Médio em Reciclagem Integrado ao Ensino Médio na Modalidade PROEJA, na Pedagogia da Alternância.

Quadro 2. Ementas das componentes curriculares – Módulo I

Módulo: I		
Perfil do egresso	Identificar as bases políticas, conceituais, filosóficas e ideológicas da legislação ambiental e suas relações com a sustentabilidade, enquanto processo político na ação transformadora na sociedade; compreender o impacto social e ambiental dos resíduos sólidos; produzir e gerenciar informações sobre os resíduos sólidos como alternativa sustentável e socioeconômica; auxiliar na implantação de ações socioambientais coletivas para resolução de problemas ambientais; planejar e executar ações de educação ambiental, para orientar adequadamente a gestão dos resíduos sólidos; difundir conceitos ambientais e ações voltadas aos cuidados com os resíduos sólidos; incitar a reflexão sobre os riscos e vulnerabilidades socioambientais; promover hábitos relacionados à saúde humana, incluindo aqueles concernentes às relações produtivas e ao ambiente de trabalho; compreender os benefícios da prática da ginástica laboral com vistas à melhoria da qualidade de vida no trabalho; fomentar a busca por soluções pertinentes ao contexto de atuação.	
Componente curricular: Linguagens, códigos e suas tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Arte e Educação Física)		
Carga horária: 120 horas/aula		
Habilidades	Bases Tecnológicas	Componente curricular da formação técnica
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto (oral, escrito, visual, verbo-visual). ● Analisar as situações de interlocução do texto e as possíveis variações em textos orais, escritos, visuais e verbo-visuais. ● Reconhecer as variações linguísticas e a diversidade de representações artísticas que se manifestam por formas, marcas, cores, formatos, estruturas, as quais revelam características (regionais; históricas; sociológicas; contexto social) tanto do locutor quanto do interlocutor a quem o texto se destina. ● Distinguir as variantes linguísticas e representações artístico-culturais resultantes da influência de diversos fatores, tais 	<ul style="list-style-type: none"> ● Leitura, interpretação e produção de textos em gêneros e tipologias próprias do campo de atuação Auxiliar de desenvolvimento socioambiental. ● Principais gêneros em estudo: autorretrato, relato pessoal, curriculum, carta de apresentação, e-mail. ● Preconceito linguístico. ● Variação linguística. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Higiene, Saúde e Meio Ambiente; ● Educação Ambiental; ● Legislação e Políticas Ambientais; ● Informática Aplicada.

<p>como o grupo social a que o falante pertence, o lugar e a época em que nasceu e vive, grau de escolaridade, sexo, profissão, idade, assim como o acesso ao capital cultural da sociedade em que se encontra inserido.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Verificar no texto quem fala/cria e a quem este se destina, reconhecendo as marcas linguísticas expressas por meio dos registros utilizados, do vocabulário empregado, do uso de gírias ou expressões, dos níveis de linguagem. ● Constatar de que maneira os traços caracterizadores dos indivíduos envolvidos na produção de um texto são nele expressos, assim como o modo como chegam até o receptor desse texto. ● Desenvolver uma postura crítica não preconceituosa em relação aos usos linguísticos e artísticos distintos presentes na sociedade contemporânea, assinalando a noção do valor social atribuído a essas variações. ● Especificar os efeitos de sentido gerados em um texto decorrentes da escolha de uma palavra e/ou expressão específica, assim como do uso da pontuação e de outras notações. ● Identificar os efeitos de ironia ou humor, dos recursos ortográficos e/ou morfosintáticos, em textos variados. ● Conhecer e contextualizar os momentos fenômenos e obras artísticas relevantes da história. ● Compreender as etapas e sentidos dos processos construtivos, dando ênfase às artes visuais e suas relações integradoras com a dança, o teatro e a música. ● Reconhecer os elementos tempo, espaço e movimento no campo artístico e suas relações com o meio ambiente. ● Utilizar a língua inglesa na leitura e compreensão e produção de textos simples por meio de sentenças e expressões cotidianas, para satisfazer as necessidades primárias de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido. ● O sentido da arte: manifestações, modalidades e linguagens. ● A criação artística, o sujeito e coletivo. ● Aproximações entre as linguagens artísticas: artes visuais, teatro, dança e música. ● Conexões das artes visuais com as demais linguagens, códigos e tecnologias: aproximações com a realidade. ● Leitura, compreensão, análise e interpretação de textos em variados gêneros discursivos. Estratégias de leitura (implícitos, hipóteses, sentidos e construção do texto); textualidade e intertextualidade. Textos com tópicos e assuntos relacionados à informática. Textos com tópicos e assuntos relacionados às áreas de atuação do Auxiliar de Desenvolvimento Sócioambiental. ● Vocabulário: Alfabeto. Números. Saudações. Dias da semana. Linguagem de sala de aula. Informações pessoais. Objetos comuns. Cores e adjetivos comuns. Intensificadores. Frases verbais. Profissões. Frases verbais 	
--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a unidade textual, empregando conhecimentos gramaticais como mediadores de significado, coerência e coesão, para desenvolver a competência leitora e redatora. ● Utilizar a língua inglesa na leitura, compreensão e produção de textos básicos por meio de associação de palavras, expressões e normas gramaticais, para estabelecer uma comunicação mais efetiva. ● Utilizar dicionário e outros recursos de consulta para auxiliar compreensão e interpretação de texto. ● Construir produções textuais por meio da identificação dos conteúdos associados ao uso formal e informal da língua-alvo e suas variantes sociolinguísticas empregando adequadamente as estruturas gramaticais e lexicais em nível básico inicial. ● Utilizar a língua espanhola na leitura, compreensão e produção de textos simples por meio de sentenças e expressões cotidianas, empregando estruturas gramaticais e lexicais no presente e no pretérito. ● Empregar adequadamente estruturas gramaticais e lexicais básicas da língua espanhola por meio da identificação de conteúdos associados à rotina diária no presente e ao planejamento de ações futuras. ● Empregar adequadamente estruturas gramaticais, considerando as expressões idiomáticas da língua e os vocábulos relacionados às probabilidades futuras e suas devidas variações estruturais e gramaticais ampliando o acesso a informações inseridas no âmbito sociocultural. ● Perceber a importância do corpo como meio da cultura corporal e seus significados, possibilitando a conscientização das práticas corporais autônomas e interpessoais voltadas para o lazer e saúde. ● Compreender o significado das relações interpessoais que contribuem para a cooperação nos jogos e no trabalho, respeitando-se as diferenças individuais e de grupo. 	<p>comuns. Adverbiais de frequência. Números ordinais. Meses do ano. Adverbiais de passado.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Gramática: verbo TO BE, presente simples, imperativo, presente simples, expressões adverbiais de frequência, <i>can</i> e <i>can't</i>, pronomes oblíquos, adjetivos possessivos, “s” possessivo, preposições de lugar e de tempo, presente contínuo, passado simples verbos regulares. ● Estratégia de leitura: <i>skimming</i>, <i>scanning</i>, <i>prediction</i>, <i>brainstorming</i>, marcadores textuais e tipográficos, cognatos, inferência, o gênero do e-mail. ● Estruturas básicas da Língua Espanhola em uma abordagem contrastiva com a Língua Portuguesa em seus aspectos lexicais, sintáticos, semânticos, pragmáticos, discursivos e interculturais; habilidades comunicativas de recepção e produção em vários gêneros textuais a partir das especificidades do curso. ● Leitura, compreensão, análise e interpretação de textos em variados gêneros discursivos. - Estratégias de leitura (implícitos, hipóteses, sentidos e construção 	
--	---	--

<ul style="list-style-type: none"> ● Entender o processo de constante mudança que caracteriza o corpo em movimento, por meio de hábitos e relações benéficas para o cuidado com a saúde do corpo e da mente. 	<p>do texto); textualidade e intertextualidade. -Textos com tópicos e assuntos relacionados às áreas de reciclagem e meio ambiente.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Leitura e, compreensão, análise e interpretação de textos, escritos língua espanhola, em variados gêneros discursivos. ● Estratégias de leitura (implícitos, hipóteses, sentidos e construção do texto); textualidade e intertextualidade. ● Textos com tópicos e assuntos ao meio ambiente e às áreas de reciclagem. . ● Análise, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento abordados pela Educação Física e suas relações com o mundo do trabalho, a saúde e o lazer. 	
<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005. 2. _____. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. 3. BAGNO, Marcos. A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola, 2003. 4. BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação IOCHPE, 1991. 5. BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006. 		

6. BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte**: uma introdução. 4. ed. Ijuí: UNIJUI, 2011.
7. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Gramática*: texto, reflexão e uso. São Paulo: Atual, 2012.
8. CHRISTOV, Luiza Helena da S.; MATTOS, Simone Aparecida R. (Orgs.). **Arte-educação**: experiências, questões e possibilidades. São Paulo: Expressão e Arte, 2006.
9. Diccionario Conjugar es Fácil. Madrid: Edelsa, 1999.
10. Dicionário: Oxford Escolar para Estudantes brasileiros de Inglês. Oxford University Press – ELT, 2009.
11. Diccionario de falsos amigos: Español-Portugués/ Portugués-Español. São Paulo: Enterprise Idiomas, 1998.
12. Diccionario de sinónimos y antónimos. Madrid: Espasa Calpe, 1998.
13. Diccionario Señas para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
14. Español en Marcha 1. **Curso de español como lengua extranjera**. Cuaderno de ejercicios. Sociedad General Española de Librería, 2012.
15. ANJUL, Adrian Pablo. **Gramática de Español Paso a Paso**. Editora: Santillana –Moderna. Brasil. 2011.
16. GARCIA –TALAVERA; DIAZ; Miguel. **Dicionário Santillana para estudantes Espanhol-português/português-espanhol com CD** -3. Editora: Santillana –Moderna. Ed. 2011.
17. FIORIN, J. L.; PLATÃO, F. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.
18. _____. **Para entender o texto**: leitura e redação. 1. ed. São Paulo: Ática, 2007.
19. GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
20. GARCIA –TALAVERA; DIAZ; Miguel. **Dicionário Santillana para estudantes Espanhol-português/português-espanhol com CD** -3ª Editora: Santillana –Moderna. Ed. 2011.
21. HILDEBRANDT, H. e LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
22. LIBÂNEO, J. C. e PIMENTA, S. G. (coords.). **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
23. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
24. _____. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
25. LATHAM-KOENIG, Cristina & OXENDEN, Clive & SELIGSON, Paul. **English File Elementary Student's Book**. 3rd Edition. Oxford University Press – ELT, 2012
26. LATHAM-KOENIG, Cristina & OXENDEN, Clive & SELIGSON, Paul. **English File Elementary Workbook**. 3rd Edition. Oxford University Press – ELT, 2012.
27. MURPHY, Raymond, NAYLOR, Helen. *Essential Grammar in Use with answers and CD-ROM*. 3rd edition. Cambridge University Press – ELT, 2007.
28. MARCUSCHI, Luis A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
29. MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. São Paulo: Arte por Escrito/Rizoma Cultural, 2010.
30. MELO, Victor Andrade de. **Dicionário crítico do Esporte no Brasil**: do século XIX ao
31. início do século XX. Autores Associados, Rio de Janeiro: 2007.
32. OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é Educação Física?** Editora Brasiliense, Rio de Janeiro: 1984.

33. SÉRGIO, M. **Educação física ou ciência da motricidade humana?** Campinas: Papirus, 1989.
34. VIÚDEZ, Francisca Castro (et. al.) **Españolen Marcha 1.** Curso de español como lengua extranjera. Libro del alumno. Sociedad General Española de Librería, 2012.
35. **Españolen Marcha 1.** Curso de español como lengua extranjera. Cuaderno de ejercicios. Sociedad General Española de Librería, 2012.

Componente curricular: Ciências da natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias (Física, Química, Biologia e Matemática)

Carga horária: 150 horas/aula

Habilidades	Bases Tecnológicas	Componente curricular da formação técnica
<ul style="list-style-type: none"> ● Associar a solução de problemas de comunicação, transporte, saúde ou outro, com o correspondente desenvolvimento científico e tecnológico; ● Confrontar interpretações científicas com interpretações baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas; ● Relacionar informações apresentadas em diferentes formas de linguagem e representação usadas nas ciências físicas, químicas ou biológicas, como texto discursivo, gráficos, tabelas, relações matemáticas ou linguagem simbólica; ● Caracterizar causas ou efeitos dos movimentos de partículas, substâncias, objetos ou corpos celestes. ● Adicionar, subtrair, multiplicar e dividir números naturais, decimais e fracionários. ● Calcular porcentagens. ● Resolver equações e situações problemas de equações do 1º e do 2º grau. ● Resolver sistemas lineares pelos métodos de adição e substituição. ● Operar com regra de três simples e composta; ● Interpretar e compreender o mundo físico-biológico e os fenômenos naturais relacionados à vida cotidiana e ao mundo do trabalho, realizando um diálogo de saberes com conhecimentos acadêmicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos fundamentais sobre o movimento: equilíbrio, força, velocidade, posição, aceleração e deslocamento. ● Relações de causa e consequência. ● Leis de Newton. ● Peso x massa / Queda livre. ● Potência e trabalho. ● Eficiência. ● Tipos de energia e suas transformações. ● Produção energética: processos, vantagens, desvantagens e eficiência. ● Tipos de grandeza e suas transformações. ● Análise de gráficos, tabelas e diagramas. ● Expressões numéricas envolvendo a adição, subtração, multiplicação e divisão. ● Potenciação e suas Propriedades 	<ul style="list-style-type: none"> ● Higiene, Saúde e Meio Ambiente; ● Educação Ambiental; ● Legislação e Políticas Ambientais; ● Informática Aplicada.

<ul style="list-style-type: none"> • Descrever processos e características do ambiente ou de seres vivos, observados em microscópio ou a olho nu. • Analisar a estrutura do corpo humano, reconhecendo suas interações e suas principais patologias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Números Decimais e Fracionários. • Porcentagens, Regra de Três Simples e Composta. • Introdução à Biologia • Ecologia • Origem e evolução da vida: • O que é vida? Hipóteses sobre a origem da vida e a vida primitiva. • Ideias evolucionistas e a evolução biológica. • A origem do ser humano. • Características, identidade e diversidade dos seres vivos. • Sustentabilidade; • Relações Socioambientais; • Química Ambiental; 	
<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos e funções. Volume 1. 8ª. ed. São Paulo: Atual, 2008. 2. DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações - volume 1, São Paulo: Ática, 2010. 3. DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J.; VILLAS BÔAS, N. Tópicos de Física Mecânica. Volume 1. Editora Saraiva. São Paulo, 2012. 4. GASPAR, A. Compreendendo a Física: Mecânica. Volume 1. Editora Ática. São Paulo, 2011. 5. AMABIS, José Marinho e MARTHO, Gilberto Rodrigues. Fundamentos da biologia moderna volume único editora moderna. 6. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNADJER, Fernando. Biologia Hoje. 3 volumes. São Paulo: Ática. 7. LOPES, S. Bio. 3 volumes. São Paulo: Saraiva. 		
<p>Componente curricular: Ciências humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Filosofia e Sociologia)</p>		
<p>Carga horária: 90 horas/aula</p>		
<p>Habilidades</p>	<p>Bases Tecnológicas</p>	<p>Componente curricular da formação técnica</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os efeitos dos processos conhecidos como mundialização/globalização, entre os séculos XIX e XXI e seus desdobramentos sobre a utilização dos recursos humanos, natureza e tecnologia; • Analisar os processos históricos de constituição da sociedade do trabalho, transformações, organização e formas de manifestação da cultura do trabalho. As formas de organização coletiva do trabalho, a flexibilização e precarização das relações de trabalho. • Relacionar as sociedades civis e os movimentos sociais aos processos de participação política, em especial os Movimentos de Catadores e os Movimentos Ambientalistas; • Valorizar os patrimônios materiais e imateriais dos povos reconhecendo os legados culturais e as diversas formas de Estética, Ética e Política; • Relacionar e problematizar massificação cultural, consumo e pertencimentos em diversos espaços no Brasil e no mundo nos séculos XX e XXI; • Relacionar as sociedades civis e os movimentos sociais aos processos de participação política, em especial os Movimentos de Catadores e os Movimentos Ambientalistas; • Reconhecer as diferentes formas de exercício do poder e de dominação; • Compreender as possibilidades, as potencialidades e as tensões entre direitos e deveres da cidadania e suas formas de participação direta e indireta; • Relacionar sistemas políticos e formas de participação política e social; • Compreender as diferentes formas de participação da sociedade civil na construção de uma sociedade democrática; • Identificar as diferentes formas de organização do poder no Estado e as relações entre as esferas públicas e privadas no Estado Moderno; 	<ul style="list-style-type: none"> • Demografia socioambiental; • Mundialização/globalização entre os séculos XIX e XXI; • Direitos Humanos, pluralidades e exclusões ao longo do século XX; • A existência humana e as intervenções sobre a vida; • As relações sociais e de poder, os conhecimentos produzidos, as culturas e suas normas, as políticas e leis, as sociedades nos movimentos de seus diversos grupos, os tempos históricos, os espaços e as relações com a natureza; • Condição Humana e Responsabilidade pelo Mundo; • Sentido da vida e da morte; Ética; • Desenvolvimento Tecnológico e implicações ético-políticas; • O Sujeito e o mundo; • O Lugar e o mundo; • Linguagens e o mundo; • Responsabilidade e o Mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Higiene, Saúde e Meio Ambiente; • Educação Ambiental; • Legislação e Políticas Ambientais; • Informática Aplicada.
--	---	---

<ul style="list-style-type: none">• Compreender o princípio da divisão de poderes e a organização dos sistemas partidários e eleitoral brasileiro;• Formular filosoficamente a pergunta pelo sentido da vida e da morte, reconhecendo-a como inerente à condição humana e, ao mesmo tempo, objeto de enfrentamentos diversos, discursivos e não discursivos;• Diferenciar a ética das demais formas de regulação da conduta, percebendo sua presença e importância nas mais diversas áreas do conhecimento e do fazer humano;• Pensar a política como problema de organização das coletividades em várias escalas, da micropolítica ao estado, com seus sentidos históricos, variedades de formas de governo e mediação de conflitos;• Refletir sobre o desenvolvimento tecnológico e implicações ético-políticas no mundo contemporâneo, em especial sobre as modificações que opera sobre modos de vida os mais diversos, humanos e não humanos;• Identificar fragilidades e potencialidades do lugar de vivências frente às relações de poder político e econômico e seus desdobramentos na formulação de políticas urbanas, rurais e ambientais;• Compreender processos de globalização, considerando suas manifestações nos lugares de vivências nas relações locais, nacionais e planetárias;• Avaliar relações de poder econômico e político, em diferentes escalas, percebendo sua influência nas condições de infraestruturas nos lugares de vivência;• Analisar a produção de territórios e territorialidades a partir de coletividades, organizações e movimentos sociais, populações tradicionais e políticas públicas;• Participar de ações coletivas capazes de promover melhores condições de vida para grupos sociais com base nas potencialidades locais;		
---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre relações entre processos de globalização, padronização de valores, ampliação e homogeneização do consumo, adotando posicionamentos responsáveis frente a essas questões; • Debater fatos, situações e processos que evidenciam relações entre consumo e utilização dos recursos naturais, em diferentes escalas, desenvolvendo uma ética da sustentabilidade local e planetária. 		
<p>Bibliografia</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BEAUD, Michel. História do capitalismo. De 1500 aos nossos dias. São Paulo: Editora brasiliense, 1987. 2. BRAICK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. História das Cavernas ao Terceiro Milênio. Vol. 1, São Paulo: Moderna, 2010. 3. BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos modernos, tempos de sociologia. SP: Ed. do Brasil, 2010. 4. BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. São Paulo: Thomson, 2006. 5. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 6. WEFORT, Francisco C. (Org). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1991 (vol. 1 e 2). 7. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 2010. 		
<p>Componente curricular de formação técnica: Higiene, Saúde e Meio Ambiente</p>		
<p>Carga horária: 60 horas/aula</p>		
<p style="text-align: center;">Habilidades</p>	<p style="text-align: center;">Bases Tecnológicas</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os comportamentos de autocuidado dos profissionais em reciclagem. • Aplicar os fundamentos de higiene e saúde. • Compreender a importância da Ginástica dentro de sua ocupação laboral. • Controlar sua postura no momento da atividade e procurar direcioná-la para o movimento correto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre saúde, saneamento e meio Ambiente; • Principais características da saúde no trabalho. • A Psicodinâmica do Trabalho e a relação entre saúde e trabalho. • Doenças relacionadas ao profissional de reciclagem. • Saúde do Trabalho e Biossegurança • Epidemiologia da morbidade. • Conceitos de qualidade de vida e manutenção à saúde. • Conceitos relacionados à Ginástica Laboral. • Principais complicações na atividade laboral. • Análise ergonômica do trabalho; 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Orientações ergonômicas. • Alongamentos simples; Relaxamentos; Movimentos circulares de grandes grupos musculares; Exercícios de resistência muscular; Atividades lúdicas; Jogos e brincadeiras.
<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Ambientes de trabalho saudáveis: um modelo para ação: para empregadores, trabalhadores, formuladores de política e profissionais. /OMS; tradução do Serviço Social da Indústria. – Brasília: SESI/DN, 2010. 2. Polito, E. e Bergamaschi, E. C. Ginastica Laboral: Teoria e Pratica. Editora Sprint, 2003. 3. Guimarães, L. A. M. Grubits, S. Série saúde mental e trabalho. V. 2. Editora Casa do Psicólogo, 2004. 4. Mendes, R. A. e Leite, N. Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas. Editora Manole. 2004. 5. Montmollin. M. A ergonomia de Sociedade e organizações. V. 6 . Editora. Instituto Piaget, 1995. 6. BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho. Disponível em http://portal.mte.gov.br/ 7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Política Nacional de Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Área Técnica de Saúde do Trabalhador, 2001. Disponível em: http://hc.ufmg.br 	
<p>Componente curricular de formação técnica: Educação Ambiental</p>	
<p>Carga horária: 60 horas/aula</p>	
<p style="text-align: center;">Habilidades</p>	<p style="text-align: center;">Bases Tecnológicas</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir conceitos e fundamentos relacionados à educação ambiental. • Relacionar a crise dos paradigmas da sociedade moderna a suas consequências ambientais. • Saber dos fatos históricos que envolvem o desenvolvimento do pensamento sobre o meio ambiente. • Promover subsídios metodológicos e teóricos para uma compreensão integrada e ações concretas no campo da Educação Ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórico, conceitos e definições da Educação Ambiental; • Reflexões sobre a questão ambiental no contexto contemporâneo; • Aspectos da Educação Ambiental no Brasil; • Política Nacional de Educação Ambiental; • Consumo e meio ambiente: construção da racionalidade ambiental; • Fontes de geração de impactos e poluição. • Sustentabilidade e Educação Ambiental. • Relação entre impacto ambiental e desenvolvimento sustentável;

<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e discutir as propostas de superação dos problemas ambientais, adotadas em escolas, empresas, associações de bairro e unidades de conservação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios e metodologias em educação ambiental. • Estratégias de Educação Ambiental, planejamento e execução de Projetos.
<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2008. 551 p. 2. PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Ed.). Educação ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos. 2. ed. São Paulo: USP, Faculdade de Saúde Pública, Signus, 2002. 350 p. 3. PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole, 2005. 878 p. (Coleção ambiental; 3) 4. RUSCHEINSKY, Aloísio. Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2007. 183 p. 5. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2010. 310p 	
<p>Componente curricular de formação técnica: Legislação e Políticas Ambientais</p>	
<p>Carga horária: 100 horas/aula</p>	
<p>Habilidades</p>	<p>Bases Tecnológicas</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e interpretar a legislação ambiental brasileira de maior interesse; • Identificar a base constitucional de proteção do meio ambiente; • Conhecer a estrutura jurídica da Política Nacional do Meio Ambiente; • Acessar e consultar bancos de dados sobre a legislação ambiental; • Conhecer e interpretar a legislação referente aos tipos de poluição. • Relacionar a legislação específica de resíduos sólidos com a atuação técnica. • Aprender as principais diretrizes sobre resíduos sólidos previstas no Plano de Ordenamento Territorial do Distrito Federal - PDOT/DF. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características da legislação ambiental; • Política ambiental brasileira. • Instrumentos utilizados no Programa Nacional do Meio Ambiente (PNMA). • Decreto 37568/2016 e 38021/2017 que dispõem sobre a responsabilidade de grandes geradores de resíduos sólidos no DF. • Resolução CONAMA 001/86, 009/87, 275/2001, 307/2002, 308/2002, 313/2002, 316/2002 e outras definidas por leis distritais. • Lei Federal 12.305/2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. • Crimes e infrações administrativas ambientais. • Plano de Ordenamento Territorial do DF - PDOT/DF • Lei Distrital 5610 - Desdobramento da PNRS no DF, Resolução nº14/2016 da Adasa - Estabelece preços públicos para

	gerenciamento de resíduos sólidos, IN 89/2016 do SLU/DF sobre grande geradores de resíduos.
Bibliografia:	
<ol style="list-style-type: none"> BRASIL. Coletânea de Legislação Ambiental: constituição federal. Editora Revista dos Tribunais, 2009. MESQUITA, R. A. Legislação Ambiental Brasileira: uma versão descomplicada. Editora Quileditora. 2012 Governo do Distrito Federal. <i>Grande Geradores de Lixo</i>. Cartilha. Serviço de Limpeza Urbana - DF. 2017. FREITAS, V. P.; FREITS, G. P. Crimes contra a natureza. 7. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001. ISO 14000 - Sistema de Gestão Ambiental. 	
Componente curricular de formação técnica: Informática Aplicada	
Carga horária: 120 horas/aula	
Habilidades	Bases Tecnológicas
<ul style="list-style-type: none"> Compreender os perfis operacionais de um usuário em um microcomputador; Utilizar aplicativos de gerenciamento de arquivos; Utilizar aplicativos de edição de textos; Utilizar aplicativos de edição de planilhas eletrônicas; Conhecer a estrutura e funcionamento da internet; Conhecer os procedimentos de segurança necessários ao utilizar a internet; Conhecer a estrutura e funcionamento do correio eletrônico. 	<ul style="list-style-type: none"> Introdução à Informática; Evolução Histórica; Componentes Básicos e Arquitetura de um Computador: Dispositivos de Entrada e Saída, Processamento e Memória; Sistemas Operacionais; Gerenciamento de Arquivos; Sistemas de Informação; Uso de editores de texto; Uso de planilhas eletrônicas: edição, fórmulas, funções básicas, funções condicionais; Introdução às Redes de Computadores; Uso da Internet; Noções de Segurança da Informação.
Bibliografia:	
<ol style="list-style-type: none"> ALCALDE, E. et. al. Informática Básica. Editora Makron Books, 1991. CAPRON, H.L. e JOHNSON, J.A. Introdução à Informática. 8. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2004. MANZANO, J. A. N. G., Broffice.org 2.0 - Guia Prático de Aplicação, Editora: ÉRICA. MARINOTTO, D., Reading on Info Tech – Inglês para Informática, São Paulo: Novatec, 2007. 	

5. NORTON, P. **Introdução À Informática**. São Paulo: Makron Books, 2005.

Quadro 3. Ementas das componentes curriculares – Módulo II

Módulo: II		
Perfil do egresso:	Planejar e executar ações de economia solidária; auxiliar no planejamento, na execução de processos, na prestação de assistência e serviços aos cooperados; promover e atuar na constituição de cooperativas em comunidades locais; identificar situações-problema e propor soluções; realizar a comercialização dos resíduos; organizar processos de trabalho em um centro de triagem; realizar parcerias com empresas para a coleta dos resíduos recicláveis; realizar a mediação entre os cidadãos e os diversos segmentos da sociedade no planejamento e na implementação de projetos socioambientais.	
Área de conhecimento curricular: Linguagens, códigos e suas tecnologias (Português, Arte, Inglês, Espanhol e Educação Física)		
Carga horária: 120 horas/aula		
Habilidades	Bases Tecnológicas	Componente curricular da formação técnica
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer os mitos que cercam o ato de ler e escrever. ● Desenvolver a compreensão de textos apresentados em gêneros e tipologias diversas e em suportes variados. ● Localizar informações explícitas e implícitas em um texto oral, verbal, visual, verbo-visual; ● Inferir o sentido de uma palavra/ou expressão, de uma cor, de um formato inserido em um texto. ● Identificar o tema de um texto. ● Distinguir, em um texto, um fato da opinião relativa a esse fato. ● Especificar posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema, em função das 	<ul style="list-style-type: none"> ● Leitura, interpretação e produção de gêneros textuais próprios da área de atuação do assistente de desenvolvimento cooperativista. ● Principais gênero em estudo: estatutos, regulamentos, códigos de conduta, nota fiscal, formulários, acordos, balancetes, cartazes, desenvolvimento institucional. ● Leitura e interpretação textual. ● Os mitos que cercam o ato de ler e o de escrever. ● Procedimentos de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Gestão de Empreendimentos; ● Economia Solidária e Cooperativismo; ● Gestão de Centros de Triagem; ● Metodologia Projetual.

<p>condições de sua produção, assim como das condições político e sócio-culturais em que o texto será recebido.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Interpretar textos por meio de material gráfico e gêneros diversificados (anúncios, panfletos, gráficos, pinturas, gravuras, pichações, grafites, quadrinhos, charges, mapas, fotos etc). ● Compreender aspectos da metodologia projetual aplicado à realidade social e cultural da cidade Estrutural. ● Conhecer e aplicar princípios metodológicos, técnicas e ferramentas no desenvolvimento de projetos com material reciclado. ● Utilizar a língua inglesa na leitura, compreensão e produção de textos básicos por meio de associação de palavras, expressões e normas gramaticais, para estabelecer uma comunicação mais efetiva. ● Utilizar dicionário e outros recursos de consulta para auxiliar compreensão e interpretação de textos em língua inglesa. ● Empregar adequadamente estruturas gramaticais, considerando as expressões idiomáticas da língua e os vocábulos relacionados às probabilidades futuras e suas devidas variações estruturais e gramaticais ampliando o acesso a informações inseridas no âmbito sociocultural. ● Utilizar variações verbais para leitura, compreensão e produção de narrativas no passado, relacionando-as a suas estruturas linguísticas, ampliando o acesso a informações dentro âmbito sociocultural. ● Empregar adequadamente as estruturas gramaticais e lexicais da língua espanhola, por meio da leitura, compreensão e produção de textos de diversos gêneros. ● Construir sentenças considerando normas e usos apropriados ao contexto de comunicação. ● Compreender a importância das inovações tecnológicas aplicadas no desenvolvimento de materiais esportivos que 	<ul style="list-style-type: none"> ● Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão de Textos. ● A diferenciação conceitual entre gêneros e tipologias textuais. ● Arte, design e metodologia projetual. ● Etapas do processo de criação projetual. ● Estudo dos recursos reaproveitáveis sólidos. ● Vocabulário básico em língua inglesa: Frases verbais. - Profissões. ● Frases verbais comuns. ● Adverbiais de frequência. ● Números ordinais. - Meses do ano. - Adverbiais de passado. ● Gramática: verbo TO BE, presente simples, imperativo, presente simples, expressões adverbiais de frequência, can e can't, pronomes oblíquos, adjetivos possessivos, "s" possessivo, preposições de lugar e de tempo, presente contínuo, passado simples verbos regulares. ● Estratégia de leitura: <i>skimming</i>, <i>scanning</i>, <i>prediction</i>, <i>brainstorming</i>, marcadores textuais e tipográficos, cognatos, inferência. ● Estruturas básicas da Língua Espanhola em uma abordagem contrastiva com a Língua Portuguesa em seus aspectos lexicais, sintáticos, semânticos, pragmáticos, discursivos e interculturais; habilidades 	
--	---	--

<p>contribuem na análise, na melhoria do condicionamento e na qualidade de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Analisar a eficácia dos jogos e esportes, a partir das práticas corporais relacionadas à ética e à cidadania para melhorar as relações sociais e a qualidade de vida. ● Compreender as mudanças de comportamentos a partir da análise das manifestações corporais e estéticas para desenvolver a consciência dos jovens em relação ao corpo físico, a aparência salutar e as normas de convívio. 	<p>comunicativas de recepção e produção em vários gêneros textuais a partir das especificidades do curso.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O relacionamento entre os avanços tecnológicos no esporte às manifestações da cultura corporal do movimento. ● A execução as práticas corporais por meio do condicionamento físico, seus significados e implicações na melhora da qualidade de vida. ● O condicionamento físico, qualidade de vida e as inovações tecnológicas. ● Análise da conduta ética dos jogos e esportes que influenciam na conduta moral social e individual. ● Os jogos e esportes com a ética e a cidadania no cotidiano do indivíduo. ● A cultura corporal dos jogos e a conduta ética nos esportes competitivos. ● Os padrões corporais de gênero estabelecidos pela sociedade e as causas da dependência dos ditames midiáticos que ferem os princípios e valores cristãos. 	
--	--	--

Bibliografia:

1. ANJUL, Adrian Pablo. **Gramatica de Español Paso a Paso**. Editora: Santillana –Moderna. Brasil. 2011.
2. ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005.
3. _____. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
4. BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
5. BRACHT. Valter. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**. 4. ed. Ijuí: UNIJUI, 2011.

6. BONSIPE, Gui. **Design como prática de projeto**. São Paulo: Edgard Blucher, 2012, 216p.
7. BONSIPE, Gui (Coord.). **Metodologia experimental: desenho industrial**. Brasília: CNPq, 1984.
8. BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.
9. BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**. 4. ed. Ijuí: UNIJUI, 2011.
10. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática: texto, reflexão e uso**. São Paulo: Atual, 2012
11. Dicionário: Oxford Escolar para Estudantes brasileiros de Inglês. Oxford University Press – ELT, 2009.
12. Dicionario Conjugas Fácil. Madrid: Edelsa, 1999.
13. Dicionario de falsos amigos: Español-Portugués/ Português-Español. São Paulo: Enterprise Idiomas, 1998.
14. Dicionario de sinónimos y antónimos. Madrid: Espasa Calpe, 1998.
15. Dicionario Señas para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
16. Español en Marcha 1. **Curso de español como lengua extranjera**. Cuaderno de ejercicios. Sociedad General Española de Librería, 2012.
17. GARCIA –TALAVERA; DIAZ; Miguel. **Dicionário Santillana para estudantes Espanhol-português/português-espanhol com CD** -3ª Editora:Santillana –Moderna. Ed. 2011.
18. GOMES, Luiz Antônio Vidal de Negreiros. **Criatividade e design: um livro de desenho Industrial para projeto de produto**. Porto Alegre: sCHDs, 2011.
19. FIORIN, J. L.; PLATÃO, F. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2006.
20. _____. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.
21. GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
22. GARCIA TALAVERA; DIAZ; Miguel. **Dicionário Santillana para estudantes Espanhol-português/português-espanhol com CD** - 3ª Editora:Santillana –Moderna. Ed. 2011.
23. HILDEBRANDT, H. e LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
24. LIBÂNEO, J. C. e PIMENTA, S. G. (coords.). **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
25. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
26. _____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
27. LATHAM-KOENIG, Cristina & OXENDEN, Clive & SELIGSON, Paul. **English File Elementary Student's Book**. 3rd Edition. Oxford University Press – ELT, 2012
28. LATHAM-KOENIG, Cristina & OXENDEN, Clive & SELIGSON, Paul. **English File Elementary Workbook**. 3rd Edition. Oxford University Press – ELT, 2012.
29. MURPHY, Raymond, NAYLOR, Helen. **Essential Grammar in Use with answers and CD-ROM**. 3rd edition. Cambridge University Press – ELT, 2007.
30. MARCUSCHI, Luis A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
31. MELO, Victor Andrade de. **Dicionário crítico do Esporte no Brasil: do século XIX ao**
32. início do século XX. Autores Associados, Rio de Janeiro: 2007.
33. OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é Educação Física?** Editora Brasiliense, Rio de Janeiro: 1984.

34. PEVSNER, Nikolaus. **Os pioneiros do design moderno**; trad. João Paulo Monteiro. Lousã: Ulisseia, 1975.
35. SÉRGIO, M. **Educação física ou ciência da motricidade humana?** Campinas: Papirus, 1989.
36. VIÚDEZ, Francisca Castro (et. al.) **Españolen Marcha 1. Curso de español como lengua extranjera.** Libro del alumno. Sociedad General Española de Librería, 2012.
37. **Españolen Marcha 1. Curso de español como lengua extranjera.** Cuaderno de ejercicios. Sociedad General Española de Librería, 2012.

Área de conhecimento curricular: Ciências da natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias (Física, Química, Biologia e Matemática)

Carga horária: 150 horas/aula

Habilidades	Bases Tecnológicas	Componente curricular da formação técnica
<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar testes de controle, parâmetros ou critérios para a comparação de materiais e produtos, tendo em vista a defesa do consumidor, a saúde do trabalhador ou a qualidade de vida; • Utilizar a Monotonicidade das funções para resolver em situações-problemas e retratem o crescimento ou decrescimento. • Confrontar interpretações científicas com interpretações baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas; • Relacionar informações apresentadas em diferentes formas de linguagem e representação usadas nas ciências físicas, químicas ou biológicas, como texto discursivo, gráficos, tabelas, relações matemáticas ou linguagem simbólica; • Compreender, tanto os processos químicos em si, quanto a construção de um conhecimento científico em estreita relação com as aplicações tecnológicas e suas implicações ambientais, sociais, políticas e econômicas. • Caracterizar materiais ou substâncias, identificando etapas, rendimentos ou implicações biológicas, sociais, econômicas ou ambientais de sua obtenção ou produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fenômenos atmosféricos e nos seres vivos referentes à luz; • Óptica geométrica e Óptica da visão; • Modelagem de problemas físicos; • Tipos de grandeza e suas transformações; • Análise de gráficos, tabelas e diagramas. • A Ciência Química, cotidiano e a Tecnologia. • Substâncias, Materiais e Misturas. • Estado de agregação e Propriedades das substâncias e materiais • Métodos de separação de misturas • Leis ponderais e ação das massas • Massa molar dos elementos e substâncias 	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão de Empreendimentos; • Economia Solidária e Cooperativismo; • Gestão de Centros de Triagem; • Metodologia Projetual.

<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar implicações sociais, ambientais e/ou econômicas na produção ou no consumo de recursos energéticos ou minerais, identificando transformações químicas ou de energia envolvidas nesses processos. • Trabalhar com a matemática comercial, fazendo cálculos simples de porcentagem e juros. • Resolver problemas do cotidiano utilizando os conhecimentos de matemática financeira. • Resolver problemas envolvendo equações do 1º grau. • Resolver problemas envolvendo equações do 2º grau. • Identificar os gráficos de funções de 1º e de 2º graus, conhecidos os seus coeficientes. • Resolver situações-problema que envolva as funções polinomiais do 1º e 2º grau. • Trabalhar máximos e mínimos de parábolas em diversas situações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre quantidade de matéria, volume molar, número de átomos e número das moléculas • Cálculo Estequiométrico baseado em problemas cotidianos. • Noções de Matemática Comercial: Razão e proporção; Porcentagem; Juros simples; Juros Compostos. • Conjuntos (Conceitos fundamentais, Conjuntos numéricos, Intervalos, Resoluções de situações problema). • Funções (Definição, Gráficos de funções, Crescimento e decrescimento, Domínio e imagem dos intervalos). • Função polinomial do 1º Grau; • Função polinomial do 2º Grau; 	
<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações -volume 1, São Paulo: Ática, 2010. 2. DULCE, O. Fundamentos da matemática elementar. São Paulo: Atual, 1995 3. DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J.; VILLAS BÔAS, N. Tópicos de Física: Termologia, Ondulatória, Óptica. Volume 2. Editora Saraiva. São Paulo, 2012. 4. GASPAR, A. Compreendendo a Física: Ondas, óptica e termodinâmica. Volume 2. Editora Ática. São Paulo, 2011. 5. LISBOA, J. C. F. Ser Protagonista: Viver e aprender - Matemática, Química, Física e Biologia. vol. 1. São Paulo: SM editora. 2010. 6. PERUZZO, F. M. & CANTO, E.L. Química na abordagem do cotidiano. v. 1, 4 ed. São Paulo: editora Moderna. 2006. 		
<p>Área de conhecimento curricular: Ciências humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Filosofia e Sociologia)</p>		
<p>Carga horária: 90 horas/aula</p>		
<p>Habilidades</p>	<p>Bases Tecnológicas</p>	<p>Componente curricular da formação técnica</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a divisão social do trabalho e a coexistência de diferentes relações sociais de produção – cooperativismo e economia solidária; ● Distinguir as diferentes formas de localização social, como classe social e grupo de prestígio social; ● Reconhecer os principais marcadores sociais que constituem a diversidade cultural, tais como cor/raça, religião, região do país; ● Entender a posição do Brasil nos organismos, blocos, associações e acordos internacionais, identificando mudanças nos sistemas produtivos, nas relações de trabalho e na produção dos territórios; ● Identificar as principais formas de estratificação da sociedade brasileira, tais como a econômica, política, profissional ou social (classes sociais); ● Compreender as diferentes características da desigualdade social no Brasil; ● Problematizar as relações étnico e raciais e seus desdobramentos na estrutura desigual da sociedade brasileira. ● Problematizar a divisão de classes no modo de produção capitalista, a divisão de trabalho segundo o sexo e as implicações para as relações de gênero e a divisão de trabalho segundo cor, raça ou etnia; ● Entender as relações entre trabalho, consumo e cidadania; ● Caracterizar arranjos geopolíticos e econômicos mundiais, analisando papel dos Estados Nacionais, das instituições supranacionais e das organizações de diferentes naturezas e finalidades nesses arranjos. ● Compreender o emprego formal, informal e formas flexíveis de trabalho e suas relações com a tecnologia e com a produção do espaço geográfico no Brasil e no mundo; ● Analisar e relacionar processos de produção de riquezas às diferentes formas de organização/exploração do trabalho em distintos espaços no Brasil e no mundo na contemporaneidade; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Relações entre humanidade, sistemas de produção, de organização e meio ambiente; ● Capitalismo e exclusão ao longo do século XX; ● Formas de Organização da Produção econômica e do trabalho; ● Implicações das transformações tecnológicas e os mundos do trabalho; ● Compreensão sociológica do Trabalho; ● Estudos de ações, de relações e de experiências coletivas e individuais que refletem conhecimentos sobre a própria pessoa e sobre o mundo em diferentes manifestações naturais e sociais; Política: relações de poder, variedades de formas de governo, governança e mediação de conflitos; ● Desigualdade, Estratificação social e Diversidade no Brasil; ● O Sujeito e o mundo; ● O Lugar e o mundo; ● Linguagens e o mundo; ● Responsabilidade e o Mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Gestão de Empreendimentos; ● Economia Solidária e Cooperativismo; ● Gestão de Centros de Triagem; ● Metodologia Projetual.
---	---	---

<ul style="list-style-type: none"> ● Discutir e posicionar-se sobre os Direitos Humanos, as pluralidades e as exclusões ao longo do século XX; ● Identificar e explorar a existência de relações entre Filosofia e vida cotidiana, de modo que problemas correntes como o do sofrimento e do prazer, da justiça e da violência, da religiosidade e do erro possam ser reconhecidos como possíveis de abordagem filosófica. ● Opinião, Conhecimento e Gosto; ● Processos de Formação de Identidades Políticas e Culturais; ● Explorar a lógica e a retórica com vistas ao exercício da argumentação e ao aprimoramento dos discursos com pretensões de legitimidade, compreendendo essa necessidade tanto nas demandas cotidianas, quanto na lida com saberes mais específicos ou complexos; ● Pensar a política como problema de organização das coletividades em várias escalas, da micropolítica ao estado, com seus sentidos históricos, variedades de formas de governo e mediação de conflitos. 		
<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BEAUD, Michel. História do capitalismo. De 1500 aos nossos dias. São Paulo: Editora brasiliense, 1987. 2. BRAICK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. História das Cavernas ao Terceiro Milênio. Vol. 1, São Paulo: Moderna, 2010. 3. GUARINELLO, Norberto. Imperialismo Greco-romano. São Paulo: Ática. 4. BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos modernos, tempos de sociologia. SP: Ed. do Brasil, 2010. 5. BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. São Paulo: Thomson, 2006. 6. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 7. WEFFORT, Francisco C. (Org). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1991 (vol. 1 e 2). 8. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 2010. 9. CHAUI, M. Introdução à História da filosofia: Dos Pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Cia das Letras, 2002. 10. MERQUIOR, José Guilherme. O liberalismo: antigo e moderno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. 11. MORTARI, César. Introdução à lógica. São Paulo: Editora Unesp/ Imprensa Oficial do Estado, 2001. 12. ADÃO, Edilson; JR, FURQUIM, Laercio. Geografia em Rede: volume único. São Paulo: FTD, 2013. 13. GOLDEMBERG, José. Energia e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Blucher, 2010. 		

14. GOMES, Paulo Cesar da Costa. A condição urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

Componente curricular de formação técnica: Gestão de Empreendimentos

Carga horária: 100 horas/aula

Habilidades	Bases Tecnológicas
<ul style="list-style-type: none">● Desenvolver o conhecimento dos principais sistemas produtivos e planejamentos da produção.● Conhecer sistemas de gestão de qualidades.● Conhecer a gestão de recursos humanos e da administração.	<ul style="list-style-type: none">● Princípios de Planejamento;● Princípios básicos da Gestão de Processos;● Relações Interpessoais;● Marketing de Relacionamento;

Bibliografia:

1. CHIAVENATO, Idalberto. **Administração:** teoria, processo e prática. São Paulo: Campus, 2006
2. MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Introdução à Administração.** São Paulo: Atlas, 2010.
3. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Fundamentos da Administração:** conceitos e práticas essenciais. São Paulo: Atlas, 2009
4. ROOBINS, Stephen. **Administração:** mudanças e perspectivas. São Paulo, Saraiva, 2003.
5. Filme FAYOL: Como administrar. Siamar: Código 25540M / 06 min.
6. Filme FREDERICK TAYLOR. Siamar: Código 25540M / 08 min.
7. Filme O FATOR HUMANO. Elton Mayo. SIAMAR: Código 25200M / 11 min.
8. Filme TEORA X, TEORIA Y. Douglas McGregor. Código 29350M / 05 min.
9. Filme: MASLOW: A HIERARQUIA DAS NECESSIDADES. Siamar. Código 26500M / 06 min.

Componente curricular de formação técnica: Economia Solidária e Cooperativismo

Carga horária: 100 horas/aula	
Habilidades	Bases Tecnológicas
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender o paradigma da economia solidária relacionando-o com a possibilidade de geração/distribuição de renda. ● Aplicar os princípios da economia solidária em cooperativas/associações, a partir do estudo de situações problema. ● Identificar modelos de produção baseado na cultura da cooperação. ● Entender o processo de estruturação e gerenciamento de cooperativas. ● Compreender a diferença entre associações e cooperativas. ● Incentivar a autogestão das organizações de caráter coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Histórico da economia solidária ● Conceito de economia ● A economia solidária no Brasil ● Princípios da economia solidária ● Tipologia de empreendimentos de economia solidária ● A economia solidária na cadeia produtiva da reciclagem ● Experiências em economia solidária ● Contexto histórico do surgimento do cooperativismo ● Cooperativismo Rochdaleano ● Princípios do cooperativismo ● Legislação cooperativista ● Constituição de cooperativas ● Funcionamento de cooperativas ● Autogestão e participação
<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. Economia e Gestão de Organizações Cooperativas. 2ª edição, São Paulo: Atlas, 2012. 2. BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. Aspectos Econômicos das Cooperativas. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006. 3. CANÇADO, Airton Cardoso; GONTIJO, M. C. H. Princípios Cooperativistas: origens, evolução e influência na legislação brasileira. In: Encontro de Investigadores Latino-Americano de Cooperativismo, 3, São Leopoldo, 2004. Anais..., São Leopoldo: UNISINOS, 2004. 1 CD-ROM. 4. CATTANI, Antônio David (org.). A outra economia. Porto Alegre: Veraz, 2003. 	

5. FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
6. NAMORADO, Rui. **Cooperativismo-história e horizontes**. 2007. Disponível em <http://hdl.handle.net/10316/11091>. Acessado em 02 de outubro de 2015.
7. PERIUS, Vergílio Frederico. **Cooperativismo e Lei**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2001.
8. SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002, 127 p.
9. SINGER, P. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: Boaventura de Sousa Santos (org.). **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
10. VEITEZ, Candido Giraldez; DAL RI, Neusa Maria. **Trabalho associado: cooperativas e empresas de autogestão**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

Componente curricular de formação técnica: Gestão de Centros de Triagem

Carga horária: 90 horas/aula

Habilidades	Bases Tecnológicas
<ul style="list-style-type: none"> ● Verificar a adequação das instalações em relação às normas de uso do solo. ● Organizar os espaços e os volumes do galpão. ● Indicar equipamentos para o galpão de triagem. ● Planejar as atividades de trabalho no galpão de triagem. ● Organizar e gerenciar equipes de trabalho. ● Realizar e orientar a realização da atividade de triagem. ● Definir o tipo de mesa de triagem a ser utilizado. ● Utilizar e orientar a utilização dos equipamentos do galpão de triagem. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Importância da Coleta Seletiva para a atividade de triagem. ● Diretrizes iniciais para o projeto dos galpões de triagem. ● Organização da produção no galpão de triagem. ● Elementos principais do projeto dos galpões de triagem: <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do terreno; - Definição da estrutura da edificação; - Fechamento de alvenaria; - Aberturas; - Instalações de apoio; - Distribuição de energia; - Distribuição de água; - Aquecimento solar; - Captação e uso da água pluvial; - Outras instalações. ● Detalhes construtivos importantes: <ul style="list-style-type: none"> - Silo de recepção e mesa de triagem; - Baias intermediárias;

	- Pisos.
<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Baia, Luciana L. M., Sabbatini , Fernando H. Projeto e Execução de Revestimento de Argamassa. Nome da Rosa, 2001 2. Campante, Edmilson F., Sabbatini , Fernando H. Projeto e Execução de Revestimento Cerâmico. : Nome da Rosa, 2003. 3. Ching, Francis D. K. Técnicas de Construção Ilustradas. 4ª Ed. Editora: Bookman, 2010. I 4. Fernandes, Paulo S. T. Planejamento, Execução e Controle Montagens Industriais. Editora: ArtLiber, 2006. 5. Graziano, Francisco P. Projeto e Execução de Estruturas de Concreto Armado. Editora: Nome da Rosa, 2005. 6. PINI. Construção Passo-a-passo. Ed. PINI, 2009. 7. Uemoto, Kai Loh. Projeto, Execução E Inspeção De Pinturas. 2ª ed. Editora: Nome da Rosa, 2005. 	
<p>Componente curricular de formação técnica: Metodologia Projetual</p>	
<p>Carga horária: 90 horas/aula</p>	
<p>Habilidades</p>	<p>Bases Tecnológicas</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender aspectos da metodologia projetual aplicado à realidade social e cultural da cidade Estrutural. ● Conhecer e aplicar princípios metodológicos, técnicas e ferramentas no desenvolvimento de projetos com material reciclado. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Arte, design e metodologia projetual. ● Etapas do processo de criação projetual. ● Estudo dos recursos reaproveitáveis sólidos.

Bibliografia:

1. BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
2. BONSIPE, Gui. Design como prática de projeto. São Paulo: Edgard Blücher, 2012, 216p.
3. BONSIPE, Gui (Coord.). Metodologia experimental: desenho industrial. Brasília: CNPq, 1984.
4. PEVSNER, Nikolaus. Os pioneiros do design moderno; trad. João Paulo Monteiro. Lousã: Ulisseia, 1975.
5. GOMES, Luiz Antônio Vidal de Negreiros. Criatividade e design: um livro de desenho Industrial para projeto de produto. Porto Alegre: sCHDs, 2011.

Quadro 4. Ementas das componentes curriculares – Módulo III

Módulo: III		
Perfil do egresso:	Executar serviços no âmbito da gestão de resíduos sólidos, com foco na redução, reutilização e reciclagem; segregar, classificar, armazenar e manejar o resíduo sólido quanto à origem e à periculosidade, com vistas à triagem do material reciclável e reaproveitável; conhecer e identificar tecnologias e equipamentos necessários ao processo de reciclagem, reaproveitamento, tratamento e disposição final de resíduos sólidos; realizar a triagem, o enfardamento e o armazenamento dos resíduos; executar serviços no setor de coleta de resíduos sólidos domiciliares, seletivos, serviços de saúde e serviços especiais para transporte e destinação final; atuar na promoção da coleta e da restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial para reaproveitamento em seu ciclo ou em outros ciclos produtivos, ou outra destinação final ambientalmente adequada; divulgar o trabalho de segregação e reciclagem e utilizará os procedimentos de segurança para o manejo de resíduos; organizar e executar projetos voltados para difusão do conhecimento na área de reciclagem de resíduos.	
Área de conhecimento curricular: Linguagens, códigos e suas tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Arte e Educação Física)		
Carga horária: 120 horas/aula		
Habilidades	Bases Tecnológicas	Componente curricular da formação técnica

<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer entre as partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a elaboração de um texto devidamente coeso e coerente. • Precisar as relações lógico-discursivas presentes em um texto. • Determinar a tese defendida em um texto. • Indicar a relação entre a tese e os argumentos oferecidos para a sustentação dessa tese. • Distinguir as partes principais das secundárias em um texto. • Compreender a linguagem estética na perspectiva da história da arte: os meios, recursos e a reciclagem. • Experimentar elementos das linguagens artísticas a partir de questões vinculadas ao desenvolvimento sustentável. • Utilizar a língua inglesa na leitura, interpretação e produção de textos por meio da associação de palavras, expressões e normas gramaticais, para estabelecer uma comunicação mais efetiva. • Compreender textos de gêneros variados interpretando suas linguagens e utilizando adequadamente na escrita os elementos morfossintáticos estudados. • Aplicar conhecimentos idiomáticos e linguísticos na compreensão e produção de textos para ampliar a competência Comunicacional em língua inglesa. • Empregar adequadamente estruturas gramaticais, considerando as expressões idiomáticas da língua e os vocábulos relacionados às probabilidades futuras e suas devidas variações 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, Interpretação e Produção de Gêneros Textuais próprios do agente de gestão de resíduos sólidos, tais como, manual de instrução, tabelas, fluxogramas, pictograma, carta aberta, panfletos, propaganda, plano de aula, cartilhas e apresentações. • Coerência e Coesão na leitura e produção textuais. • Compreender o sentido da arte, suas manifestações, modalidades e linguagens. • A criação artística, o sujeito e a sociedade. • Oficina de reciclagem de papel. • Vocabulário: Preposições de movimento. Advérbios comuns. Particípios irregulares, Internet. Termos técnicos e comum em inglês no campo da indústria automotiva e da informática. Falso cognatos. Substantivos compostos. Conjunções. Sufixos e prefixos. • Gramática: Passado simples verbos irregulares. There is, /there are. Substantivos contáveis e incontáveis. Adjetivos comparativos e superlativos. Futuro (planos e previsões. Artigos. Presente perfeito. Voz passiva. Modificadores. Modais. • Estratégia de leitura: skimming, scanning, prediction, brainstorming, marcadores textuais e tipográficos, cognatos, inferência, o gênero do e-mail e do website. • Leitura, compreensão, análise e interpretação de textos em variados gêneros discursivos. Estratégias de leitura (implícitos, hipóteses, sentidos e construção do texto); textualidade e intertextualidade. • Textos com tópicos e assuntos relacionados à informática. Textos com tópicos e assuntos relacionados ao meio ambiente e ao desenvolvimento de técnicas reciclagem. • Estruturas básicas da Língua Espanhola em uma abordagem contrastiva com a Língua Portuguesa em 	<ul style="list-style-type: none"> • Processamento e equipamentos de Recicláveis; • Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos; • Coleta Seletiva; • Manejo de Resíduos Orgânicos.
---	---	---

<p>estruturais e gramaticais ampliando o acesso a informações inseridas no âmbito sociocultural.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empregar adequadamente as estruturas gramaticais e lexicais da língua espanhola, por meio da leitura, compreensão e produção de textos de diversos gêneros. Constrói sentenças considerando normas e usos apropriados ao contexto de comunicação. • Utilizar os verbos regulares e irregulares na elaboração de sentenças no presente do indicativo. • Identificar estruturas gramaticais e lexicais iniciais utilizadas em relações formais e informais da Língua Espanhola inseridas nas interações interpessoais. • Perceber a importância do corpo como meio da cultura corporal e seus significados, possibilitando a conscientização das práticas corporais autônomas e interpessoais voltadas para o lazer e saúde. • Compreender o significado das relações interpessoais que contribui para a cooperação nos jogos, respeitando as diferenças individuais e de grupo. • Entender o processo de constante mudança que caracteriza o corpo em movimento, por meio de hábitos e relações benéficas para o cuidado com a saúde do corpo e da mente. 	<p>seus aspectos lexicais, sintáticos, semânticos, pragmáticos, discursivos e interculturais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Habilidades comunicativas de recepção e produção em vários gêneros textuais a partir das especificidades do curso. • Análise, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal dos movimentos abordados pela Educação Física e suas relações com o mundo do trabalho, com a saúde e com o lazer. • A prática de atividades integradas à cultura corporal do movimento relacionadas ao trabalho, ao lazer e à saúde. • As manifestações corporais das diversas formas de lazer por meio de vivências motoras. • Os conceitos de corpo, movimento, cultura corporal, lazer e saúde. • A importância da liberdade de expressão, do controle emocional como fundamento para a cooperação e construção da cidadania. • Os conceitos de jogos, cooperação liberdade de expressão, controle emocional e cidadania. 	
<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ANJUL, Adrian Pablo. Gramatica de Español Paso a Paso. Editora: Santillana –Moderna. Brasil. 2011. 2. ANTUNES, Irlandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005. 3. _____. Aula de Português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. 4. BAXTER, Mike. Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos. São Paulo: Edgard Blücher,2000. 5. BRACHT. Valter. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução. 4. ed. Ijuí: UNIJUI, 2011. 		

6. BONSIPE, Gui. **Design como prática de projeto**. São Paulo: Edgard Blucher, 2012, 216p.
7. BONSIPE, Gui (Coord.). **Metodologia experimental: desenho industrial**. Brasília: CNPq, 1984.
8. BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.
9. BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**. 4. ed. juí: UNIJUI, 2011.
10. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática: texto, reflexão e uso**. São Paulo: Atual, 2012
11. Dicionário: Oxford Escolar para Estudantes brasileiros de Inglês. Oxford University Press – ELT, 2009.
12. Diccionario Conjugas Fácil. Madrid: Edelsa, 1999.
13. Diccionario de falsos amigos: Español-Portugués/ Portugués-Español. São Paulo: Enterprise Idiomas, 1998.
14. Diccionario de sinónimos y antónimos. Madrid: Espasa Calpe, 1998.
15. Diccionario Señas para la enseñanza de la lengua española para brasileños. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
16. Españolen Marcha 1. **Curso de español como lengua extranjera**. Cuaderno de ejercicios.Sociedad General Española de Librería, 2012.
17. GARCIA –TALAVERA; DIAZ; Miguel. **Dicionário Santillana para estudantes Espanhol-português/português-espanhol com CD - 3**. Editora:Santillana –Moderna. Ed. 2011.
18. GOMES, Luiz Antônio Vidal de Negreiros. **Criatividade e design: um livro de desenho Industrial para projeto de produto**. Porto Alegre: sCHDs, 2011.
19. FIORIN, J. L.; PLATÃO, F. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2006.
20. _____. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.
21. GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
22. GARCIA –TALAVERA; DIAZ; Miguel. **Dicionário Santillana para estudantes Espanhol-português/português-espanhol com CD - 3**. Editora:Santillana –Moderna. Ed. 2011.
23. HILDEBRANDT, H. e LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. LIBÂNEO, J. C. e PIMENTA, S. G. (coords.). **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
24. HOFMANN-GATI, Therese; STEINKE, V. A.; SOUSA, C. B.; MOREIRA, R.; OLIVEIRA JUNIOR, J.; LIMA, S. M. S. (Orgs.). **Formação em gestão cultural**. Brasília: Decanato de Extensão, 2016.
25. HOFMANN-GATI, Therese. **Conservação de Materiais em Arte e Papel: desafios da arte contemporânea**. Revista Museologia e interdisciplinaridade, v. 01, p. 104-113, 2012.
26. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007.
27. _____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
28. LATHAM-KOENIG, Cristina & OXENDEN, Clive & SELIGSON, Paul. **English File Elementary Student's Book**.3rd Edition. Oxford University Press – ELT, 2012
29. LATHAM-KOENIG, Cristina & OXENDEN, Clive & SELIGSON, Paul. **English File Elementary Workbook**. 3rd Edition. Oxford University Press – ELT, 2012.

30. MURPHY, Raymond, NAYLOR, Helen. **Essential Grammar in Use with answers and CD-ROM**. 3rd edition. Cambridge University Press – ELT, 2007.
31. MARCUSCHI, Luis A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.
32. MARTINS, Míriam C., PICOSQUI, Gisa & GUERRA, Maria T. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo; poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
33. MELO, Victor Andrade de. **Dicionário crítico do Esporte no Brasil: do século XIX ao**
34. **início do século XX**. Autores Associados, Rio de Janeiro: 2007.
35. OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é Educação Física?** Editora Brasiliense, Rio de Janeiro: 1984.
36. PEVSNER, Nikolaus. **Os pioneiros do design moderno**; trad. João Paulo Monteiro. Lousã: Ulisseia, 1975.
37. SÉRGIO, M. **Educação física ou ciência da motricidade humana?** Campinas: Papirus, 1989.
38. VIÚDEZ, Francisca Castro (et. al.) **Españolen Marcha 1**. Curso de español como lengua extranjera. Libro del alumno. Sociedad General Española de Librería, 2012.
39. **Españolen Marcha 1**. Curso de español como lengua extranjera. Cuaderno de ejercicios. Sociedad General Española de Librería, 2012.

Área de conhecimento curricular: Ciências da natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias (Física, Química, Biologia e Matemática)

Carga horária: 150 horas/aula

Habilidades	Bases Tecnológicas	Componente curricular da formação técnica
<ul style="list-style-type: none"> ● Saber resolver equações e inequações trigonométricas simples, compreendendo o significado das soluções obtidas em diferentes contextos ● Relacionar diferentes poliedros ou corpos redondos com suas planificações. ● Identificar a relação entre o número de vértices, faces e/ou arestas de poliedros expressa em um problema. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Potenciação. ● Trigonometria: Razões trigonométricas - seno, cosseno, tangente e seus correspondentes trigonométricos; Demonstração das Leis do cosseno e seno. ● Geometria Espacial: Área da superfície /planificação; volume; secção das configurações matemáticas - prisma, pirâmide (tronco), cilindro, cone (tronco) e esfera). ● Propriedades físicas de substâncias e materiais; ● Representação de fórmulas químicas: molecular e estrutural. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Processamento e equipamentos de Recicláveis; ● Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos; ● Coleta Seletiva; ● Manejo de Resíduos Orgânicos.

<ul style="list-style-type: none"> ● Resolver problemas que envolvam relações métricas fundamentais (comprimentos, áreas e volumes) de sólidos. ● Aplicar os raciocínios combinatórios aditivos e/ou multiplicativos na resolução de situações problema. ● Avaliar métodos, processos ou procedimentos das ciências naturais que contribuam para promover e manter a saúde no trabalho. ● Desenvolver capacidades como interpretar e analisar dados, argumentar, tirar conclusões, avaliar e tomar decisões com base nos saberes científicos. ● Avaliar propostas de intervenção no meio ambiente aplicando conhecimentos químicos, observando riscos ou benefícios. ● Apropriar-se de conhecimentos da química para, em situações problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas. ● Descrever processos e características do ambiente ou de seres vivos, observados em microscópio ou a olho nu. ● Apresentar, de forma organizada, o conhecimento biológico aprendido, por meio de textos, desenhos, esquemas, gráficos, tabelas, maquetes, etc. ● Reconhecer a importância da diversidade dos seres vivos no mundo, utilizando-se de princípios evolutivos e genéticos para a compreensão do processo de diversificação e especiação. ● Analisar as implicações dos avanços tecnológicos relacionados à vida e ao meio ambiente. ● Desenvolver a capacidade de identificar as características morfo-histológica dos seres o papel dos organismos vivos para o equilíbrio ambiental; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Processos produtivos industriais: caracterização histórica e riscos associados. ● Soluções: Conceito de soluções; Classificações das soluções: Sólida, líquida e gasosa; Classificações das soluções: Saturada, insaturada; Classificações das soluções: Eletrolítica e não eletrolítica. ● Solubilidade: Interações soluto/solvente e curvas de solubilidade. <p>Propriedades coligativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Termoquímica: Calor e temperatura; Reações endotérmicas e exotérmicas. ● Características gerais dos seres vivos – ciclo vital, organização celular, crescimento, metabolismo, movimento, reprodução e evolução. ● A organização celular da vida e as funções vitais básicas. ● Introdução à citologia – dimensões, formas e funções das células; estruturas de uma célula eucariótica e procariótica. ● DNA – a “receita” da vida e seu código. ● Estequiometria e Gases; ● Transformações Químicas e Físicas; ● Decomposição; ● Química Atmosférica e Efeito Estufa; ● Ecologia e Saúde; ● Microorganismos: bactérias e vírus; 	
--	---	--

<ul style="list-style-type: none"> ● Tornar-se capaz de propor alternativas financeira e e ambientalmente sustentáveis para as atividades logísticas; ● Refletir evolução e hereditariedade refletindo sobre o papel do homem enquanto ser racional no equilíbrio natural ● Compreender os processos de geração de resíduos sólidos, líquidos e gasosos nas cadeias logísticas. ● 		
<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos e funções. Volume 1. 8ª. ed. São Paulo: Atual, 2008. 2. DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações - volume 1, São Paulo: Ática, 2010. 3. AMABIS, José Marinho e MARTHO, Gilberto Rodrigues. Fundamentos da biologia moderna volume único editora moderna. 4. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNADJER, Fernando. Biologia Hoje. 3 volumes. São Paulo: Ática. 5. LOPES, S. Bio. 3 volumes. São Paulo: Saraiva. 6. LISBOA, J. C. F. Ser Protagonista: Viver e aprender - Matemática, Química, Física e Biologia. vol. 1. São Paulo: SM editora. 2010. 7. PERUZZO, F. M. & CANTO, E.L. Química na abordagem do cotidiano. v. 1, 4 ed. São Paulo: editora Moderna. 2006. 		
<p>Área de conhecimento curricular: Ciências humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Filosofia e Sociologia)</p>		
<p>Carga horária: 90 horas/aula</p>		
<p>Habilidades</p>	<p>Bases Tecnológicas</p>	<p>Componente curricular da formação técnica</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Problematicar a indústria cultural, as disputas entre ideologias, visões de mundo, utopias e interesses variados na produção de artefatos da cultura de massa; ● Refletir sobre os processos de formação e de circulação de opinião, sejam eles artísticos, midiáticos, propagandísticos, educacionais ou religiosos; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Culturas africanas, afro-brasileiras, ameríndias e europeias na nossa formação cultural; ● Formação social brasileira e suas bases latino americanas; ● Autoritarismos, populismos e outros fenômenos políticos nas Américas no século XX; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Processamento e equipamentos de Recicláveis; ● Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos; ● Coleta Seletiva;

<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver capacidades de apreciação das artes e problematização do gosto, compreendendo o lugar da experiência estética na vida humana; ● Problematizar os fenômenos sociais de modo a desnaturalizar modos de vida, valores e condutas sociais; ● Entender as relações entre trabalho, consumo e cidadania; ● Compreender criticamente a relação sociedade/natureza utilizando diferentes recortes espaço temporais; ● Explorar múltiplas linguagens e tecnologias como instrumentos para pesquisar, analisar e expressar os fixos e fluxos na produção de territórios; ● Reconhecer mapas como produções socioculturais, identificando técnicas, tecnologias e saberes envolvidos na criação de imagens dos territórios dos grupos sociais; ● Analisar criticamente notícias veiculadas pelos meios de comunicação, comparando fontes, versões e intenções sobre fatos, fenômenos e processos geográficos; ● Compreender como redes virtuais e físicas promovem conexões e interações entre pessoas, grupos sociais e lugares, inserindo-se com criticidade, responsabilidade e autonomia nessas redes; ● Problematizar articulações entre lugares em diferentes escalas produzidas por fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de ideias, de informações, de valores entre outros. ● Analisar a produção de territórios e territorialidades a partir de coletividades, organizações e movimentos sociais, populações tradicionais e políticas públicas; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Processos de participação política (extensão do voto político no Brasil) e ampliação de direitos políticos (direitos civis norte-americanos); ● As lutas pela democracia e a emergência das ditaduras nas Américas no século XX; ● Indústria cultural, relações de consumo e produção; ● Opinião, Conhecimento e Gosto; ● O Sujeito e o mundo ● O Lugar e o mundo ● Linguagens e o mundo ● Responsabilidade e o Mundo 	<ul style="list-style-type: none"> ● Manejo de Resíduos Orgânicos.
--	--	---

<ul style="list-style-type: none"> ● Debater fatos, situações e processos que evidenciam relações entre consumo e utilização dos recursos naturais, em diferentes escalas, desenvolvendo uma ética da sustentabilidade local e planetária. 		
<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BEAUD, Michel. História do capitalismo. De 1500 aos nossos dias. São Paulo: Editora brasiliense, 1987. 2. BRAICK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. História das Cavernas ao Terceiro Milênio. Vol. 1, São Paulo: Moderna, 2010. 3. BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos modernos, tempos de sociologia. SP: Ed. do Brasil, 2010. 4. BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. São Paulo: Thomson, 2006. 5. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 6. WEFFORT, Francisco C. (Org). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1991 (vol. 1 e 2). 7. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 2010. 8. CHAUI, M. Introdução à História da filosofia: Dos Pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Cia das Letras, 2002. 9. MERQUIOR, José Guilherme. O liberalismo: antigo e moderno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. 10. MORTARI, César. Introdução à lógica. São Paulo: Editora Unesp/ Imprensa Oficial do Estado, 2001. 11. ADÃO, Edilson; JR, FURQUIM, Laercio. Geografia em Rede: volume único. São Paulo: FTD, 2013. 12. GOLDEMBERG, José. Energia e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Blucher, 2010. 13. GOMES, Paulo Cesar da Costa. A condição urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 		
<p>Componente curricular de formação técnica: Processamento e equipamentos de Recicláveis</p>		
<p>Carga horária: 100 horas/aula</p>		
<p>Habilidades</p>	<p>Bases Tecnológicas</p>	
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender a dinâmica do processamento de resíduos recicláveis. ● Identificar e descrever os equipamentos e operações unitárias no processamento de recicláveis ● Conhecer a importância dos equipamentos visando a melhoria na eficiência produtiva e qualidade dos serviços realizados. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Unidades de segregação ● Equipamentos e unidades para transporte ● Equipamentos para redução de tamanho ● Equipamentos para separação e densificação ● Unidades de pesagem ● Equipamentos móveis ● Unidades de estoque 	

- Caracterizar os equipamentos de reciclagem de resíduos.
- Compreender o manuseio e utilidade de equipamentos de reciclagem no contexto produtivo da cooperativa/centro de triagem.

Bibliografia:

1. OLIVEIRA, B.M.G.;
2. SILVA, L.M.C.; PEREIRA, M.D.; GONÇALVES V.F. **Orientações básicas para a operação de usina de triagem e compostagem de lixo.** Belo Horizonte: FEAM, 2006. 27p.
3. BARROS, R.T. V. **Resíduos Sólidos.** Belo Horizonte: UFMG, Escola de Engenharia, Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, 1999. 90p.
4. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA. **Manual para implantação de compostagem e de coleta seletiva no âmbito de consórcios públicos.** Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano, Brasília, 2010. 69p.
5. BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano. **Elementos para a organização da coleta seletiva e projeto de galpões de triagem.** Brasília, 2008. 53 p.
6. INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS. SEBRAE-SP. SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SÃO PAULO. **Cooperativa de catadores de materiais recicláveis: Guia para implantação.** São Paulo, 2003. 111 p.
7. UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Centro de Informações sobre Resíduos Sólidos. Eigenheer, Emilio Maciel (org.). **Coleta seletiva de lixo: experiências brasileiras.** Rio de Janeiro, 1998. 208 p.
8. BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. Programa de Modernização do Setor Saneamento. **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: diagnóstico de manejo de resíduos sólidos urbanos – 2006.** Brasília, 2008. 386 p.
9. BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. Programa de Modernização do Setor Saneamento. **Resíduos Sólidos domiciliares: um programa de coleta seletiva com inclusão social.** Brasília, 2007.71 p.

Componente curricular de formação técnica: Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos

Carga horária: 120 horas/aula	
Habilidades	Bases Tecnológicas
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os resíduos sólidos, bem como métodos e aspectos referentes aos seus parâmetros físicos, químicos e biológicos. ● Identificar fontes geradoras e origens de resíduos sólidos, atuando para minimizar a geração dos mesmos. ● Identificar as fases de manejo de resíduos sólidos urbanos. ● Conhecer as tecnologias adequadas de tratamento, recuperação, reaproveitamento, transformação e/ou disposição final de resíduos sólidos urbanos. ● Aplicar normas relacionadas a resíduos sólidos urbanos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Características físicas, químicas e biológicas dos resíduos Sólidos; ● Geração de resíduos sólidos urbanos per capita. ● Coleta e Transporte de Resíduos Sólidos. ● Acondicionamento do resíduo sólido. ● Reaproveitamento e reciclagem de resíduos sólidos urbanos ● Tratamento de resíduos sólidos ● Considerações sobre tecnologia de tratamento. ● Formas de disposição final de resíduos.
<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. JACOBI, Pedro Roberto. Gestão compartilhada dos resíduos sólidos no Brasil: inovação com inclusão social. São Paulo: Annablume, 2006. 163 p. (Cidadania e meio ambiente). 2. LIMA, J.D. Gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil. Editora Resol: Campina Grande, 2001. 3. PEREIRA NETO. Gerenciamento do lixo urbano: Aspectos Técnicos e Operacionais. Editora UFV: Viçosa, 2007. 4. GRIPPI, Sidney. Lixo: reciclagem e sua história: um guia para as prefeituras brasileiras. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2006. xviii, 134 p. 5. RODRIGUES, Francisco Luiz; CAVINATTO, Vilma Maria. Lixo: de onde vem? para onde vai? 2. ed. São Paulo: Moderna, 2003. 95 p. (Coleção desafios). 6. BRASIL, Política Nacional de Resíduos Sólidos. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm 7. ABNT Coletânea Normas de Resíduos Sólidos: 2004. (Esta Coletânea contém as Normas: ABNT NBR 10004, ABNT NBR 10005, ABNT NBR 10006 e ABNT NBR 10007). 8. ABNT NBR 13221:2007. Transporte terrestre de resíduos. 9. ABNT NBR 7500:2009 Versão Corrigida:2009. Identificação para o transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de produtos. 10. ABNT NBR 13463:1995. Coleta de resíduos sólidos. 11. ABNT NBR 12980:1993. Coleta, varrição e acondicionamento de resíduos sólidos urbanos. 12. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13463: coleta de resíduos sólidos: classificação. Rio de Janeiro: ABNT, 1995. 3 p. 	

13. ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15.112 - Resíduos sólidos da construção civil e resíduos volumosos – Áreas de transbordo e triagem – Diretrizes para projeto, implantação e operação. Rio de Janeiro, ABNT, 7 p., 2004.

Componente curricular de formação técnica: Coleta Seletiva

Carga horária: 100 horas/aula

Habilidades	Bases Tecnológicas
<ul style="list-style-type: none"> ● Classificar os resíduos sólidos urbanos com base nas normas e legislação vigente. ● Diferenciar os tipos de materiais recicláveis; ● Orientar e executar a atividade de acondicionamento, coleta e triagem de resíduos sólidos urbanos. ● Promover a utilização sustentável do material reciclável; ● Auxiliar na conscientização e implantação de programas de minimização e gerenciamento de resíduos sólidos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos e Definições; ● Classificação dos resíduos Sólidos; ● Tipos de materiais recicláveis ● Planejamento de um Programa de coleta seletiva: como evitar problemas, quais as vantagens socioeconômicas e ambientais, passo a passo. ● Análise do Ciclo de Vida. ● Minimização dos Resíduos, estratégias de gerenciamento sob a ótica da não geração, redução na fonte, reúso, reciclagem.

Bibliografia:

1. BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi; CAIXETA FILHO, José Vicente (Org). **Logística ambiental de resíduos sólidos**. São Paulo, SP: Atlas, 2011. ix, 250 p.
2. LIMA, Rosimeire Suzuki. **Resíduos sólidos domiciliares: um programa de coleta seletiva com inclusão social**. Brasília: Ministério das Cidades, 2007 70 p.
3. PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Ed.) Curso de gestão ambiental. In. Cap. 5 – **Controle ambiental de resíduos**. São Paulo, SP: Manole, 2004. p. 155-211 (Coleção ambiental; 1) ISBN 8520420559.

Componente curricular de formação técnica: Manejo de Resíduos Orgânicos

Carga horária: 100 horas/aula

Habilidades	Bases Tecnológicas
-------------	--------------------

<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar a origem de resíduos orgânicos. ● Listar os resíduos orgânicos. ● Aplicar processos do tratamento dos resíduos orgânicos. ● Saber dos mecanismos físicos, químicos e biológicos da degradação dos resíduos orgânicos. ● Realizar atividade de compostagem com resíduos orgânicos. ● Caracterizar o composto orgânico 	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificação dos resíduos orgânicos; ● Recepção, alimentação e triagem. ● Tratamento de resíduos orgânicos. ● Compostagem. ● Fatores que influenciam a compostagem. ● Mecanismos físico-químicos e biológicos de degradação dos resíduos orgânicos. ● Processo de degradação de aeróbicos e de anaeróbicos dos compostos orgânicos. ● Usinas de compostagem. ● Características do composto orgânico. ● Produção de biogás e lixiviados. ● Balanço hidrológico.
<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PEREIRA NETO, João Tinôco. Manual de compostagem: processo de baixo custo. Viçosa - MG: UFV, 2007. 81 p. (Soluções) 2. LANDGRAF, Maria Diva; MESSIAS, Rossine Amorim; REZENDE, Maria Olímpia Oliveira. A importância ambiental da vermicompostagem: vantagens e aplicações. São Carlos: Rima, 2005. 106 p. 	

Quadro 5. Ementas das componentes curriculares – Módulo IV

Módulo: IV		
Perfil do egresso:	Associar intervenções que resultem no aproveitamento de resíduos sólidos e no empreendimento de ações de manejo de modo a produzir baixo impacto ambiental; identificar os fatores ambientais, articuladas à interpretação de dados e informações pertinentes à proposição de processos de produção sustentável; criar e definir estratégias que possam convergir para o desenvolvimento de produto sustentável e de possível aceitação no mercado; promoverá hábitos relacionados à saúde humana, incluindo aqueles concernentes às relações produtivas e ao ambiente de trabalho; compreender os benefícios do uso de EPI e da prática da ginástica laboral com vistas à melhoria da qualidade de vida no trabalho; compreender as formas de processamento dos resíduos especiais e inertes.	
Área de conhecimento curricular: Linguagens, códigos e suas tecnologias (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Arte e Educação Física)		
Carga horária: 120 horas/aula		
Habilidades	Bases Tecnológicas	Componente curricular da formação técnica
<ul style="list-style-type: none"> ● Compor textos em gêneros e tipologias diversificadas, utilizando-se a norma culta da língua portuguesa e os critérios específicos de textos artísticos diferentes. ● Produzir gêneros textuais próprios das áreas de atuação do técnico em reciclagem (relatórios, gráficos, mapas, currículos, anúncios, avisos, panfletos, atas etc.) ● Compreender narrativas contemporâneas que conectam arte e meio ambiente. ● Analisar a realidade social e cultural da criação artística. ● Utilizar a língua inglesa na leitura, interpretação e produção de textos por meio da associação de palavras, expressões e normas gramaticais, para estabelecer uma comunicação mais efetiva. ● Compreender textos de gêneros variados interpretando suas linguagens e utilizando adequadamente na escrita os elementos morfossintáticos estudados. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Leitura, interpretação e produção de textos em gêneros próprios das áreas de atuação do Técnico em reciclagem, tais como, atas, relatórios, gráficos, mapas, currículos, anúncios, avisos, panfletos, projetos, editais. ● Produção textual em gêneros e tipologias textuais diversos. ● Traços caracterizadores da norma culta ou padrão. ● Problemas notacionais da língua. ● Abordagem cultural do artesanato em papel. ● Desenvolvimento de projetos culturais para a cidade Estrutural. ● Aspectos de formação de agentes culturais para empreendedorismo. ● Empreendedorismo e ação cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Gestão Ambiental; ● Segurança do Trabalho; ● Noções de Resíduos Especiais.

<ul style="list-style-type: none"> ● Aplicar conhecimentos idiomáticos e linguísticos na compreensão e produção de textos para ampliar a competência Comunicacional em língua inglesa. ● Utilizar variações verbais para leitura, compreensão e produção de narrativas no passado, relacionando-as a suas estruturas linguísticas, ampliando o acesso a informações dentro âmbito sociocultural. ● Empregar adequadamente as estruturas gramaticais e lexicais da língua espanhola, por meio da leitura, compreensão e produção de textos de diversos gêneros. Constrói sentenças considerando normas e usos apropriados ao contexto de comunicação. ● Utilizar os verbos regulares e irregulares na elaboração de sentenças no presente do indicativo. ● Identificar estruturas gramaticais e lexicais iniciais utilizadas em relações formais e informais da Língua Espanhola inseridas nas interações interpessoais. ● Utilizar vocabulário e expressões específicos de diversas áreas como meio ambiente, tecnologia, meios de comunicação etc. ● Compreender a importância das inovações tecnológicas aplicadas no desenvolvimento de materiais esportivos que contribuem na análise, na melhoria do condicionamento e na qualidade de vida. ● Compreender a eficácia dos jogos e esportes, a partir das práticas corporais relacionadas à ética e à cidadania para melhorar as relações sociais e a qualidade de vida. ● Compreender as mudanças de comportamentos a partir da análise das manifestações corporais e estéticas para desenvolver o desenvolvimento de consciência crítica referente ao corpo físico, à aparência salutar e às normas de convívio. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estratégia de leitura: skimming, scanning, prediction, brainstorming, marcadores textuais e tipográficos, cognatos, inferência. ● Leitura e produção textual. ● Estruturas básicas da Língua Espanhola em uma abordagem contrastiva com a Língua Portuguesa em seus aspectos lexicais, sintáticos, semânticos, pragmáticos, discursivos e interculturais; habilidades comunicativas de recepção e produção em vários gêneros textuais a partir das especificidades do curso. ● Os avanços tecnológicos no esporte às manifestações da cultura corporal do movimento. ● A execução de práticas corporais por meio do condicionamento físico, seus significados e implicações na melhora da qualidade de vida. ● Condicionamento físico, qualidade de vida e as inovações tecnológicas. ● Jogos, esportes, ética e cidadania no cotidiano do indivíduo. ● A cultura corporal dos jogos e a conduta ética nos esportes competitivos. ● Os padrões corporais de gênero estabelecidos pela sociedade e as causas da dependência dos ditames midiáticos. ● Os diferentes significados do corpo e a necessidade de transformação de práticas corporais, visando à valorização do corpo. 	
<p>Bibliografia:</p> <p>1. ANJUL, Adrian Pablo. Gramatica de Español Paso a Paso. Editora: Santillana –Moderna. Brasil. 2011.</p>		

2. ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.
3. _____. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
4. BARBOSA, Ana Mae; Cunha, Fernanda P. da (Org.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
5. BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
6. BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**. 4. ed. Ijuí: UNIJUI, 2011.
7. BONSIPE, Gui. **Design como prática de projeto**. São Paulo: Edgard Blücher, 2012, 216p.
8. BONSIPE, Gui (Coord.). **Metodologia experimental: desenho industrial**. Brasília: CNPq, 1984.
9. BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.
10. BRACHT, Valter. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**. 4. ed. Ijuí: UNIJUI, 2011.
11. CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática: texto, reflexão e uso**. São Paulo: Atual, 2012
12. CUNHA, Maria Helena. **Gestão cultural**. Coleção: Política e Gestão Culturais. Salvador: Secretaria de Cultura, 2016. Disponível em http://www.cultura.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_cultural.pdf, acesso em: 13/10/2017.
13. CUNHA, Maria Helena. **Gestão cultural: profissão em formação**. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007.
14. **Dicionário: Oxford Escolar para Estudantes brasileiros de Inglês**. Oxford University Press – ELT, 2009.
15. **Diccionario Conjugador Fácil**. Madrid: Edelsa, 1999.
16. **Diccionario de falsos amigos: Español-Portugués/ Português-Español**. São Paulo: Enterprise Idiomas, 1998.
17. **Diccionario de sinónimos y antónimos**. Madrid: Espasa Calpe, 1998.
18. **Diccionario Señas para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
19. **Españolen Marcha 1. Curso de español como lengua extranjera**. Cuaderno de ejercicios. Sociedad General Española de Librería, 2012.
20. GARCIA –TALAVERA; DIAZ; Miguel. **Dicionário Santillana para estudantes Espanhol-português/português-espanhol com CD -3**. ed. Santillana: Moderna. Ed. 2011.
21. GOMES, Luiz Antônio Vidal de Negreiros. **Criatividade e design: um livro de desenho Industrial para projeto de produto**. Porto Alegre: sCHDs, 2011.
22. FIORIN, J. L.; PLATÃO, F. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2006.
23. _____. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.
24. GARCEZ, Lucília H. do Carmo. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
25. GARCIA –TALAVERA; DIAZ; Miguel. **Dicionário Santillana para estudantes Espanhol-português/português-espanhol com CD -3**. Editora: Santillana –Moderna. Ed. 2011.
26. HILDEBRANDT, H. e LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. LIBÂNEO, J. C. e PIMENTA, S. G. (coords.). **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
27. HOFMANN-GATI, Therese; STEINKE, V. A.; SOUSA, C. B.; MOREIRA, R.; OLIVEIRA JUNIOR, J.; LIMA, S. M. S. (Orgs.). **Formação em gestão cultural**. Brasília: Decanato de Extensão, 2016.

28. **HOFMANN-GATI, Therese. Conservação de Materiais em Arte e Papel:** desafios da arte contemporânea. Revista Museologia e interdisciplinaridade, v. 01, p. 104-113, 2012.
29. **KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender:** os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
30. _____ **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.
31. **LATHAM-KOENIG, Cristina & OXENDEN, Clive & SELIGSON, Paul. English File Elementary Student's Book.** 3rd Edition. Oxford University Press – ELT, 2012
32. **LATHAM-KOENIG, Cristina & OXENDEN, Clive & SELIGSON, Paul. English File Elementary Workbook.** 3rd Edition. Oxford University Press – ELT, 2012.
33. **MURPHY, Raymond, NAYLOR, Helen. Essential Grammar in Use with answers and CD-ROM.** 3rd edition. Cambridge University Press – ELT, 2007.
34. **MARCUSCHI, Luis A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.
35. **MARTINS, Míriam C., PICOSQUI, Gisa & GUERRA, Maria T. Didática do ensino da arte:** a língua do mundo; poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
36. **MELO, Victor Andrade de. Dicionário crítico do Esporte no Brasil:** do século XIX ao
37. início do século XX. Autores Associados, Rio de Janeiro: 2007.
38. **OLIVEIRA, Vitor Marinho. O que é Educação Física?** Editora Brasiliense, Rio de Janeiro: 1984.
39. **PEVSNER, Nikolaus. Os pioneiros do design moderno;** trad. João Paulo Monteiro. Lousã: Ulisseia, 1975.
40. **RUBIM, Antônio Albino Canelas e BARBALHO, Alexandre (orgs.). Políticas Culturais no Brasil.** Salvador: Edd da UFBA, 2007.
41. **SÉRGIO, M. Educação física ou ciência da motricidade humana?** Campinas: Papirus, 1989.
42. **VIÚDEZ, Francisca Castro (et. al.) Español en Marcha 1. Curso de español como lengua extranjera.** Libro del alumno. Sociedad General Española de Librería, 2012.
43. **Español en Marcha 1. Curso de español como lengua extranjera.** Cuaderno de ejercicios. Sociedad General Española de Librería, 2012.

Área de conhecimento curricular: Ciências da natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias (Física, Química, Biologia e Matemática)

Carga horária: 150 horas/aula

Habilidades	Bases Tecnológicas	Componente curricular da formação técnica
<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular o domínio das informações, e sua utilização para a resolução de problemas reais; ● Apresentar, de forma organizada, o conhecimento aprendido e aproveitá-lo em tarefas cotidianas; 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equilíbrio natural e impactos ambientais da ação humana. ● Nutrição (autotrófica e heterotrófica). ● Reação e equilíbrio. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Gestão Ambiental; ● Segurança do Trabalho;

<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar diferentes fontes de conhecimento biológico como, textos, esquemas, gráficos, tabelas, etc. Conhecer diferentes formas de obter informações (observação, experimento, leitura de texto e imagens, entrevista), selecionando aquelas pertinentes ao tema biológico em estudo. ● Identificar figuras semelhantes mediante o reconhecimento de relações de proporcionalidade. ● Resolver problemas que envolvam as relações métricas fundamentais em triângulos retângulos. ● Trabalhar com polígonos regulares na resolução de problemas que envolvam as áreas desses polígonos. ● Resolver problemas envolvendo PA e PG. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equilíbrios naturais e relações entre espécies. ● Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. ● Efeito estufa e aquecimento global. ● Alternativas ao desenvolvimento econômico predatório. ● Geometria Plana: Revisão de ângulos; Semelhança de triângulos; Relações métricas num triângulo retângulo; Áreas de superfícies planas; Estudo dos polígonos regulares; Estudo da circunferência. ● Sequências e Progressões: Aritmética, Geométrica e Cálculo de Fibonacci. ● 	<ul style="list-style-type: none"> ● Noções de Resíduos Especiais.
<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar: Conjuntos e funções. Volume 1. 8ª. ed. São Paulo: Atual, 2008. 2. DANTE, L. R. Matemática: contexto e aplicações - volume 1, São Paulo: Ática, 2010. 3. AMABIS, José Marinho e MARTHO, Gilberto Rodrigues. Fundamentos da biologia moderna volume único editora moderna. 4. LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNADJER, Fernando. Biologia Hoje. 3 volumes. São Paulo: Ática. 5. LOPES, S. Bio. 3 volumes. São Paulo: Saraiva. 		
<p>Área de conhecimento curricular: Ciências humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Filosofia e Sociologia)</p>		
<p>Carga horária: 90 horas/aula</p>		
<p>Habilidades</p>	<p>Bases Tecnológicas</p>	<p>Componente curricular da formação técnica</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● Valorizar o protagonismo de ameríndios, africanos, afro-brasileiros e imigrantes, em diferentes eventos da História do Brasil; ● Conhecer o passado indígena das Américas a partir do patrimônio material e imaterial desses povos; ● Utilizar criativa e criticamente diferentes fontes históricas para construir conhecimentos sobre as culturas americanas, especialmente a América Latina; ● Interpretar criativa e criticamente as relações culturais entre o Brasil e outros países americanos, expressos em influências musicais, hábitos alimentares, práticas religiosas e organização social caribenhas, platinas e norte-americanas; ● Realizar a experiência do pensar filosófico, diferenciando-o dos demais saberes, descobrindo sua presença implícita em conhecimentos já adquiridos e explorando possíveis diálogos com matrizes de pensamento não ocidentais; ● Refletir sobre a questão do método científico e sobre sua influência na formação da cultura em seu sentido amplo e sua relação com o saber popular; ● Problematizar articulações entre lugares em diferentes escalas produzidas por fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de ideias, de informações, de valores entre outros. ● Entender o processo de formulação de políticas públicas, seus impactos, formas de controle e seu processo de avaliação; ● Identificar situações e problemas relacionados ao meio ambiente, em diferentes escalas geográficas, para desenvolver um posicionamento crítico. ● Pesquisar alterações socioambientais, promovidas por políticas públicas, problematizando finalidades, impactos e medidas mitigadoras, verificando suas repercussões nos lugares de vivências. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Mundos americanos; ● Processos históricos relacionados ao Brasil a às experiências de formação cultural afroamericana; ● Conhecimentos e tecnologias de comunidades tradicionais e/ou indígenas; Costumes, hábitos e alimentação como base da cultura; ● Patrimônio material e imaterial indígena das Américas; ● Problemas ambientais urbanos; Relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade; Sociedade e Estado: responsabilidades compartilhadas; ● Formulação e avaliação de Políticas Públicas; Políticas Ambientais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Gestão Ambiental; ● Segurança do Trabalho; ● Noções de Resíduos Especiais.
---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e realizar críticas à políticas ambientais; ● Avaliar como políticas públicas e ações do setor privado influenciam movimentos populacionais e geração de emprego e renda, ampliando ou reduzindo assimetrias regionais; 		
<p>Bibliografia</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BEAUD, Michel. História do capitalismo. De 1500 aos nossos dias. São Paulo: Editora brasiliense, 1987. 2. BRAICK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. História das Cavernas ao Terceiro Milênio. Vol. 1, São Paulo: Moderna, 2010. 3. BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. Tempos modernos, tempos de sociologia. SP: Ed. do Brasil, 2010. 4. BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. São Paulo: Thomson, 2006. 5. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 6. WEFFORT, Francisco C. (Org). Os clássicos da política. São Paulo: Ática, 1991 (vol. 1 e 2). 7. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à filosofia. São Paulo: Editora Moderna, 2010. 		
<p>Componente curricular de formação técnica: Gestão Ambiental</p>		
<p>Carga horária: 120 horas/aula</p>		
<p>Habilidades</p>	<p>Bases Tecnológicas</p>	
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os diferentes impactos ambientais oriundos das atividades antrópicas. ● Identificar atividades com potencial para causar dano ambiental. ● Propor processos de produção de materiais recicláveis com menor geração de resíduos. ● Conhecer atividades de produção de recicláveis baseadas no princípio da sustentabilidade dos recursos naturais. ● Identificar atividades que provoquem alterações na qualidade ambiental no contexto regional ● Conhecer metodologias de produção sustentáveis e de conservação ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Princípios da Gestão Ambiental: gerenciamento e gestão. ● Instrumentos de gestão ambiental: econômicos, comando e controle e auto-controle. ● Monitoramento ambiental. ● Produção limpa. ● Avaliação do ciclo de vida do produto. ● Tecnologias limpas. ● Normas para sistemas de gestão ambiental; ● Certificações Ambientais; ● Relatórios ambientais. 	

<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e avaliar modelos de gestão ambiental, utilizados na exploração de recursos naturais e nos processos produtivos. ● Conhecer as técnicas, princípios, requisitos legais, procedimentos gerenciais envolvendo os recursos naturais (água, ar e solo). ● Conhecer as normas certificadoras internacionais e nacionais relacionada aos aspectos ambientais. 	
<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DIAS, R. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. Editora: Atlas, 2ª ed., 2011. 2. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. São Paulo: Atlas, 2010. 310 p. 3. BONELLI, Claudia M.C.; Mano, Eloisa Biasoto; Pacheco, Elen B. A. V. Meio Ambiente, Poluição e Sustentabilidade. Edgard Blucher, 2005. 182p. 	
<p>Componente curricular de formação técnica: Ergonomia e Segurança do Trabalho</p>	
<p>Carga horária: 90 horas/aula</p>	
Habilidades	Bases Tecnológicas
<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar o ambiente térmico, exposição luminosa, acústico e da temperatura do ar e seus efeitos. ● Conhecer os principais parâmetros da metrologia. ● Entender a ergonomia e os projetos de ergonomia. ● Estudo das normas e fundamentos legais sobre o tema. ● Aprender as normas regulamentadoras de higiene e segurança do trabalho. ● Executar as orientações de prevenção de acidentes no trabalho. ● Utilizar procedimentos e equipamentos adequados de prevenção e combate ao fogo. ● Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho. ● Empregar técnicas adequadas para a prestação de primeiros socorros. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conforto e Segurança no Trabalho. ● Normas da Segurança no Trabalho. ● Fatores de conforto ambiental. ● Metrologia. ● Ergonomia. ● Formas de prevenção de acidentes do trabalho. ● Fatores de risco-classificação. ● EPI e EPC - tipo, uso, legislação pertinente. ● Inspeção de segurança. ● Causas dos acidentes do trabalho. ● Comissão interna de proteção contra acidentes (CIPA): organização, funcionamento, legislação. ● Procedimentos legais nos acidentes de trabalho. ● Legislação trabalhista e previdenciária.

<ul style="list-style-type: none"> ● Inteirar-se de programas internos de aplicação dos princípios de segurança no trabalho. ● Identificar e orientar a utilização dos principais equipamentos de proteção, individual e coletiva, na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Manutenção preventiva de materiais e equipamentos. ● Prevenção e combate ao fogo: triângulo do fogo, classes de incêndio, agentes, extintores, procedimentos de combate ao fogo e condutas gerais em situação de sinistro.
<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CARDELLA, Benedito. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes. São Paulo: Atlas, 1999. 2. HOEPPNER, Marcos Garcia. NR : Normas Regulamentadoras relativas à segurança e saúde no trabalho. Organização, 6. Ed, São Paulo, Editora Ícone, 2015, 1184p. 3. SZABO JUNIOR, Adalberto Mohai. Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho. 3. ed. Editora Rideel, 2012. 4. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Normas regulamentadoras comentadas e ilustradas: legislação de segurança e saúde no trabalho. 7. ed., rev., ampl., atual. e il. Rio de Janeiro: GVC, 2009. 3 v. 5. MIGUEL, Alberto Sérgio S. R. Manual de higiene e segurança do trabalho. 10. ed. Portugal: Porto Editora, 2007. 558 p. 6. ABNT NBR 10151:2000 Versão Corrigida: 2003. Avaliação do ruído em áreas habitadas, visando o conforto da comunidade – Procedimento. 	
<p>Componente curricular de formação técnica: Noções de Resíduos Especiais</p>	
<p>Carga horária: 90 horas/aula</p>	
<p>Habilidades</p>	<p>Bases Tecnológicas</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Classificar resíduos especiais. ● Analisar as normas relacionadas aos resíduos especiais. ● Identificar os métodos para separação de materiais; ● Conhecer os procedimentos e tecnologias relacionados à destinação de resíduos especiais. ● Conhecer a cadeia produtiva dos materiais inertes ● Conhecer os processos para reciclagem e destino de materiais inertes. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos e definições. ● Resíduos especiais: Pilhas e baterias; Metais pesado; Lâmpadas fluorescentes; Resíduos sólidos industriais; Resíduos radioativos; Resíduos de aeroportos; Resíduos de serviços de saúde; Embalagens de agrotóxicos; Embalagens de remédios. ● Processos para reciclagem e destino de metais, vidros, pilhas, baterias, lixo eletrônico, madeira, pneus, lâmpadas; ● Tratamento e destinação final de resíduos especiais e inertes.
<p>Bibliografia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CETESB. Resíduos sólidos domiciliares e de serviço de saúde: tratamento e disposição final. São Paulo: Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental. 	

2. BRITO CARVALHO, Tereza Cristina Melo de; XAVIER, Lúcia Helena. **Gestão de Resíduos Eletroeletrônicos** - Uma Abordagem Prática Para A Sustentabilidade. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
3. MIGUEZ, Eduardo C. **Logística reversa como solução para o problema do lixo eletrônico**. 1 ed. Brasil : Quality Mark, 2010.
4. ALBERGUINI, Leny Borghesan A.; SILVA, Luís Carlos da; REZENDE, Maria Olímpia Oliveira. **Tratamento de resíduos químicos: guia prático para a solução dos resíduos químicos em instituições de ensino superior**. São Carlos - SP: Rima, 2005. 102 p.
5. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 11174: **armazenamento de resíduos classes II - não inertes e III - inertes**. Rio de Janeiro: ABNT, 1990. 7 p.
6. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 11175: **incineração de resíduos sólidos perigosos: padrões de desempenho: procedimento**. Rio de Janeiro: ABNT, 1990. 5 p.
7. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12235: **armazenamento de resíduos sólidos perigosos**. Rio de Janeiro: ABNT, 1992. 14 p.
8. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12807: **resíduos de serviços de saúde: terminologia**. Rio de Janeiro: ABNT, 1993. 3 p.
9. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12808: **resíduos de serviços de saúde: classificação**. Rio de Janeiro: ABNT, 1993. 2 p.
10. ABNT NBR 12235:1992. **Armazenamento de resíduos sólidos perigosos**.

6.6. Orientações metodológicas

Considera-se a aprendizagem como processo coletivo de construção de conhecimento, em que os professores assumem um papel mediador, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos e idealizando estratégias de ensino de maneira que o discente possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho. Partindo da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento escolar e científico, busca-se que o estudante se torne um profissional responsável e ético, competentemente, qualificado, além de se tornar um cidadão consciente e crítico, entendedor do seu papel na sociedade, exercendo seus direitos e deveres de forma autônoma e emancipada.

O trabalho coletivo entre os grupos de professores da mesma área de conhecimento, e entre os professores de base propedêutica e da base tecnológica específica, é imprescindível à construção de práticas didático-pedagógicas integradas e integradoras, resultando na construção, significação e apreensão dos conhecimentos pelos alunos numa perspectiva do pensamento relacional. Para tanto, os professores, articulados pela equipe técnico-pedagógica, deverão desenvolver aulas temáticas e visitas de campo, atividades laboratoriais e práticas coletivas integradoras conjuntamente com os alunos, pois a participação dos estudantes em seu processo formativo é de fundamental importância.

A integração por meio de projetos temáticos se origina de uma situação problema voltado para a realidade local e regional, potencialmente factível de ser vivenciada de forma contextualizada para a simulação/ressignificação e construção nos ambientes da escola e comunidade resultando na articulação com o mundo do trabalho. As etapas básicas para o desenvolvimento do projeto são: planejamento, execução e avaliação.

Considera-se que a EJA exige diversas possibilidades de superação de modelos pedagógicos tradicionais, disciplinares e rígidos. Deve-se observar, nesses novos modelos pedagógicos, a contextualização dos conhecimentos estudados frente à realidade do educando, promovendo assim a ressignificação tanto do conhecimento escolar, quanto do cotidiano. A avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Para Bernartt (2011), a Pedagogia da Alternância necessita de uma articulação entre os momentos de aprendizagens escolares (conhecimento sistematizados) e familiares (sócio profissional), nos quais o conhecimento acumulado entre os dois é considerado sempre a partir das experiências concretas dos estudantes. Então, torna-se necessário uma eficiência nas interações das disciplinas curriculares básicas, estabelecidas pelo currículo nacional. Além disso, é imprescindível o trabalho com temáticas

relacionadas à vida associativa e comunitária, ao sistema da biodiversidade e ao meio ambiente, e principalmente na profissionalização, num aspecto social, político e econômico.

Como a Pedagogia da Alternância, vem crescendo significativamente no processo educacional, exigiu-se a reelaboração de referenciais pedagógicos. De acordo com este mesmo autor, as abordagens conceituais eram baseadas e norteadas nas referências pedagógicas da Escola Nova e nas concepções das pedagogias ativas, buscando os aportes pedagógicos de Montessori, Cousinet, Dewey e Freinet, dentre outros que se fizeram percussores destes movimentos. E, com o decorrer dos tempos e de suas transformações nos movimentos educacionais, foram surgindo outros nomes que se fizeram imprescindíveis para a consolidação da Pedagogia da Alternância no contexto nacional, tais como: Paulo Freire, Piaget e Morin.

Segundo Bernartt (2011), a Pedagogia da Alternância deve ser considerada um método de ensino que é dinâmico, e que conseqüentemente pode ser considerado mais amplo e eficaz que o método tradicional. Seu planejamento deve seguir pressupostos coletivos, onde o plano de ensino e aprendizagem dos educadores deve proporcionar uma integralidade entre o tempo escola (TE) e o tempo comunidade (TC). Assim, a alternância dos tempos e espaços da aprendizagem, deve ser interpretada como processos integradores, com o propósito de atender as demandas e anseios das famílias e da comunidade, e entender que é a partir dessas demandas, interesses e anseios que os promotores de cursos em alternância, devem necessariamente planejar as ações de ensino (Cruz, 2016).

Dessa maneira, a Pedagogia da Alternância deve ser compreendida como uma metodologia que visa a organização do processo de ensino e aprendizagem distribuído pelas mais diversas experiências formativas em determinados tempos e espaços, sempre buscando uma formação profissional que contemple a realidade de uma dada comunidade. Sendo assim, os espaços necessariamente devem ser entendidos onde a formação será processada, neste caso o Instituto Federal de Brasília – Campus Estrutural e as cooperativas ao qual eles estão inseridos.

Além desses espaços como primordiais, podem recorrer também às indústrias, aos comércios, e a outros locais que contemplem o processo de ensino aprendizagem de forma direta. Já, por outro lado, os tempos estão ligados diretamente aos períodos de permanência dos discentes nestes espaços de aprendizagens. Dessa forma, é necessário entender que, em qualquer que seja o espaço, a aprendizagem e a formação devem ser de forma integral, sempre enfatizando as articulações entre teoria e prática e, mais especificamente, a de educação e trabalho, possibilitando e favorecendo ao

discente caminhos para a reflexão-ação-reflexão, norteados por suas próprias vivências e experiências formativas.

É importante salientar que a metodologia da alternância é desenvolvida sobre quatro pilares: associações locais; adaptação ao meio; formação integral dos estudantes; e promoção do desenvolvimento sustentável.

Assim sendo, de acordo com Queiroz (2004) a pedagogia da alternância deve ser entendida em três diferentes tipos:

a) Alternância justa positiva, que se caracteriza pela sucessão dos tempos ou períodos consagrados ao trabalho e ao estudo, sem que haja uma relação entre eles.

b) Alternância associativa, quando ocorre uma associação entre a formação geral e a formação profissional, verificando-se, portanto a existência da relação entre a atividade escolar e a atividade profissional, mas ainda como uma simples adição.

c) Alternância integrativa real ou copulativa, com a compenetração efetiva de meios de vida sócio profissional e escolar em uma unidade de tempos formativos. Nesse caso, a alternância supõe estreita conexão entre os dois momentos de atividades em todos os níveis – individuais, relacionais, didáticos e institucionais. Não há primazia de um componente sobre o outro. A ligação permanente entre eles é dinâmica e se efetua em um movimento contínuo de ir e retornar.

A alternância integrativa real, embora seja a forma mais complexa da alternância, seu dinamismo permite constante evolução. Em alguns centros, a integração se faz entre um sistema educativo em que o discente alterna períodos de aprendizagem na família, em seu próprio meio, com períodos na escola, estando esses tempos interligados por meio de instrumentos pedagógicos específicos, pela associação, de forma harmoniosa, entre família e comunidade e uma ação pedagógica que visa à formação integral com profissionalização (Queiroz, 2004).

Dessa maneira, é importante dizer que o tipo estabelecido neste plano de curso é uma alternância integrativa ou (formativa).

Nesta proposta pedagógica do curso as orientações metodológicas se relacionam com as atividades avaliativas por funcionarem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos: adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa; prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; inclusão de atividades contextualizadas; manutenção de diálogo permanente com o aluno; consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido; disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades; adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados

nas avaliações; adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem; e observação das características dos discentes, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador cidadão, com vistas à (re)construção do saber escolar.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais definidos neste plano de curso conduzem a uma perspectiva, que se consolida a Pedagogia da Alternância, sobre o prisma das atividades que fomentam o desenvolvimento local e regional, nos aspectos social, econômico, cultural, e político, consolidado pela diversidade de aprendizagem nos mais diversos espaços e tempos, orientada por um conjunto de procedimentos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, que estarão presentes durante os períodos letivos, de forma que a relação entre teoria e prática seja um princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, para que se torne eficaz dentro de suas especificidades. São eles: Pesquisa Participativa, Plano de Formação, Temas Geradores, Plano de Estudos, Pesquisa da Realidade, Caderno da Realidade, Colocação em Comum, Cadernos Pedagógicos, Atendimento Individual, Visita de Estudos, Visitas às Famílias, Intervenções Externas, Auto avaliação, Memoriais, Estágio e Projeto Profissional do Jovem (PPJ), que muitos conhecem como Projeto de Vida.

No período complementar de Tempo Comunidade, tem-se as seguintes atividades e instrumentos pedagógicos:

Plano de Estudo: é um questionário elaborado na Escola, relacionado ao tema gerador do tempo escola (elaborado no plano de formação), formuladas pelo(a)s discentes, orientados pelos professores(as), respondido na fase domiciliar pelas famílias e pessoas da comunidade. Retornando à escola, é realizada a colocação em comum da pesquisa de todos e todas, e aprofundado pelo(a)s professores (as) e analisado, discutido e sistematizado pelos(as) discentes. O Plano de Estudo integra vida com escola, estimula a ligação da realidade com a aprendizagem científica;

Caderno da Realidade: é o caderno que o(a) discente registra todas as atividades realizadas no tempo escola e no tempo comunidade de forma sintética. Este caderno é um elo de ligação que serve de ponte de informação entre as famílias e a Escola, pois há um espaço reservado para observação do(a) professor(a) responsável pelo acompanhamento personalizado, e à família quanto às atitudes, o comportamento, os avanços, os limites, as dificuldades e as necessidades do(a) discente;

Cursos: são atividades extraclasse necessárias para o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos na escola. Além disso, contribuem para definir a vocação profissional. Os mesmos são realizados em parcerias com instituições ou pessoas que trabalham em áreas de interesse da escola;

Atividade Retorno: o Plano de Estudo pesquisado, debatido e sistematizado, deverá preparar o(a) discente para fazer interferências no meio sócio profissional: material escrito para a comunidade, palestra, demonstrações práticas, teatro, engajamento na comunidade, transformações pessoais, dentre outras;

Projeto Pessoal: durante o curso o(a) discente deverá realizar um projeto de vida, que demonstre suas intenções e reflexões de continuidade dos estudos ou não.

No Tempo Escola (TE)/Tempo Comunidade (TC) o trabalho de ensino-aprendizagem é desenvolvido sob orientação dos professores e dos técnicos através de Planos com a participação dos estudantes. Essas atividades práticas complementam as aulas teóricas. Elas serão realizadas em cooperativas, unidades de ensino e produção, nas comunidades envolvidas no processo ou em outros locais, onde os estudantes poderão vivenciar a prática, bem como a teoria.

Seminário Integrador Tempo Comunidade (TC) - Tempo Escola (TE): primeiro momento de encontro pedagógico. Ocorre na chegada dos estudantes do tempo comunidade, iniciando a etapa de tempo escola. Este seminário tem o objetivo de dar espaço aos estudantes, divididos por grupos ou proximidade de cooperativas, para que possam repercutir de forma breve como foi o encaminhamento das atividades coletivas e individuais passadas pelos professores e seus respectivos componentes curriculares. Este seminário serve também para iniciar os encaminhamentos e a programação das atividades de TE da semana e organizar a organicidade da turma;

Seminário Integrador Tempo Escola (TE) - Tempo Comunidade (TC): último momento pedagógico da etapa de TE antes do retorno dos estudantes às comunidades ou cooperativas. Este encontro tem por objetivo encaminhar detalhadamente e conjuntamente, entre docentes e discentes, as atividades de TC a serem desenvolvidas junto a suas comunidades e cooperativas. Este espaço também serve para organizar toda a programação (datas e horários) de acompanhamento docente às comunidades e cooperativas.

Este plano encontra-se fundamentado por princípios que se coadunam com a missão institucional e os objetivos educacionais do IFB e deve ser o norteador do currículo no Curso Técnico de Nível Médio em Reciclagem Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade local, coordenação de curso, colegiado do curso, discentes e ser apoiado por uma Comissão instituída especificamente para este fim. Qualquer alteração deve ser analisada sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre o perfil profissional de conclusão do curso, os objetivos do curso e a organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações

científicas, tecnológicas, sociais e culturais, considerando, ainda, as transformações nos arranjos produtivos locais.

6.7. Atividades complementares, pesquisa e extensão

As atividades de pesquisa aplicada e extensão têm como objetivo enriquecer o processo de ensino aprendizagem ampliando a área de conhecimento na teoria e na prática com situações que vão além da sala de aula. A interação entre ensino, pesquisa e extensão possibilita o desenvolvimento de ações empreendedoras e inovadoras permitindo que o discente realize cursos de capacitação para uma complementação da formação profissional e social.

Estas atividades visam, adicionalmente, garantir a interação teoria-prática, contemplando as especificidades do curso, além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades e das competências inerentes ao exercício das atividades profissionais do graduando. Além disso, enriquece o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional.

Tais atividades podem favorecer o relacionamento entre os diferentes grupos existentes na instituição, propiciando a interdisciplinaridade no currículo durante os semestres. O envolvimento em atividades como pesquisa, ensino e extensão estimula práticas independentes dos alunos promovendo uma autonomia intelectual e profissional do corpo discente. O reconhecimento de conhecimentos, competências e habilidades fora do ambiente de sala de aula é uma característica importante para área de formação do estudante. Estimulando a participação do discente, também, em atividades de extensão.

Atividades como seminários, apresentações, exposição em eventos científicos, produções coletivas, visitas, ações de caráter técnico cultural, comunitário e científico, ensino dirigido, relatórios e outras atividades são modalidades desse processo formativo. Assim, conforme diretrizes definidas e praticadas pelo IFB, têm, portanto, a finalidade de enriquecer o processo de aprendizagem. Tais atividades poderão ser programadas, planejadas, organizadas e realizadas tanto pelo IFB como por outras instituições públicas ou privadas, de maneira a oferecer a todos os discentes do curso a oportunidade de complementação de seus conhecimentos e desenvolvimento de habilidades técnicas durante sua formação.

6.8. Prática Profissional/ Estágio Supervisionado não obrigatório

Prática Profissional com fundamento pedagógico constitui atividade fundada na indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, balizadores de uma formação articulada, universal e integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios.

Os métodos e práticas de ensino propostos para o curso Técnico em Reciclagem na modalidade PROEJA estão orientados para a formação de um profissional comprometido com a transformação da sociedade, com o respeito à cidadania, aos padrões éticos e ao meio ambiente, para, assim, desenvolver um protagonismo social e crítico, que o desafie a intervir no processo de produção de cultura e de conhecimento.

A metodologia a ser adotada poderá ser por meio de pesquisas de campo, levantamento de problemas relativos às disciplinas objeto da pesquisa ou de elaboração de projetos de intervenção na realidade social. Os projetos de pesquisa ou de extensão poderão ser desenvolvidos articulados com o estágio profissional supervisionado, resultando em relatórios, preferencialmente sob o acompanhamento e supervisão de um professor orientador.

A prática profissional será propiciada principalmente pela concepção e resultado da inserção do plano de curso no regime de alternância, por meio de projetos, podendo ser desenvolvidos na própria unidade de ensino, comunidade e/ou locais de trabalho, objetivando a integração entre teoria e prática e baseando-se no princípio da interdisciplinaridade. Os projetos podem, também, focar os princípios do empreendedorismo, de maneira a contribuir com os alunos na concepção de projetos de extensão ou projetos didáticos integradores que visem ao desenvolvimento comunitário e da cultura familiar, devendo contemplar a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, tendo em vista a intervenção no mundo do trabalho, na realidade social, de forma a contribuir para o desenvolvimento local e para a solução de problemas.

6.9. Estratégia de Permanência e Êxito dos discentes

Entendendo que é fundamental dar condições para que os estudantes se mantenham no curso e obtenham êxito no processo de aprendizagem, a organização curricular se constitui como a primeira estratégia de permanência e promoção do êxito, uma vez que tem como princípio fundante, sobretudo, as questões territoriais, profissionais e culturais dos educandos, prevendo um horário de aulas flexível e integrada ao ambiente de trabalho. Essa estratégia enfrenta as principais causas da evasão entre estudantes trabalhadores: a falta de tempo e a distância (teórica e física) do mundo e espaço de trabalho.

A organização curricular proposta vai, assim, ao encontro com o que preconiza a LDB que em seu art. 3º *estabelece como princípios fundamentais para que o processo educacional ocorra de forma efetiva: a igualdade de condição para o acesso e permanência na escola, a garantia do padrão de qualidade, a valorização do profissional da educação escolar e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais* (grifo nosso).

Outras práticas pedagógicas devem estar associadas ao currículo para que esteja garantida a permanência dos estudantes no curso, como as avaliações formativas de cunho emancipatório que proporcionem uma aprendizagem significativa e voltada para a realização do indivíduo na sua relação com a família, escola, trabalho e sociedade, bem como o orienta o Projeto Pedagógico Institucional do IFB.

Além das ações ligadas à avaliação, devem ser ainda observados aspectos sociais (família, escola, política, classe social), aspectos culturais (pluralidade, diversidade, identidades, tradições), aspectos econômicos (moradia, transporte, alimentação, saúde e lazer), aspectos étnico-raciais, aspectos das relações de gênero e sexualidade, aspectos geracionais e aspectos de acessibilidade.

Todo esse processo deve ser articulado a partir de um Plano Local de Permanência e Êxito, com a participação da equipe multidisciplinar do Campus, das coordenações da DREP e docentes do curso. Ressalta-se ainda que, para a promoção das ações de permanência e êxito, deve-se entender como fundamental o diálogo com a Política de Assistência Estudantil e com a política de Acesso e Ingresso, estando qualquer ação para permanência articulada e em consonância com essas políticas.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) - Lei nº 9394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, funções tanto de diagnóstico, quanto de formação, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes.

O acompanhamento progressivo do (da) estudante, oportunizado pela avaliação formativa, ajuda-o a desenvolver as competências esperadas, ao mesmo tempo em que fornece informações sobre o desempenho do mesmo. O diagnóstico deve, então, ser acompanhado de uma intervenção diferenciada considerando as peculiaridades de cada indivíduo ou situação.

7.1. Critérios e procedimentos de avaliação

Neste projeto pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Reciclagem Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA, em regime de alternância, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo.

Os critérios de avaliação a serem desenvolvidos para o ensino técnico de nível médio precisam considerar as particularidades dessa modalidade de ensino. O foco das matrizes curriculares nas competências, como princípio central do novo processo de preparação para o trabalho, exige que a avaliação esteja alinhada a essa nova proposta.

A Reforma da Educação Profissional não se limita à reestruturação curricular, pretende interferir na orientação comportamental de professores e alunos. É fundamental uma mudança de postura na nova educação profissional que se adapte ao tripé Educação/Trabalho/Cidadania. Essa educação deverá estar comprometida com o aluno na posição de autor do conhecimento e a verificação da aprendizagem estará voltada para a qualidade dos resultados.

A avaliação das competências e habilidades exige novos procedimentos do aluno e do professor, assim como planejamento de situações e elaboração de instrumentos caracterizados pela interdisciplinaridade e contextualização. Portanto, os processos deverão privilegiar o desenvolvimento de atividades típicas da área profissional, enfatizando os seguintes aspectos: compreensão, relacionamento, elaboração de conceitos, expressão oral e escrita, convivência e motivação intrínseca e extrínseca.

A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplinas semestralmente, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB Lei nº 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas, previstas como 75% do tempo escola em cada um dos módulos. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas, sendo que 6,0 pontos correspondem à nota mínima para aprovação em conformidade com o Regulamento do Ensino Técnico do IFB.

Adota-se como prática pedagógica a participação do corpo discente em congressos, seminários e workshops, visitas técnicas, atividades em equipe, defesa e apresentação de seminários, além das atividades desenvolvidas no tempo escola ou tempo comunidade.

Desta forma, serão utilizados para a avaliação diversos instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; relatórios; autoavaliação; avaliação escrita; avaliação prática; avaliação integrada; projetos interdisciplinares e outros.

O professor deverá oportunizar instrumentos avaliativos contemplando os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Os instrumentos de avaliação utilizados em cada etapa deverão ser explicitados no Plano de Ensino de cada componente curricular, o qual deverá ser divulgado junto aos estudantes no início do respectivo período letivo.

Ao estudante será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

7.2. Critérios e procedimentos de recuperação

Os procedimentos de recuperação do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Técnico em Reciclagem modalidade PROEJA, seguirão as normas previstas no RET, (IFB, 2016): Art. 66, parágrafos 01 a 06. A partir dos resultados identificados durante o processo de ensino e aprendizagem e considerando a condição de atuação do docente ao identificar dificuldades demonstradas pelos discentes no desenvolvimento das competências e habilidades é indicada a possibilidade de uma reavaliação do aluno em processo de recuperação do conteúdo.

Cabe ao professor, ao longo do desenvolvimento de cada componente curricular, propor as formas mais adequadas de recuperação. Ressalta-se que os instrumentos de avaliação de recuperação, deverão ser estruturados de maneira a contribuir com a superação e as dificuldades de aprendizagem dos discentes.

Processos de recuperação paralela devem ser realizados de acordo com o planejamento do professor do componente. Podem ser utilizados procedimentos de avaliação que considerem – além do desenvolvimento dos conhecimentos expressos em instrumentos próprios – a atuação dos discentes nas atividades e projetos de complementação de estudos, desde que sejam realizados de modo sistematizado. Uma vez que o Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado em Reciclagem, possui uma estrutura semestral, a avaliação do rendimento do aluno ocorrerá processualmente, e sua promoção ou reprovação ocorrerá ao término de cada semestre. Caso o aluno não tenha obtido o rendimento mínimo exigido nas avaliações, ele poderá fazer a dependência ao longo do período seguinte, seguindo o disposto no artigo nº 85 nos termos do artigo 82. As normas e procedimentos a serem seguidos para a dependência, recuperação paralela e para a recuperação final serão definidos pela Coordenação do Curso, pela Coordenação Pedagógica e pela Coordenação de Ensino do IFB Campus Estrutural.

7.3. Critérios e procedimentos de dependência

Este plano de ensino seguirá as orientações do RET (IFB, 2016):

Art. 85 O regime de dependência vigorará para todos os alunos que obtiverem promoção parcial em cursos que não tiverem módulos independentes.

§ 1º Os estudantes em dependência deverão cumprir programa de estudos proposto pelo conjunto de professores do componente curricular,

§ 2º O programa de estudos terá como objetivo construir saberes relevantes ainda não alcançados pelo estudante ao longo do período já cursado.

§ 3º Para a dependência, fica a critério de cada Plano de Curso o estabelecimento sobre a obrigatoriedade do cumprimento de mínimo de dias letivos ou carga horária, desde que sejam alcançados os objetivos previstos no plano de estudos, supervisionado pela Coordenação de Curso e pela Coordenação Pedagógica responsável.

§ 4º O prazo para cumprimento da dependência é de um ano após a retenção no componente curricular.

§ 5º O processo da dependência e seus resultados serão registrados em ata própria.

Ouvidas a Coordenação de Curso e a Coordenação Pedagógica, poderá autorizar a criação de turmas especiais para dependência pelo Registro Acadêmico.

I – Se o aluno não alcançar 60% da pontuação das avaliações poderá, a critério do Conselho de Classe, realizar apenas as avaliações no ano/semestre seguinte, sem obrigatoriedade de comparecimento às aulas.

II – O regime de dependência poderá ser acelerado, não sendo obrigatório o cumprimento de uma quantidade mínima de dias letivos e carga horária, desde que seja cumprido todo o conteúdo programático necessário, de acordo com o Plano de Ensino, supervisionado pela Coordenação de Curso e pela Coordenação Pedagógica responsável, salvo se o aluno for reprovado por falta.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORMENTE ADQUIRIDAS

Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº. 9.394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos. Sendo assim, poderá haver aproveitamento de conhecimentos adquiridos na Educação Profissional, inclusive no mundo do trabalho, para fins de prosseguimento e de conclusão de estudos:

- ✓ De disciplinas ou módulos cursados em outra habilitação profissional;
- ✓ De estudos da qualificação básica;
- ✓ De estudos realizados fora do sistema formal;
- ✓ De competências adquiridas no mundo do trabalho.

Os cursos concluídos há mais de cinco anos, ou cursos livres de educação profissional de nível básico (Formação Inicial e Continuada), cursados em escolas técnicas, instituições especializadas, ONGs, entidades sindicais e empresas, poderão ser aproveitados para fins de certificação.

O aproveitamento de estudos ou de experiências do mundo do trabalho será feito mediante avaliação de competências e habilidades, por comissão formada por professores do curso, preferencialmente professores do respectivo módulo a ser avaliado, instituída pela coordenação do respectivo curso.

A avaliação será baseada nas competências e habilidades do(s) módulo(s) para o(s) qual(is) for solicitado aproveitamento ou certificado. Sendo assim deverá ser estabelecido o aproveitamento mínimo na avaliação de acordo com a nota mínima para aprovação constante no Regulamento do Ensino Técnico - RET. A avaliação poderá ser composta por parte teórica e parte prática de acordo com o módulo a ser avaliado e devidamente definido pela comissão de avaliação.

Os alunos que desejarem fazer aproveitamento de competências e experiências anteriores deverão formalizar seu pedido através de formulário próprio nos prazos estabelecidos e amplamente divulgados pelo Campus. Em data determinada se precederá à avaliação do aluno por uma junta de professores da área específica.

9. INFRAESTRUTURA – INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

O *Campus* Estrutural está instalado na Quadra 16 Área Especial 01 SCIA/Cidade do Automóvel. CEP 71250-000 e consta com as instalações conforme demonstrado nas tabelas seguintes.

Importante explicitar que as tabelas apresentam a quantificação dos itens necessários, bem como a sua atual disponibilidade e avaliação se os mesmos são desejáveis ou indispensáveis. Será necessária a aquisição dos materiais indispensáveis que estiverem em quantidade inferior aos disponibilizado atualmente.

9.1. Infraestrutura – Instalações

Tabela 2. Infraestrutura – instalações do *Campus* Esturtural

Especificação	Quantidade	Especificação	Quantidade
Salas de aula	12 (doze)	Auditório.	01 (um)
Biblioteca	01 (uma)	Laboratório de Física/Química/Biologia	01 (um)
Banheiros	04 (quatro)	Laboratório de Informática	02 (dois)
Almoxarifado	01 (um)	Salas da Diretoria de Ensino	01 (uma)
Sala dos professores	01 (uma)	Salas da Diretoria de Administração	01 (uma)
Recepção	01 (uma)		
Auditório	01 (um)	Sala da Direção Geral	01 (uma)
Sala do Napne	01 (uma)	Sala do Registro Acadêmico	01 (uma)
Cozinha/refeitório	01 (um)	Espaço de Convivência	01 (um)
Sala da Coordenação de Curso	01 (uma)	Quadra Poliesportiva	01 (uma)

Em termos de acessibilidade o campus possui de piso tátil em toda a sua extensão desde a entrada do prédio permeando por todos os corredores de acesso aos demais setores do campus, sinalização em braille, além de possuir rampas de acesso para pessoas com deficiências e restrições de mobilidade, permitindo que todos os alunos, professores e técnicos administrativos tenham acesso aos laboratórios tanto no nível térreo quanto no primeiro andar.

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) é o setor que atua dentro da instituição articulando processos e pessoas para a implantação/implementação da Ação TEC NEP - Tecnologia, Educação, Cidadania e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas.

As políticas desenvolvidas pelo visam à inserção das pessoas com necessidades específicas em cursos de menor duração, chamados de Formação Inicial e Continuada (FIC), e também nos cursos Técnicos, Tecnológicos, Licenciaturas, Bacharelados e pós-graduações nas Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica.

Esse trabalho é feito em parceria com os sistemas estaduais e municipais de ensino. Classificam-se como tendo necessidades específicas, os estudantes que tenham deficiência, sejam superdotados, tenham altas habilidades ou Transtornos Globais do Desenvolvimento.

O principal objetivo do NAPNE é criar na instituição a cultura da educação para a convivência e aceitação da diversidade.

O NAPNE do campus Estrutural ainda não conta com sala própria, dividindo seu espaço para atendimento com a CDAE. O núcleo possui com equipamentos de tecnologia assistida, como regletes, lupa, notebook, maquina fusora, software fine reader e scanner com voz, impressora braille.

9.2. Equipamentos - Existentes e Necessários

As Tabelas 3, 4, 5 e 6, apresentam os equipamentos desejáveis e indispensáveis, respectivamente, dos Laboratórios de Física, Química, Biologia e os materiais para Educação Física.

Tabela 3. Equipamentos do Laboratório de Física

Recurso	Necessidade	Disponibilidade	Avaliação
Sistema De Ensino Em Movimento Circular	3	1	M.I.
Sistema De Ensino Em Movimento Circular II	3	1	M.I.
Sistema De Ensino Em Movimento Ondulatório	3	1	M.I.
Sistema De Ensino Em Ressonância Ondulatória	3	1	M.I.
Sistema De Ensino Em Expansão Térmica I	3	1	M.I.
Sistema De Ensino Em Expansão Térmica II	3	1	M.I.
Software De Aquisição De Dados I	3	1	M.I.
Sistema Didático De Ensino Em Estática Através De Planos Inclinados	3	1	M.I.
Sistema Didático De Ensino Em Estática Através De Paineis De Forças	3	1	M.I.
Sistema Didático De Ensino Em Dinâmica Por Trilho De Ar	3	1	M.I.
Sistema Didático De Ensino Em Dinâmica Por Queda Livre	3	1	M.I.
Viscosímetro De Stokes	3	1	M.D.
Conjunto Hidrostático Para Mecânica Dos Fluidos	3	1	M.I.
Conjunto Hidrostático De Vasos Comunicantes	3	1	M.I.
Conjunto Mecânica Básica Dos Gases	3	1	M.I.

Recurso	Necessidade	Disponibilidade	Avaliação
Sistema De Ensino Em Eletromagnetismo I	3	1	M.I.
Sistema De Ensino Em Resistividade	3	1	M.I.
Sistema De Ensino Em Lei De Coulomb	3	1	M.I.
Sistema De Ensino Em Força Magnética Em Fios Condutores	3	1	M.I.
Software De Aquisição De Dados II	3	1	M.I.
Sistema De Ensino Em Radiação Luminosa	3	1	M.I.
Sistema De Ensino Em Espectro Atômico	3	1	M.D.
Sistema De Ensino Em Determinação Da Velocidade Da Luz	3	1	M.D.
Sistema De Ensino Em Micro-Ondas	3	1	M.D.
Sistema De Ensino Em Efeito Fotoelétrico	3	1	M.D.
Sistema De Ensino Em Radiação De Corpo Negro	3	1	M.D.
Software De Aquisição De Dados III	3	1	M.I.
Sistema De Treinamento Em Lei De Ohm Com Aquisição De Dados	3	1	M.I.
Sistema De Treinamento Em Ponte De Wheatstone	3	1	M.I.
Sistema De Experimento Em Curva De Carga E Descarga De Capacitor	3	1	M.I.
Sistema De Ensino Em Equação Dos Gases Ideais	3	1	M.I.
Sistema De Ensino Em Capacidade Calorífica	3	1	M.I.
Sistema De Ensino Em Lei De Radiação De Stefan Boltzmann	3	1	M.D.
Sistema De Treinamento Em Lei De Boyle E Mariotte Com Aquisição De Dados Por Software	3	1	M.I.
Sistema De Experimento Em Conversão Interna	3	1	M.I.

Legenda: M.D: material desejável; M.I: material indispensável.

Tabela 4. Equipamentos do Laboratório de Química

Recurso	Necessidade	Disponibilidade	Avaliação
Cromatografo Líquido e / ou Gasoso	1	0	MD
Agitador magnético com aquecimento	4	0	MI
Balança analítica (capacidade 200g / precisão 0,1 mg)	1	0	MI
Banho Maria	1	0	MI
Bico de Bunsen	6	0	MD
Dessecador	2	0	MD

Recurso	Necessidade	Disponibilidade	Avaliação
Centrífuga de laboratório	1	0	MD
Chapa de aquecimento (30 cm x 15 cm)	3	0	MI
Colorímetro ou espectrofotômetro	1	0	MD
Destilador de água	1	0	MD
Deionizador de água	1	0	MD
Estufa de esterilização e secagem	1	0	MD
Forno mufla	1	0	MD
Geladeira	1	0	MI
pHmetro digital com eletrodo de vidro combinado	1	0	MD
Manta aquecedora (1 L)	2	0	MI
Densímetros (escalas variadas)	01 de cada	0	MD
Viscosímetros	01 copo Ford	0	MD
Almofariz de porcelana com pistilo	6	0	MD
Argola com mufa	6	0	MD
Argola sem mufa	6	0	MD
Balão de fundo chato (250 mL)	12	0	MI
Balão de fundo redondo (250 mL) (boca 24/40)	20	0	MI
Balão de fundo redondo (100 mL) (boca 24/40)	20	0	MI
Balão de fundo redondo (50 mL) (boca 24/40)	20	0	MI
Balão volume (1000 mL)	8	0	MI
Balão volume (250 mL)	15	0	MI
Balão volume (500 mL)	8	0	MI
Barra magnética (tamanhos variados)	10 de cada tipo	0	MI
Bastão de vidro	6	0	MI
Bureta graduada (25 mL)	6	0	MI
Cápsula de porcelana	6	0	MD
Cadinho de porcelana	6	0	MD
Condensador liso	10	0	MI
Copos de Béquer (50 mL, 100 mL, 250 mL e 500 mL)	20 / cada	0	MI
Erlenmeyer (250 mL e 500 mL)	20 / cada	0	MI
Espátula	6	0	MI
Estante para tubos de ensaio	6	0	MI
Frasco reagente	6	0	MI
Funil de Büchner	6	0	MI
Funil de separação	6	0	MI
Funil de vidro	6	0	MI
Furador de rolha	3	0	MD
Garra com mufa para balão	15	0	MI
Garra simples para bureta com mufa	15	0	MI
Kitassatos (50 mL, 100 mL e 250 mL)	20 / cada	0	MI

Recurso	Necessidade	Disponibilidade	Avaliação
Lima metálica	6	0	MD
Papel de Filtro analítico (quantitativo)	6 cx	0	MI
Papel indicador de pH — universal e papel tornassol	20	0	MI
Pêra de borracha em 3 vias	6	0	MI
Pesa-filtro de 10 mL e 20 mL	6 / cada	0	MD
Pinça de madeira	6	0	MI
Pinça de metal	6	0	MI
Pinça de Mohr	6	0	MI
Pipeta conta gotas (de Pasteur)	50	0	MI
Pipeta graduada (10 mL e 25 mL)	10 / cada	0	MI
Pipetas volumétricas (10 mL e 25 mL)	10 / cada	0	MI
Pisseta (500 mL)	12	0	MI
Proveta (50 mL, 100 mL, 250 mL e 500 mL)	10 / cada	0	MI
Rolhas de cortiça e de borracha — tamanhos diversos	várias	0	MD
Rotaevaporador com controle de temperatura e rotação	1	0	MI
Suporte universal	8	0	MI
Tela de porcelana (para aquecimento)	6	0	MI
Tenaz de aço	6	0	MD
Termômetro (-10 °C a +150 ° C)	6	0	MI
Tetina de látex ou silicone	30	0	MD
Triângulo de porcelana	6	0	MI
Tripé de ferro	6	0	MI
Tubos de ensaio	100	0	MI
Tubo de vidro oco	6 barras	0	MD
Tubo de látex (mangueira)	20 m	0	MI
Vidro de relógio (vários diâmetros)	15 / cada	0	MI

Legenda: M.D: material desejável; M.I: material indispensável.

Tabela 5. Equipamentos do Laboratório de Biologia

Recurso	Necessidade	Disponibilidade	Avaliação
Ácido acético	1 litro	0	MD
Ácido clorídrico	1 litro	0	MD
Ácido nítrico	1 litro	0	MD
Ácido sulfúrico	1 litro	0	MD
Água destilada	5 litro	0	MD
Álcool etílico	5 litro	0	MI
Alfinetes entomológicos em aço inox (tamanhos 00, 2, 4, 5, 6 e 7) caixas com 100 unidades	2 caixas de cada	0	MI
Aquário	1	0	MD
Azul de metileno	1 litro	0	MI

Recurso	Necessidade	Disponibilidade	Avaliação
Bandeja em polietileno (20x30; 25x40; 28x45; 34x36; 38x53)	5 de cada	0	MI
Balança de precisão até 0,1g	1	0	MD
Bastão de vidro (10x300; 6x300; 8x300)	30 de cada	0	MI
Béquer (10ml; 25ml; 50ml; 100ml; 150ml; 500ml e 1000ml)	5 de cada	0	MI
Bicarbonato de sódio	1 kg	0	MI
Bico de Bunsen	1	0	MI
Bisturi descartável com cabo plástico	20	0	MI
Cadinho de porcelana (30ml e 50ml)	5 de cada	0	MI
Caixa entomológica com tampa de vidro	5	0	MD
Carbonato de cálcio	1 kg	0	MI
Cloreto de cálcio	1 kg	0	MI
Cloreto de sódio	1 kg	0	MI
Conta-gotas	10	0	MI
Cronômetro digital	2	0	MD
Detergente	1 litro	0	MI
Eosina azul de metileno seg GIEMSA 25g	2	0	MI
Eosina azul de metileno seg Leishman 25g	2	0	MI
Eosina azul de metileno seg Wright 25g	2	0	MI
Erlenmeyers (10ml; 100ml; 125ml e 250ml)	10 de cada	0	MI
Escovas para lavagem da vidraria	3	0	MI
Estante para tubos de ensaio	6	0	MI
Esqueleto Humano	1	0	MI
Éter	1 litro	0	MD
Fenolftaleína	1 litro	0	MI
Formol	1 litro	0	MD
Funis	6	0	MI
Garras	6	0	MI
Grau de porcelana com pistilo 100ml	3	0	MI
Hidróxido de sódio	1Kg	0	MI
Indicador universal de pH	2 pct	0	MI
Lâminas para microscópio	4 cx de 100	0	MI
Lâminas preparadas para ensino médio	1 caixa	0	MI
Lamínulas	5	0	MI
Lava olho de emergência	2 frascos	0	MI
Lupa de mão	4	0	MI
Luvas cirúrgicas descartáveis	5 caixas	0	MI
Microscópio estereoscópio	2	0	MI
Microscópio optico	2	0	MI
Microtubo eco eppendorf de 1,5ml	Pct 500unid	0	MI
Modelo anatomico humano"; da medula espinhal	1 unidade	0	MI
Modelo anatomico humano"; cabeça	1 unidade	0	MI

Recurso	Necessidade	Disponibilidade	Avaliação
Modelo anatomico humano"; olho em orbita	1 unidade	0	MI
Modelo anatomico humano"; ouvido	1 unidade	0	MI
Modelo anatomico humano"; pulmao	1 unidade	0	MI
Modelo anatomico humano"; rim	1 unidade	0	MI
Modelo anatomico humano"; sistema digestório	1 unidade	0	MI
Modelo anatomico humano"; pelvis feminina;	1 unidade	0	MI
Modelo anatomico humano"; pelvis masculina	1 unidade	0	MI
Permanganato de potássio	1Kg	0	MI
Pinça em inox para dissecação reta serriada	2	0	MI
Pinça de relojoeiro inox ponta fina	3	0	MI
Pipetas	6	0	MI
Pisseta graduada (100ml, 250ml, 500ml e 1000ml)	5 de cada	0	MI
Placas de Petri	20	0	MI
Proveta (25ml; 50ml; 100ml, 250ml e 500ml)	5 de cada	0	MI
Reagente de Benedict	1Kg	0	MI
Rede de Captura de insetos	3	0	MI
Solução de lugol	1 litro	0	MI
Sulfato de cálcio	1 litro	0	MI
Sulfato de cobre	1 litro	0	MI
Sulfato de potássio Clorofórmio	1 litro	0	MI
Tintura de iodo solução 5%	1 litro	0	MI
Tubos de ensaio	50	0	MI
Violeta de genciana de Gran 500ml	1	0	MI

Legenda: M.D: material desejável; M.I: material indispensável.

Tabela 6. Equipamentos para Educação Física

Recurso	Necessidade	Disponibilidade	Avaliação
Materiais para Voleibol	2	0	MI
Materiais para Basquete	2	0	MI
Materiais para Futebol	2	0	MI
Materiais para Handebol	2	0	MI
Materiais esportivos em geral	2	0	MI

Legenda: M.D: material desejável; M.I: material indispensável.

9.3. Biblioteca

A biblioteca possui 2 (dois) pavimentos sendo o pavimento inferior reservado para o acervo bibliográfico e as consultas online, e o superior para estudo em grupo. Os dois pavimentos totalizam 185 m² e abrigam atualmente um acervo de 1901 (um mil novecentos e um) livros. A estrutura da biblioteca conta com os seguintes recursos:

Horário de atendimento	Espaço Físico para Estudos	Serviços Oferecidos	Servidores
9h as 22h de segunda a sexta-feira	17 cabines para estudo individual, das quais 12 possuem computadores. 6 mesas para estudo em grupo ou individual de forma compartilhada. A área da biblioteca é de aproximadamente 185 m ²	Cadastro a novos usuários, consulta local, empréstimo domiciliar e devolução de documentos do acervo bibliográfico, cursos de normatização de trabalhos acadêmicos, cursos sobre acesso ao portal de periódicos da Capes e treinamento de usuários para o uso do sistema SIABI.	2 bibliotecários e 2 auxiliares de biblioteca

9.4. Acervo

O acervo da Biblioteca, conforme apresentado no Quadro 7, conta com livros da bibliografia básica e complementar dos cursos oferecidos pelo Instituto, entre eles materiais de referência, livros, periódicos impressos e eletrônicos, normas ABNT e multimeios.

O acervo é atualizado de forma a disponibilizar fontes de informação relacionadas ao cursos oferecidos pelo campus, atendendo às solicitações de docentes, discentes e aos programas das disciplinas. A consulta ao acervo é realizada via Internet – on-line pelo site ifb.edu.br - ou consulta local.

Quadro 7. Estrutura da Biblioteca do *Campus* Estrutural

Área de Conhecimento	Títulos	Volumes
Ciências Matemáticas e Naturais	166	962
Engenharias e Computação	57	183
Ciências Sociais e Aplicadas	110	378
Ciências Humanas	24	71
Linguística, letras e artes	147	307

Para o presente curso, por ser integrado ao nível médio, a bibliografia referente a área propedêutica será solicitada ao MEC pelo Programa Nacional do Livro Didático. Com relação a bibliografia básica da área técnica listada nas referências bibliográficas no item 6.5 Ementário deverão ser adquiridas.

9.5. Mobiliário

Quadro 8. Mobiliário disponível do Campus Estrutural

Especificação	Quantidade (valores aproximados)
Computadores nas salas de aula, biblioteca e laboratórios	97
Computadores no bloco administrativo	37
Notebooks	18
Projetores (Datashow)	22
Impressoras	7
Televisores	1
Aparelho de som	2
Carteira escolar	627
Quadro	21
Bebedouros	4

9.6. Veículos

Quadro 9. Veículos disponíveis do Campus Estrutural

Especificação	Quantidade (valores aproximados)
Ônibus	1
Micro-ônibus	1
Camionete	1
Automóvel	3

9.7. Corpo técnico e docente

O Quadro 10 e 11 apresenta, respectivamente a relação do corpo docente e de técnicos administrativos do *Campus* Estrutural. Levando em conta a matriz curricular proposta e a atual disponibilidade de professores do Campus e suas atuais cargas horárias, o curso técnico de nível médio em Reciclagem integrado ao ensino médio na modalidade PROEJA, demandará dos diferentes perfis de docentes. Cabe destacar, contudo, que o *Campus* Estrutural se encontra em processo de contratação (etapa final do concurso público) para docentes e técnicos.

Quadro 10. Relação do corpo docente do *Campus* Estrutural

Docente	Formação	Regime	Vínculo
Denise Bógea	Artes (Visuais)	Dedicação Exclusiva	Cooperação Técnica
Crisoneia Nonata	Espanhol	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Roberto Lina	Inglês	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Áurea Sousa Oliveira	Português	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Najla Fouad Saghíé	Português	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Tiago Felipe	Matemática	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Alcyone César	Matemática	Dedicação Exclusiva	Efetivo

Docente	Formação	Regime	Vínculo
Bruno Marx	Matemática	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Ítalo Modesto	Matemática	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Maria Cristina Madeira	Biologia	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Bruno Vieira	Física	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Thyago Silva Rodrigues	Química	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Caroline Soares	Sociologia	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Daniela Veiga	Informática	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Átila Pires	Informática	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Alex Silva Alves	Libras	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Norivan Dutra	Pedagogia	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Bruno Silva Costa	Gestão	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Erika de Oliveira Lima	Gestão	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Nilton César Borges	Eng. Eletricista	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Erich Douglas	Eng. Mecânico	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Paulo Baltazar	Eng. Mecânico	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Luis Henrique Vasconcelos	Eng. Mecânico	Dedicação Exclusiva	Efetivo
Eneida Brites	Eng. Sanitarista e Ambiental	Dedicação Exclusiva	Efetivo

Quadro 11. Relação do corpo técnico administrativos do *Campus Estrutural*

Servidores	Quantidade
Assistente Social	1
Técnico em Assuntos Educacionais	2
Técnico em Tecnologia da Informação	1
Assistente em Administração	2
Auxiliar em Administração	1

10. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Todos os cursos técnicos são cadastrados no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), implantado pelo MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC), conforme publicação no Diário Oficial da União – DOU, de 1º de outubro de 2009, em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

De acordo com o itinerário percorrido, o aluno do Curso Técnico de Nível Médio em Reciclagem Integrado ao Ensino Médio na modalidade PROEJA, em regime de alternância, devidamente matriculado e aprovado, após a integralização de todas as Componentes Curriculares que compõe o curso, fará jus a um único Diploma de Técnico de Nível Médio em Reciclagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bernartt, M. L.; Pezarico, G. (2010). Referenciais teóricos e metodológicos da educação do campo: a Pedagogia da Alternância. Projeto de Pesquisa, 2010.

BRASIL. Presidência da República. DECRETO Nº 5.154 DE 23 DE JULHO DE 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

BRASIL. Presidência da República. DECRETO Nº 5.840, DE 13 DE JULHO DE 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília, 2006.

BRASIL. Presidência da República. LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008a.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

CBO. Classificação Brasileira de Ocupações. Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>. Acesso em 8 de agosto de 2013. Brasília, 2013.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Brasília, 2014.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012b.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. Brasília, 2000b.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de

alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2004b.

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB N° 03, de 15 de junho de 2010. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância;

CNE/CEB. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB N° 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012b.

Cruz, D.L.M.N (2016). A educação do campo no ifb, campus planaltina: um estudo de caso do curso técnico em agropecuária em regime de alternância. *Brasília*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária). – Instituto Politécnico de Santarém, Portugal-PT.

IFB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Resolução N.º 008-2012/CS – IFB. Aprova o Projeto Pedagógico Institucional - PPI do Instituto Federal de Brasília. Brasília, 2012a.

IFB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Resolução N.º 014-2012/CS – IFB. Aprova o Regulamento de Ensino Técnico de Nível Médio do Instituto Federal de Brasília (IFB). Brasília, 2012b.

IFB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Resolução N.º 010-2013/CS – IFB. Altera o Regulamento do Ensino Técnico de nível médio do Instituto Federal de Brasília – IFB, aprovado pela Resolução nº 014-2012/CS-IFB. Brasília, 2013.

IFB. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. Resolução N.º 001-2016/CS – IFB. Aprova o Regulamento dos Cursos Técnicos de Educação Profissional Técnica Integrados ao Ensino Médio do IFB. Brasília, 2016.

MEC/SETEC. Catálogo dos Cursos Técnicos. Disponível em Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 3ª Edição. Brasília, 2014.

Relatório de Impacto

Tabela 01 – Perfil Docente

	Perfil Docente	Área de Atuação	Disciplinas do curso que vai ministrar	H/A Total no curso	H/A do docente no Campus	Perfil disponível? (sim/não/à contratar)	Nome	Previsão de contratação	Regime de Trabalho
	(Definir a formação necessária, em caso de contratação).	(Indicar a área do conhecimento do curso em que docente irá atuar)	(Considerar todos os períodos da matriz curricular)	(Total de aulas/semana do docente no curso, considerando a implantação total da matriz, incluindo orientação de estágio)	(Total de aulas/semana do docente no Campus, considerando a atuação do mesmo nos demais cursos ofertados)	(Há no Campus docente com formação e disponibilidade de CH para assumir as disciplinas listadas para o perfil?)	(Informar o nome do docente, em caso de disponibilidade no Campus)	(Para qual período será necessária a contratação do docente com o perfil apontado?)	(Regime de trabalho do docente)
1	Artes (Visuais)	Linguagens, Códigos e suas tecnologias	Artes	480	4h/aula	Sim	Denise Bógea	-	DE
3	Espanhol		LEM Espanhol		6h/aula	Sim	Crisoneia Nonata	-	DE
4	Inglês		LEM Inglês		18h/aula	Sim	Roberto Lina	-	DE
5	Português		Língua Portuguesa e Literatura		18h/aula	Sim	Áurea Sousa Oliveira	-	DE

6	Português		Língua Portuguesa e Literatura		8h/aula	Sim	Najla Fouad Saghié	-	DE
7	Educação Física		Educação Física		-	Contratar	-	2017	-
8	Matemática	Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias	Matemática	600	19h/aula	Sim	Alcyone César	-	DE
	Matemática		Matemática		8h/aula	Sim	Tiago Felipe	-	DE
9	Matemática		Matemática		18h/aula	Sim	Bruno Marx	-	DE
10	Matemática		Matemática		19h/aula	Sim	Ítalo Modesto	-	DE
11	Biologia		Biologia		8h/aula	Sim	Maria Cristina	-	DE
12	Física		Física		8h/aula	Sim	Bruno Vieira	-	DE
13	Química		Química		4h/aula	Sim	Thyago Silva Rodrigues	-	DE
14	Sociologia		Sociologia			360	6h/aula	Sim	Caroline Soares
15	Geografia	Geografia		-	Contratar		-	2017	-
16	História	História		-	Contratar		-	2017	-
17	Filosofia	Filosofia		-	Contratar		-	2017	-

	Informática	Área Técnica	Informática aplicada	120	18h/aula	Sim	Átila Santos	-	DE
18	Informática				16h/aula	Sim	Daniela Veiga	-	DE
19	Biologia		Higiene, Saúde e Meio Ambiente	60	8h/aula	Sim	Maria Cristina Madeira	-	DE
20	Gestão		Gestão de Empreendimentos	100	8h/aula	Sim	Bruno Silva Costa	-	DE
	Gestão				6h/aula	Sim	Erika de Oliveira	-	DE
21	Engenharia Mecânica		Processamento e Equipamento de Recicláveis	100	10h/aula	Sim	Erich Douglas de Souza	-	DE
22	Engenharia Ambiental		Educação Ambiental	60	6h/aula	Sim	Eneida Brites	-	DE
23	Engenharia Ambiental		Legislação e Políticas Ambientais	100	6h/aula	Sim	Eneida Brites	-	DE
24	Cooperativismo		Economia Solidária e Cooperativismo	100	-	Contratar	-	2017	-
25	Gestão ou Engenharia Ambiental		Gestão de Centros de Triagem	90	6h/aula	Contratar	-	-	DE
26	Artes		Metodologia Projetual	90	4h/aula	Sim	Denise Bógea	-	DE
27	Engenharia Ambiental		Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos	120	6h/aula	Sim	Eneida Brites	-	DE

28	Engenharia Ambiental	Coleta Seletiva	100	-	Contratar	-	2017	DE
29	Engenharia Ambiental	Manejo de Resíduos Orgânicos	100	-	Sim	Eneida Brites	2017	DE
30	Engenharia Ambiental	Gestão Ambiental	120	6h/aula	Sim	Eneida Brites	-	DE
31	Engenharia Elétrica	Ergonomia e Segurança do Trabalho	90	6h/aula	Sim	Nilton César Borges	-	DE
32	Engenharia Ambiental	Noções de Resíduos Especiais	90	6h/aula	Sim	Eneida Brites	-	DE

Levando em conta a matriz curricular proposta, a atual disponibilidade de professores do Campus e suas atuais cargas horárias, observa-se no referido relatório de impacto, que o curso técnico de nível médio em Reciclagem integrado ao ensino médio na modalidade PROEJA, demandará dos diferentes perfis de docentes, dentre eles os passíveis de serem contratados são das seguintes áreas: Educação Física, Geografia, História, Filosofia, Gestão de Centros de Triagem, Economia Solidária e Cooperativismo, Coleta Seletiva. Cabe destacar, contudo, que o IFB se encontra em processo de contratação (etapa final do concurso público) para docentes e técnicos.